

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO – CAMPUS SERTÃOZINHO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RENATA MAYUMI SOARES ONUMA

LOIRA DO BANHEIRO: USO DE LENDAS URBANAS NAS AULAS DE
SOCIOLOGIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

SERTÃOZINHO - SP

2026

RENATA MAYUMI SOARES ONUMA

*A LOIRA DO BANHEIRO: USO DE LENDAS URBANAS NAS AULAS DE
SOCIOLOGIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProFEPT) Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Eva Cristina Francisco

Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional Tecnológica

SERTÃOZINHO - SP

2026

Ficha catalográfica elaborada com os dados fornecidos pelo(s) autor(es)

O59L Onuma, Renata Mayumi Soares

Loira do banheiro [recurso eletrônico] : uso de lendas urbanas nas aulas de sociologia no âmbito da educação profissional tecnológica / Renata Mayumi Soares Onuma. -- 2026.

173 f. : il. color. ; 30 cm

Orientadora: Profa. Dra. Eva Cristina Francisco

Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT)) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – *Campus Sertãozinho*, 2026.

1. Educação profissional e tecnológica (EPT). 2. Ensino de Sociologia. 3. Formação humana integral. 4. Questões de gênero. 5. Sequência didática. I. Francisco, Eva Cristina. II. Título.

CDD 373.246

Catálogo na publicação: Gisele Machado da Silva – CRB 8/8554

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Reitoria
FAG-Diretoria Geral de Implantação do Campus Jaçanã

DECLARAÇÃO N.º 2/2026 - DRG-JCN/GAB-RET/RET/IFSP

FOLHA DE APROVAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

RENATA MAYUMI SOARES ONUMA

A LOIRA DO BANHEIRO: USO DE LENDAS URBANAS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA NO ÂMBITO DA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 25/06/2026, conforme resultado descrito na ata do exame de Defesa de Dissertação.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Eva Cristina Francisco – (Presidente) – IFSP

Instituto Federal de São Paulo - IFSP

Prof. Dr. Antônio Carlos Santos de Lima

Instituto Federal de Alagoas - IFAL (ProfEPT)

Prof. Dr. Jean Carlos da Silva Roveri

Instituto Federal de São Paulo - IFSP

Assinado eletronicamente, (no caso de bancas a distância)

DECLARAÇÃO N.º 2/2026 - DRG-JCN/GAB-RET/RET/IFSP / pg. 1

FOLHA DE APROVAÇÃO E DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Reitoria
FAG-Diretoria Geral de Implantação do Campus Jaconã

DECLARAÇÃO N.º 3/2026 - DRG-JCN/GAB-RET/RET/IFSP

FOLHA DE APROVAÇÃO E VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

RENATA MAYUMI SOARES ONUMA

A LENDA DA LOIRA DO BANHEIRO: UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA QUANTO AO PATRIARCALISMO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado e validado em 25/06/2026, conforme descrito na ata de exame de Defesa da Dissertação.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Eva Cristina Francisco – (Presidente) – IFSP

DECLARAÇÃO N.º 3/2026 - DRG-JCN/GAB-RET/RET/IFSP / pg. 1

DEDICATÓRIA

Em memória de Maria Augusta, por todas as agruras que enfrentou e pelo silêncio que a cercou. Que sua história ensine às novas gerações que nenhuma mulher deve ter seus passos e desejos comandados por outros

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Eva Cristina Francisco, pela parceria e excelente orientação no desenvolvimento deste trabalho no âmbito da EPT.

Ao Professor Dr. Jefferson Ferreira do Nascimento, pelo auxílio indispensável na aplicação prática da pesquisa e pelo direcionamento sociológico.

Aos colegas e professores do ProfEPT, pelas ricas discussões e pelo apoio durante o programa.

Aos meus pais e ao meu marido, pelo suporte integral, pela compreensão e pelo incentivo constante que foram fundamentais para a conclusão deste mestrado.

A LOIRA DO BANHEIRO: USO DE LENDAS URBANAS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TECNOLÓGICA

RESUMO

Esta dissertação investiga as potencialidades do ensino de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir da articulação entre cultura, gênero e formação humana integral. Parte-se do reconhecimento de que narrativas culturais amplamente difundidas, como as lendas urbanas, operam como dispositivos simbólicos que expressam e naturalizam relações sociais, podendo reforçar desigualdades historicamente construídas, especialmente no que se refere às questões de gênero. Nesse contexto, a pesquisa problematiza de que modo tais narrativas podem ser ressignificadas no espaço escolar, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação sociológica e da consciência crítica dos estudantes. A investigação adota uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada, fundamentada em referenciais da Sociologia, da Educação Profissional e Tecnológica e dos estudos sobre cultura e gênero. Como estratégia metodológica, foi elaborada e aplicada uma Sequência Didática no componente curricular de Sociologia, utilizando uma lenda urbana, doravante *A Loira do Banheiro*, como elemento mediador para a análise das relações entre biografia, história e estrutura social. A proposta pedagógica foi desenvolvida de forma a estimular a problematização dos sentidos culturais atribuídos à narrativa, promovendo a passagem do mito para a compreensão de processos sociais mais amplos. Os resultados evidenciam que o trabalho pedagógico com narrativas culturais, quando orientado por fundamentos teóricos críticos, favorece o engajamento discente, amplia a capacidade de análise sociológica e contribui para a compreensão das permanências históricas das questões de gênero na sociedade contemporânea. Observou-se que os estudantes foram capazes de estabelecer relações entre experiências individuais e estruturas sociais, reconhecendo a dimensão histórica e social dos fenômenos analisados. Como produto educacional, a pesquisa resultou na elaboração de uma Sequência Didática voltada ao ensino de Sociologia na EPT, com potencial de aplicação e adaptação a diferentes contextos da escola pública. Concluiu-se que a proposta contribui para o fortalecimento do papel social da EPT na promoção de uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a transformação social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Profissional e Tecnológica. Ensino de Sociologia. Formação Humana Integral. Questões de Gênero. Sequência Didática.

THE BLONDE IN THE BATHROOM: THE USE OF URBAN LEGENDS IN SOCIOLOGY CLASSES WITHIN THE SCOPE OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION

ABSTRACT

This dissertation investigates the potential of Sociology teaching in Vocational and Technological Education (VTE) through the articulation between culture, gender, and holistic human development. It starts from the recognition that widely disseminated cultural narratives, such as urban legends, operate as symbolic devices that express and naturalise social relations, and may reinforce historically constructed inequalities, especially regarding gender issues. In this context, the research questions how such narratives can be re-signified within the school environment, contributing to the development of students' sociological imagination and critical consciousness. The investigation adopts a qualitative, applied approach, grounded in references from Sociology, Vocational and Technological Education, and studies on culture and gender. As a methodological strategy, a Didactic Sequence was designed and applied to the Sociology component of the curriculum, using an urban legend—henceforth, 'The Blonde in the Bathroom'—as a mediating element to analyse the relationships between biography, history, and social structure. The pedagogical proposal was developed to stimulate critical reflection on the cultural meanings attributed to the narrative, promoting the transition from myth to the understanding of broader social processes. The results show that pedagogical work with cultural narratives, when guided by critical theoretical foundations, encourages student engagement, broadens the capacity for sociological analysis, and contributes to the understanding of the historical persistence of gender issues in contemporary society. It was observed that students were able to establish connections between individual experiences and social structures, recognising the historical and social dimension of the phenomena analysed. As an educational product, the research resulted in the creation of a Didactic Sequence aimed at the teaching of Sociology in VTE, with the potential for application and adaptation to different contexts within public schools. It is concluded that the proposal contributes to strengthening the social role of VTE in promoting a critical, reflective education committed to social transformation.

KEYWORDS: Vocational and Technological Education. Sociology Teaching. Holistic Human Development. Gender Issues. Didactic Sequence.

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BNCC-EM	Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
DCNEPT	Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT
EMC	Educação Moral e Cívica
EMI	Ensino Médio Integrado
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
OSPB	Organização Social e Política Brasileira
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Retrato de Maria Augusta	44
Figura 2 - Antiga residência transformada em escola.....	45
Figura 3 - Sumário do Produto Educacional.....	79

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Sequência Didática: Estrutura e Fundamentos	80
Tabela 2 - Uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel.....	83
Tabela 3 - O Empoderamento Feminino em Discussão	84
Tabela 4 - Uma imagem vale mais do que mil palavras: a fotografia como recurso didático para as aulas de Sociologia	86
Tabela 5 - Etapas da aplicação (dia 01/09/2025).....	90
Tabela 6 - Recursos Didáticos e Tecnológicos Utilizados (dia 01/09/2025).....	90
Tabela 7 - Condução do Produto Educacional (dia 01/09/2025).....	91
Tabela 8 - Instrumentos de Acompanhamento (dia 01/09/2025)	92
Tabela 9 - Etapas da aplicação (dia 08/09/2025).....	92
Tabela 10 - Recursos Didáticos e Tecnológicos Utilizados (dia 08/09/2025).....	93
Tabela 11 - Condução do Produto Educacional (dia 08/09/2025).....	93
Tabela 12 - Condução das Atividades e Produção Final (dia 08/09/2025)	94
Tabela 13 - Instrumentos de Acompanhamento (dia 08/09/2025)	95
Tabela 14 - Categorias temáticas	105
Tabela 15 - Análise de Conteúdo sob o Referencial Teórico	107
Tabela 16 - Ocorrência de Palavras Relacionadas à Objetificação	110
Tabela 17 - Ocorrência de Palavras Relacionadas ao Silenciamento	112
Tabela 18 - Ocorrências de Conceitos Relacionados à Estereotipagem e Opressão ..	114
Tabela 19 - Evidências de Engajamento/Interesse	117

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	16
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2	HIPÓTESE	20
1.3	OBJETIVO GERAL	22
1.3.1	<i>Objetivos Específicos.....</i>	<i>22</i>
1.4	QUESTÕES DE PESQUISA	22
1.5	JUSTIFICATIVAS	24
1.5.1	<i>Linha de pesquisa e macroprojeto.....</i>	<i>26</i>
1.5.2	<i>Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica</i>	<i>27</i>
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	28
2.1	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA EPT ...	28
2.1.1	<i>A formação integral e o papel do ensino sociológico</i>	<i>29</i>
2.1.2	<i>A integração entre formação técnica e desenvolvimento humano</i>	<i>31</i>
2.2	SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO	33
2.2.1	<i>Importância e desafios do ensino de Sociologia</i>	<i>34</i>
2.2.2	<i>Sociologia como ferramenta para o desenvolvimento da consciência crítica.....</i>	<i>35</i>
2.2.3	<i>O papel da Sociologia na compreensão das dinâmicas sociais</i>	<i>37</i>
2.3	LENDAS URBANAS, CULTURA POPULAR E ENSINO DE SOCIOLOGIA.....	39
2.3.1	<i>As lendas urbanas como recurso pedagógico</i>	<i>41</i>
2.3.2	<i>A lenda da Loira do Banheiro: análise histórica e sociocultural</i>	<i>43</i>
2.3.3	<i>Relações entre lendas urbanas, estereótipos de gênero e patriarcalismo.....</i>	<i>45</i>
2.4	GÊNERO E PATRIARCALISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL.....	47
2.4.1	<i>Conceitos de gênero e patriarcalismo na teoria sociológica</i>	<i>48</i>
2.4.2	<i>Educação e desconstrução de estereótipos de gênero.....</i>	<i>50</i>
2.4.3	<i>O impacto das narrativas culturais na construção das identidades de gênero.....</i>	<i>51</i>
2.5	TEORIAS E METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS.....	53
2.5.1	<i>Aprendizagem significativa e o uso de ferramentas culturais (Vygotsky).....</i>	<i>54</i>
2.5.2	<i>Sequências didáticas e ensino contextualizado</i>	<i>55</i>
2.6	TRABALHOS CORRELATOS	56
3	METODOLOGIA	60
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	60
3.1.1	<i>Pesquisa-ação como metodologia de análise no ensino sociológico</i>	<i>61</i>

3.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	63
3.2.1	<i>Etapas da pesquisa:.....</i>	63
3.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	63
3.4	ONDE E COMO FOI APLICADA A PESQUISA	65
3.5	QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA	70
3.6	CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	71
3.6.1	<i>Observação.....</i>	72
3.6.2	<i>Análise de conteúdo.....</i>	73
4	PRODUTO EDUCACIONAL.....	74
4.1	DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL DESENVOLVIDO	74
4.2	BASES TEÓRICAS DO PRODUTO EDUCACIONAL	76
4.3	METODOLOGIA PARA CONSTRUÇÃO	78
4.3.1	<i>Fundamentação Metodológica.....</i>	79
4.3.2	<i>Estrutura da Sequência Didática (SD).....</i>	80
4.4	LEVANTAMENTO DE PRODUTOS EDUCACIONAIS CORRELATOS.....	83
4.4.1	<i>Síntese comparativa.....</i>	87
4.5	APLICAÇÃO	89
4.5.1	<i>Planejamento da Aplicação (01/09/2025).....</i>	90
4.5.2	<i>Planejamento da aplicação (dia 08/09/2025)</i>	92
4.6	REFLEXÕES SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL	95
4.6.1	<i>Aderência.....</i>	96
4.6.2	<i>Impacto.....</i>	97
4.6.3	<i>Aplicabilidade.....</i>	99
4.6.4	<i>Inovação</i>	100
4.6.5	<i>Complexidade.....</i>	101
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	102
5.1	ANÁLISE DO <i>CORPUS</i> TEXTUAL: CATEGORIAS EMERGENTES	102
5.1.1	<i>Pré-análise, Codificação e Categorização.....</i>	103
5.1.2	<i>Inferências e Interpretação Teórica</i>	106
5.1.3	<i>Destaques das Ocorrências.....</i>	115
5.2	SOBRE O ENGAJAMENTO E O INTERESSE DOS ALUNOS	116
5.3	SOBRE O PRODUTO EDUCACIONAL (SEQUÊNCIA DIDÁTICA)	118
5.4	RELAÇÃO COM A EPT E COM A FORMAÇÃO INTEGRAL.....	119
5.5	VERIFICAÇÃO DA HIPÓTESE.....	120
5.6	SÍNTESE E CONCLUSÃO DA HIPÓTESE	120
5.7	TRABALHOS FUTUROS.....	121

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	123
7	REFERÊNCIAS	127
8	APÊNDICE A – TCLE	138
9	APÊNDICE B – TALE	140
10	APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL	142
11	ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/IFSP	173

1 INTRODUÇÃO

O ensino de Sociologia no Ensino Médio Integrado enfrenta diversos desafios, principalmente no que se refere ao engajamento dos alunos e à capacidade de conectar o conteúdo curricular com suas vivências cotidianas. Em um cenário no qual os estudantes são bombardeados por uma infinidade de informações digitais e culturais, surge a necessidade de repensar abordagens pedagógicas que aproximem o ensino da realidade dos alunos. Diante disso, propomos explorar a utilização de lendas urbanas como uma ferramenta didática inovadora para trabalhar o conceito de patriarcalismo e questões de gênero nas aulas de Sociologia.

Nesse sentido, contamos com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica como um espaço de formação que vai além da mera capacitação técnica. É necessário que os educadores promovam uma formação que considere as dimensões sociais, culturais e históricas do trabalho, permitindo que os alunos desenvolvam uma visão crítica sobre sua atuação no mundo do trabalho (Martins, 2021, p.10-12). A formação integral do ser humano deve ser o objetivo central, promovendo não somente a qualificação para o mundo do trabalho, mas também a capacidade de atuar de forma autônoma e crítica na sociedade.

Cofré e Bortoloto (2020, p. 124, 136–138) ressaltam a importância da sociologia no currículo do ensino médio por meio de uma série de argumentos que enfatizam seu papel integral no desenvolvimento de adolescentes. Primeiramente, a disciplina desempenha um papel fundamental no aprimoramento da consciência crítica dos alunos, facilitando assim uma compreensão mais profunda de si, de seus colegas e do ambiente sociocultural em que habitam.

Por meio do estudo da sociologia, os alunos são incentivados a cultivar a independência intelectual e as habilidades analíticas críticas, indispensáveis para derivar significado de suas experiências educacionais e trajetórias de vida. Além disso, a sociologia equipa os alunos com habilidades sociais, como empatia e colaboração, as quais são cada vez mais estimadas no contexto da dinâmica moderna do emprego.

Ainda, a disciplina capacita os jovens a se envolverem em uma reflexão crítica sobre as realidades sociais, desafiando as normas vigentes e discernindo as forças estruturais que moldam suas experiências. Esse processo reflexivo é vital, ao permitir que os alunos compreendam que os desafios associados à entrada no mundo do trabalho estão frequentemente ligados a fatores sistêmicos e não meramente a habilidades individuais. Cofré e Bortoloto (2020, p. 136–138) afirmam, ademais, que a educação deve aspirar ao desenvolvimento mais abrangente dos indivíduos, promovendo a capacidade de engajamento autônomo e crítico na

sociedade. Dentro dessa estrutura, o ensino de sociologia assume uma função decisiva na formação da identidade juvenil e na formulação de planos de vida, ambos fundamentais durante o estágio de desenvolvimento do ensino médio.

Dessa forma, as lendas urbanas, presentes na cultura popular, representam narrativas que transitam entre o real e o fictício, sendo muitas vezes transmitidas oralmente ou por meio de plataformas digitais. Elas possuem uma capacidade única de capturar o imaginário coletivo, refletindo medos, ansiedades e valores sociais, especialmente aqueles relacionados a questões de identidade, comportamento, costumes e normas de gênero. Nesse sentido, elas se configuram como um rico material para análise crítica e reflexiva no contexto educacional, particularmente nas aulas de Sociologia, que propõem, além da mera assimilação dos conceitos e fenômenos das Ciências Sociais, a promoção do pensamento crítico.

A relevância de integrar lendas urbanas ao ensino de Sociologia está na possibilidade de abordar temas sociais, como o patriarcalismo, de maneira acessível e envolvente. A educação contemporânea tem se deparado com o desafio de tratar de questões de gênero e costumes, que, ainda que sejam amplamente discutidas na sociedade, nem sempre encontram espaço adequado nas práticas pedagógicas.

O núcleo analítico desta investigação sobre a lenda da *Loira do Banheiro* desdobra-se em três dimensões fundamentais que orientam a mediação entre o imaginário popular e a ciência social: a dimensão histórico-biográfica, que resgata a trajetória real de Maria Augusta de Oliveira Borges para confrontá-la com o mito; a dimensão simbólica, que analisa a narrativa como um dispositivo de silenciamento e objetificação da mulher; e a dimensão sociológico-estrutural, voltada à problematização de conceitos como o patriarcalismo e o viriarcado. Ao articular essas dimensões, a lenda deixa de ser um mero conto de horror para tornar-se um artefato cultural capaz de despertar a imaginação sociológica, permitindo que os estudantes conectem biografias individuais às estruturas sociais e identifiquem a atemporalidade das desigualdades de gênero.

As lendas urbanas, por seu caráter simbólico e seu enraizamento em questões socioculturais, podem facilitar essa abordagem, permitindo que os estudantes reflitam sobre construções de masculinidade, feminilidade, estereótipos de gênero e suas implicações sociais, em uma linguagem que lhes seja próxima e significativa.

Vygotsky (1982 *apud* Neves; Damiani, 2006, p.8) enfatiza que a aprendizagem é um processo social e histórico, no qual as interações mediadas por ferramentas culturais são

fundamentais para a construção do conhecimento. Assim, a educação deve ser um espaço onde as experiências dos alunos são valorizadas e utilizadas como ponto de partida para a reflexão crítica sobre a realidade social.

Apesar de frequentemente ser percebida como uma disciplina irrelevante por parte dos estudantes, sua importância se revela na capacidade de abordar questões contemporâneas, como desigualdade, patriarcalismo e gênero, que permeiam a vida cotidiana dos jovens. Em um cenário onde há tentativas de deslegitimar essa disciplina, é imprescindível ressaltar que o ensino de Sociologia contribui para a formação de cidadãos autônomos e críticos, capazes de questionar normas sociais e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. (Bodart; Tavares, 2020)

Portanto, a permanência desse componente curricular no Ensino Médio Integrado é vital para garantir uma educação que transcenda a mera capacitação técnica, promovendo um aprendizado significativo que se conecta com as vivências e desafios enfrentados pelos alunos. Além disso, a implementação de abordagens inovadoras, como o uso de lendas urbanas, pode revitalizar o interesse dos alunos pela Sociologia, tornando o aprendizado mais dinâmico e relevante.

Nesse sentido, a partir da proposta deste estudo, espera-se investigar, qualitativamente, o impacto dessas atividades em turmas de Ensino Médio Integrado, avaliando tanto a aceitação dos alunos quanto os resultados no desenvolvimento de suas habilidades argumentativas e na compreensão das dinâmicas de gênero. Ao delimitar o foco no patriarcalismo e questões de gênero, buscamos também contribuir com a construção de uma educação mais inclusiva e sensível às discussões contemporâneas sobre igualdade e diversidade.

1.1 Problema de pesquisa

Lendas, em especial as lendas urbanas, não surgem ao acaso. Sempre há um fato ou acontecimento que lhe dá origem. Há quem diga que por trás de uma lenda há um traço de realidade. Em âmbito nacional, uma das lendas urbanas mais conhecidas é a *Loira do Banheiro*. Uma mulher loira, de aspecto fantasmagórico, que assombra banheiros escolares pelo país, aparecendo por meio de um “ritual” pelo qual é invocada “.

Para Lopes (2007, p. 48), “[...] as lendas urbanas são narrativas do cotidiano que dão impulso, nas sociedades contemporâneas, de propor sempre novas (velhas) narrativas, isto é, de

engendrar as experiências do cotidiano em sequências narrativas mais ou menos padronizadas.” Assim, ao emergirem do imaginário popular, fornecem uma visão aprofundada das dinâmicas sociais, abordando temas diversos que permeiam a sociedade.

Posto isso, de onde surge a lenda da *Loira do Banheiro*? O Professor Diego Amaro de Almeida, docente do Centro Universitário Salesiano São Paulo, localizado na cidade de Lorena, estado de São Paulo, autor do livro “*A Loira do Banheiro: A Dama e o Conselheiro*”, lançado em 2022, nos dá um breve histórico:

Maria Augusta, nascida em 1865, na Vila de Guaratinguetá-SP e tinha como pai o Visconde de Guaratinguetá. Apesar de destemida e corajosa, enfrentou preconceitos de uma sociedade e pagou um alto preço por sua postura. Francisco Antônio Dutra Rodrigues, nascido em 1845, natural da Corte do Rio de Janeiro, construiu sua vitoriosa carreira jurídica na capital paulista. Ocupou o cargo de presidente da Província de São Paulo, cargo que nos dias atuais equivale a governador do estado. Essas duas figuras se encontraram em vida. E uma delas, Maria Augusta, não aceitou continuar casada com Dutra, época em que os casamentos eram sempre arrumados. A partir daí o autor faz uma ampla pesquisa para reunir pontos importantes que mostram a ligação entre a pessoa de Maria Augusta com a lenda conhecida como a “Loira do Banheiro”. (Almeida, 2022b)

Dessa forma, integrar lendas urbanas em atividades didáticas no Ensino Médio Integrado é uma forma de ir além da simples melhoria na compreensão do conteúdo, almejando também o desenvolvimento integral dos alunos. Esse desenvolvimento é inspirado pelo conceito de omnilateralidade, que tem suas bases na filosofia marxista, conforme delineado por Karl Marx (*apud* Manacorda, 2011, p.8). A ideia central é promover o crescimento completo dos estudantes em várias dimensões, conforme defende Kuenzer (1989, p. 24, 26), incluídas as dimensões intelectual, física, moral, emocional e social. Implementar essa abordagem nas aulas significa criar um ambiente de aprendizado que valorize a formação crítica e abrangente dos alunos, ultrapassando a educação meramente tecnicista.

Assim, a integração de lendas urbanas em atividades didáticas pode melhorar a compreensão do conteúdo didático entre alunos do Ensino Médio Integrado, e o problema tratado nesta pesquisa é **como estas referidas lendas poderiam ser utilizadas para explorar e discutir determinadas questões no contexto das aulas de Sociologia.** Haja vista os limites deste trabalho, daremos enfoque ao conceito de patriarcalismo.

1.2 Hipótese

A inclusão de lendas urbanas nas aulas de Sociologia do Ensino Médio Integrado pode constituir uma valiosa estratégia pedagógica, favorecendo a compreensão de conceitos complexos como o patriarcalismo e as relações de gênero. Devido às suas raízes no imaginário popular, essas lendas apresentam uma linguagem acessível aos estudantes, facilitando uma conexão mais próxima entre os conteúdos acadêmicos e a realidade dos alunos. A abordagem dessas narrativas estimula os jovens a refletir criticamente sobre temas de poder e identidade, tornando-os mais receptivos à análise desses tópicos em sala de aula.

Ao explorar lendas que oscilam entre o real e o imaginário, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades argumentativas ao examinar estereótipos de gênero e padrões culturais transmitidos por essas narrativas. Esse processo permite que questionem os valores associados às construções de masculinidade e feminilidade, promovendo o pensamento crítico e a capacidade de argumentação sobre normas e papéis sociais. Dessa forma, o uso das lendas urbanas pode atuar como um recurso enriquecedor, que além de engajar os alunos, auxilia a desenvolver um entendimento mais sensível e fundamentado das questões de gênero na sociedade.

Portanto, a hipótese deste estudo **pode ser** que a utilização de lendas urbanas nas aulas de Sociologia não somente facilita o entendimento de temas como patriarcalismo e gênero, mas também contribui para criar um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo por meio de práticas pedagógicas inovadoras e dinâmicas, como a sequência didática que propomos como Produto Educacional.

Assim, **vislumbramos que** a utilização de lendas urbanas como ferramenta pedagógica estimula uma conexão mais próxima entre os alunos e os temas abordados, a partir de narrativas que muitas vezes já fazem parte de seu imaginário cultural. Essa abordagem favorece o engajamento dos estudantes, por permitir que questões complexas, como patriarcalismo e gênero, sejam discutidas a partir de exemplos que despertam curiosidade e interesse. Ao trazer elementos do cotidiano e explorar diferentes perspectivas sociais, as aulas tornam-se mais acessíveis e promovem o diálogo, contribuindo para a construção de um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo, onde os estudantes se sentem valorizados e parte ativa do processo de aprendizado.

Dessa forma, propomos elaborar uma Sequência Didática, que, de acordo com Araújo (2003, p. 323) *apud* (Demetrio; Ribeiro; Plácido, 2022, p. 11) “é um modo de o professor organizar as atividades de ensino em função de núcleos temáticos e procedimentais”.

Posto isto, a Sequência Didática buscará articular ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, promovendo uma formação que não se limita à mera transmissão de conteúdos, mas que estimule a reflexão crítica sobre a realidade social e os condicionantes que a permeiam (Demetrio, Ribeiro; Plácido, 2022, p. 17).

O artigo de 2011, “Surfacing the Structures of Patriarchy: Teaching and Learning Threshold Concepts in Women's Studies” (Revelando as Estruturas do Patriarcado: Ensino e Aprendizagem de Conceitos Limiares nos Estudos das Mulheres, em tradução livre), apresenta uma investigação sobre a implementação de uma sequência didática voltada para o ensino do conceito de patriarcado em cursos de estudos de gênero. As autoras, Holly Hassel, Amy Reddinger e Jessica van Slooten, empregam a metodologia de Lesson Study (LS), que envolve um ciclo colaborativo de planejamento, ensino, observação e revisão de aulas, podendo ser definido, de acordo com Fluminhan, Schlünzen, Shclünzen e Junior (2024, p. 3):

[...] um modelo de desenvolvimento profissional de professores que gira em torno de um tema ou objetivo (YOSHIDA, 1999) “do qual a aula de investigação é a peça central” (LEWIS, 2000, p. 4). Além disso, Lewis, Perry e Murata (2006) explicam que o termo em japonês indica que o LS é caracterizado pela “observação de aulas ao vivo por um grupo de professores que coleta os dados sobre o ensino e a aprendizagem e os analisa colaborativamente.”

Nesse sentido, o objetivo central desse estudo foi proporcionar aos alunos do Ensino Superior do curso de estudos de gênero, uma compreensão crítica do patriarcado como um sistema social que molda comportamentos e escolhas, utilizando a definição de Allan Johnson (2005) *apud* (Hassel; Reddinger ; Van Slooten, 2011, p. 3-4) para enfatizar a natureza sistêmica e a participação de todos os gêneros nesse contexto.

Os resultados da pesquisa, obtidos por meio de avaliações quantitativas e qualitativas, indicaram que, embora nem todos os alunos tenham demonstrado melhoria em sua compreensão do conceito, muitos apresentaram avanços significativos. A abordagem didática adotada não apenas introduziu os alunos ao conceito de patriarcado, mas também os incentivou a engajar-se em análises críticas de artefatos culturais, promovendo discussões sobre a possibilidade de mudança e resistência ao patriarcado.

As autoras concluíram que a integração de teoria e prática na pedagogia de estudos de gênero é fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda e transformadora das questões de gênero ao longo do semestre. Apesar deste estudo ter sido conduzido com alunos do Ensino Superior, foi demonstrado que o conceito de patriarcado é de difícil compreensão até mesmo entre adultos. (Hassel; Reddinger; Van Slooten, 2011, p. 14).

Assim, ao explorar o uso de lendas urbanas no ensino de Sociologia, buscamos promover uma aprendizagem significativa e o desenvolvimento de uma visão crítica sobre questões de gênero e patriarcalismo entre os alunos do Ensino Médio Integrado do IFSP Campus Sertãozinho. Posto isto, pretendemos criar um ambiente que favoreça a formação de estudantes críticos e participativos, preparados para questionar e compreender a sociedade ao seu redor. Acreditamos que essa abordagem humanizada no ensino das Ciências Sociais auxilie no desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação cidadã dos jovens.

1.3 Objetivo Geral

Investigar o uso do gênero textual lenda urbana em atividades didáticas da disciplina de Sociologia, haja vista os pressupostos da EPT.

1.3.1 Objetivos Específicos

- Analisar como a lenda da *Loira do Banheiro* pode revelar questões relacionadas a patriarcalismo e questões de gênero na sociedade.
- Analisar se a introdução do gênero lenda urbana, pode ser um fator de criação de interesse pela disciplina, entre os discentes do Ensino Médio Integrado.
 - Desenvolver e aplicar um produto educacional, que tenha como gênero textual para análise uma lenda urbana, em uma turma de Ensino Médio Integrado.
 - Analisar os dados da aplicação do produto educacional.

1.4 Questões de pesquisa

A presente investigação fundamenta-se na necessidade de problematizar o ensino de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), buscando estratégias que aproximem o currículo das vivências cotidianas dos discentes. Nesse contexto, esta pesquisa orienta-se pelas seguintes questões:

(1) De que maneira as narrativas culturais, especialmente as lendas urbanas, podem ser ressignificadas no ambiente escolar para promover o desenvolvimento da imaginação sociológica e da consciência crítica dos estudantes?

(2) Em que medida elementos do imaginário popular, quando submetidos a um tratamento pedagógico crítico, podem mediar a transição do senso comum para uma compreensão científica e estrutural da realidade social?

No que se refere ao conteúdo temático, a pesquisa também busca responder:

(3) Como a lenda da Loira do Banheiro pode ser utilizada como recurso didático para problematizar o patriarcalismo e as desigualdades de gênero na sociedade?

(4) A análise da narrativa associada à personagem Maria Augusta permite que os discentes identifiquem a permanência histórica da opressão feminina e reconheçam os mecanismos simbólicos que naturalizam relações sociais desiguais?

Assim, a problemática central concentra-se em investigar o potencial pedagógico dessa narrativa como recurso para a abordagem de conceitos sociológicos, como patriarcalismo e dominação masculina. Por fim, a investigação propõe-se a examinar:

(5) A introdução do gênero lenda urbana contribui para o aumento do interesse dos estudantes pela disciplina de Sociologia no Ensino Médio Integrado?

(6) Quais são os impactos de uma sequência didática baseada nesse gênero no desenvolvimento das habilidades argumentativas e na capacidade dos estudantes de articular conhecimentos acadêmicos com fenômenos da cultura popular?

(7) Em que medida essa abordagem contribui para a formação humana integral e para o fortalecimento do papel social da EPT na promoção da autonomia intelectual?

Em síntese, esta pesquisa investiga o potencial pedagógico das lendas urbanas, especialmente a narrativa da Loira do Banheiro, como recurso didático no ensino de Sociologia na Educação Profissional e Tecnológica. Ao articular cultura popular e conhecimento científico, busca-se compreender em que medida essa abordagem favorece o desenvolvimento da

imaginação sociológica, da consciência crítica e do interesse dos estudantes, contribuindo para a formação humana integral e para o fortalecimento do papel formativo da EPT.

1.5 Justificativas

A presente pesquisa, ao se alinhar aos preceitos da EPT, reflete a perene busca por uma formação que transcenda a mera qualificação técnica, visando ao desenvolvimento humano pleno e integral dos estudantes. Embora a EPT, em sua concepção ideal, defenda o trabalho como princípio educativo e promova a interligação entre saberes científicos, técnicos e experiências laborais para capacitar indivíduos como sujeitos proativos na transformação social e produtiva, o cenário atual é permeado por debates sobre a natureza dessa formação. Existe uma crítica fundamental à abordagem simplista e adaptativa às demandas do mercado, que muitas vezes desconsidera os valores sociais em favor de uma visão puramente utilitária. (Castro; Silva, 2024)

A trajetória do ensino de Sociologia no Brasil, marcada por intermitências no currículo escolar, é um reflexo direto das políticas educacionais moldadas por disputas sociais, políticas e econômicas. Períodos como a ditadura militar (1964-1985) impuseram currículos controlados pelos governos, com o objetivo principal de preparar para o mercado de trabalho e alinhar o país aos interesses do capital internacional, sobretudo dos Estados Unidos. Essa orientação resultou na exclusão, distorção ou pulverização de conteúdos das ciências sociais, como a Sociologia, que eram percebidos como subversivos por promoverem conceitos fundamentais como democracia, participação e protagonismo. Em seu lugar, disciplinas como Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política Brasileira (OSPB) foram compulsoriamente instituídas para condicionamento ideológico, reforçando uma visão ufanista e autoritária do Estado. Essas disciplinas visavam a combater a subversão da ordem social e promover a obediência às leis do Estado, efetivamente neutralizando o pensamento crítico dos estudantes. Apesar dessas tentativas históricas de neutralização, a Sociologia manteve-se como um instrumento de resistência, essencial para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, sendo essencial para o aprimoramento da consciência crítica dos alunos, permitindo-lhes compreender e questionar as realidades sociais, incluindo desigualdades, patriarcalismo e questões de gênero. (Netto *et al.*, 2024)

No contexto pós-redemocratização, a luta pela reinserção obrigatória da Sociologia culminou com a Lei nº 11.684/2008, que a consolidou como disciplina curricular no Ensino Médio em todas as séries. Contudo, essa conquista tem sido constantemente desafiada pelas reformas educacionais recentes, como a “Reforma do Ensino Médio” de 2017 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que, ao propor uma "flexibilização" curricular, permitiram a redução da oferta e carga horária de Sociologia, relegando-a novamente a uma posição de incerteza em muitos estados. Essas reformas, frequentemente criticadas por se alinharem a uma pedagogia das competências e à mercantilização da educação, priorizam aspectos considerados mais importantes para o mercado de trabalho em detrimento de uma formação humanística e científica aprofundada. (Papim; Mendonça, 2023)

Netto *et al.* (2024) e Papim e Mendonça (2023), concordam que a pedagogia das competências, a qual sustenta essas mudanças, visa a formar um "trabalhador flexível", dotado de habilidades adaptáveis e focadas na resolução de problemas práticos, muitas vezes negligenciando a análise crítica das relações estruturais entre Estado, mercado e sociedade. Essa abordagem, ao segmentar e diluir o conhecimento sociológico em áreas amplas, enfraquece a especificidade disciplinar e resulta em um conteúdo simplificado e deficitário, especialmente para as classes trabalhadoras. A linguagem econômica e gerencial adotada pela Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM), por exemplo, reflete uma classificação e um enquadramento fracos do conhecimento, validando e justificando uma educação focada em competências e habilidades, que favorece itinerários formativos diversos, mas que carecem de critérios educacionais claros e objetivos.

A crescente ênfase nas competências socioemocionais na EPT, embora reconhecida na BNCC de 2018 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (DCNEPT) de 2021, também gera debates. Críticos argumentam que a falta de consenso em sua definição e medição, juntamente com o risco de padronização e simplificação excessiva do desenvolvimento humano, pode levar à sua instrumentalização para atender a objetivos econômicos ou de mercado, em vez de promover uma formação humana integral e socialmente consciente. (Castro; Silva, 2024)

Nesse contexto de disputas e reconfigurações, a inserção de estratégias pedagógicas inovadoras, como a proposta de uso de lendas urbanas para explorar conceitos como patriarcalismo e gênero, ganha ainda mais relevância. Tais metodologias, ao mobilizar elementos do imaginário coletivo, impulsionam a problematização das relações de poder e das

construções sociais, permitindo que o processo formativo na EPT transcenda as fronteiras da qualificação técnica e fomente uma percepção crítica das relações sociais e do universo do trabalho. Ao capacitar os estudantes a questionar os valores e padrões culturais, a Sociologia e suas abordagens pedagógicas contribuem para a formação de cidadãos autônomos e críticos, aptos a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa, em contraste com a mera adaptação a uma lógica individualista e de mercado. Essa abordagem reforça o compromisso com uma educação científica e crítica, que conecta métodos científicos a espaços educacionais, combatendo o caráter alienador da pedagogia das competências e sua lógica simplista.

1.5.1 Linha de pesquisa e macroprojeto

O Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), se estrutura em duas linhas de pesquisa principais:

Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na Educação Profissional e Tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, às questões relacionadas à Educação de Jovens e Adultos, à Educação Indígena, à Educação e Relações Étnico-raciais, à Educação Quilombola, à Educação do Campo, às Questões de Gênero e à Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho.

Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

Trata dos processos de concepção e organização do espaço pedagógico na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, a construção temporal, através dos estudos de memória da Educação Profissional e Tecnológica, que ao longo do tempo, vem configurando os processos de ensino e de organização de seus espaços pedagógicos. (BRASIL, [s. d.])

1.5.2 Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

A Linha de Pesquisa Práticas Educativas em EPT, à qual esta dissertação se vincula, dedica-se aos fundamentos das práticas educativas e ao desenvolvimento curricular no âmbito da EPT, buscando promover uma formação integral e significativa do estudante, baseada no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em diversos espaços formais e não formais (BRASIL, [s. d.]). Para estruturar os estudos desenvolvidos, a linha de pesquisa "Práticas Educativas em EPT" é composta por três macroprojetos distintos:

- Macroprojeto 1- Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT
- Macroprojeto 2 - Inclusão e diversidade em espaços formais e não formais de ensino na EPT
- Macroprojeto 3 - Práticas Educativas no Currículo Integrado

O Macroprojeto 1 abrange projetos que abordam as principais questões de ensino e aprendizagem na EPT, com foco em discussões conceituais específicas, metodologias e recursos didáticos apropriados, visando à elaboração e experimentação de propostas de ensino inovadoras em diversos ambientes, como sala de aula, laboratórios, campo, museus, setores produtivos e a internet.

O Macroprojeto 2, por sua vez, acolhe pesquisas que abordam questões centrais de ensino e aprendizagem na EPT, especificamente no que tange à inclusão e diversidade, como a Educação de Jovens e Adultos, Educação Indígena, Educação e relações étnico-raciais, Educação Quilombola, Educação do Campo, Questões de Gênero e Educação para Pessoas com Deficiências (PCDs), bem como sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho e os processos educacionais na EPT.

Finalmente, o Macroprojeto 3 abriga projetos que atuam na perspectiva do currículo integrado, visando qualificar as práticas pedagógicas e avaliativas integradas, para superar a dualidade estrutural. Seus pilares são o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com o suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho. (BRASIL, [s. d.])

A presente dissertação alinha-se diretamente à linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional Tecnológica, inserindo-se de modo mais específico no Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT. A justificativa para essa inserção reside no objetivo geral da pesquisa, que é investigar o uso de lendas urbanas, em particular *A Loira do Banheiro*, como recurso didático na disciplina de Sociologia, e desenvolver e aplicar um produto educacional na forma de uma sequência didática que utiliza esse gênero textual para análise. Essa abordagem se enquadra perfeitamente na proposta do Macroprojeto 1 de abrigar projetos focados em "propostas metodológicas e recursos didáticos" e na "elaboração e experimentação de propostas de ensino inovadoras".

Ademais, embora o Macroprojeto 1 seja o encaixe principal, a dissertação também estabelece fortes conexões com os outros macroprojetos, reforçando o caráter abrangente da EPT. A pesquisa aborda centralmente o patriarcalismo e questões de gênero, um tema explicitamente contemplado no Macroprojeto 2. A análise de como as lendas urbanas revelam essas questões e a busca por práticas pedagógicas inclusivas demonstram uma forte conexão com os propósitos deste macroprojeto. Adicionalmente, a pesquisa é desenvolvida no contexto do Ensino Médio Integrado, dialogando também com o Macroprojeto 3, ao se fundamentar nos princípios da EPT que visam à integração da formação técnica com o desenvolvimento humano integral, alinhando-se aos objetivos de superação da dualidade estrutural propostos pelo Macroprojeto 3.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Profissional e Tecnológica: Princípios e objetivos da EPT

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apresenta-se como uma abordagem fundamental para a formação de indivíduos que não apenas adquiram habilidades técnicas, mas que também construam uma consciência crítica sobre sua realidade social e econômica. Nesse sentido, os princípios norteadores da EPT visam promover uma educação pautada na valorização do ser humano, em detrimento da centralidade das relações de mercado que historicamente permearam o ensino técnico no Brasil. (Ramos, 2014, p. 6)

Um desses princípios é o trabalho como princípio educativo, de acordo com Kuenzer (1989, p. 21, 25), a articulação entre teoria e prática, integrando saberes científicos e técnicos

com as experiências e conhecimentos adquiridos na atividade laboral. A proposta pedagógica da Educação Profissional e Tecnológica defende uma organização escolar pautada em uma estrutura curricular unificada, com conteúdo de natureza politécnica e metodologia dialética. Essa abordagem visa permitir que os estudantes não apenas desenvolvam habilidades práticas, mas também construam uma consciência crítica e uma compreensão abrangente do mundo, capacitando-os a atuarem como sujeitos ativos na transformação social e produtiva.

Para Ciavatta (2008, p. 3, 7-8), a formação integrada é um processo que conecta a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade, rompendo com a tradicional separação entre formação teórica e prática. A formação integrada, segundo a autora, valoriza a experiência e o conhecimento prático, reconhecendo a importância do trabalho na construção da identidade individual e coletiva. A memória, nesse contexto, desempenha um papel fundamental na construção da identidade, tanto individual quanto coletiva, e a formação integrada busca valorizar as memórias e experiências dos alunos, integrando-as ao processo de aprendizagem.

Assim, associamos esta proposta aos princípios e objetivos da EPT, uma vez que a formação integrada visa à superação da dicotomia entre teoria e prática, possibilitando que os alunos se reconheçam como sujeitos históricos e críticos no processo educativo. Ao utilizar lendas urbanas como recurso pedagógico, buscamos potencializar essa formação ao estabelecer conexões entre a cultura popular e os conteúdos acadêmicos. Essa abordagem permite que os estudantes compreendam como narrativas tradicionais refletem e reforçam estruturas sociais, como o patriarcalismo, ao mesmo tempo em que os instiga a questioná-las.

2.1.1 A formação integral e o papel do ensino sociológico

A formação integral também constitui um princípio fundamental da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), orientando-se pela indissociabilidade entre trabalho, ciência e cultura. Segundo (Frigotto, 2010, p. 49, 50, 153), tal formação propõe uma superação da dicotomia entre formação geral e formação técnica, ao considerar o trabalho como princípio educativo e a ciência como meio para a compreensão da realidade. Essa abordagem busca desenvolver nos estudantes não apenas habilidades técnicas, mas também uma consciência crítica sobre as relações sociais e econômicas que permeiam o mundo do trabalho. A perspectiva da formação omnilateral visa, portanto, capacitar os indivíduos a atuarem de

maneira ativa e reflexiva na sociedade, superando a visão reducionista do ensino técnico voltado apenas à empregabilidade.

No campo da sociologia, a educação desempenha um papel essencial na formação da consciência social dos indivíduos. Conforme a perspectiva de Louis Althusser (1980, p. 22-23, 62-63), a escola atua como um Aparelho Ideológico de Estado (AIE) dominante nas formações sociais capitalistas, sendo importante para a reprodução das relações de produção. Sua função vai além da mera transmissão de conhecimentos, pois assegura a qualificação da força de trabalho e, simultaneamente, a sua sujeição à ideologia dominante. Nesse sentido, o ensino sociológico contribui para que os estudantes compreendam as dinâmicas sociais e econômicas em que estão inseridos, permitindo-lhes desenvolver um pensamento crítico sobre a realidade. Esse aspecto é essencial na EPT, ao possibilitar aos alunos analisar as relações de trabalho para além de uma perspectiva instrumental, compreendendo-as como fenômenos sociais e históricos.

Complementarmente, a formação omnilateral na EPT deve considerar a inter-relação entre conhecimento teórico e experiência prática. Ciavatta (2008, p. 10) argumenta que a educação politécnica deve integrar diferentes formas de conhecimento, rompendo com a tradicional separação entre teoria e prática. Para a autora, o currículo integrado possibilita que os estudantes articulem saberes científicos e técnicos com suas vivências e memórias, promovendo uma formação que valoriza tanto o conhecimento acadêmico quanto a experiência laboral. Dessa forma, a EPT pode desempenhar um papel emancipador, ao permitir que os sujeitos compreendam e transformem sua realidade social.

A perspectiva sociológica sobre a educação também destaca a necessidade de uma formação que promova o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes. Para Bourdieu e Passeron (1992, p. 190–191), a escola pode tanto reproduzir desigualdades sociais quanto possibilitar sua superação, dependendo da forma como os conteúdos são ensinados. No contexto da EPT, essa análise reforça a importância de um ensino que vá além da mera capacitação técnica, incentivando a reflexão sobre as condições estruturais que determinam as oportunidades no mundo do trabalho.

A integração entre tal fenômeno e o ensino sociológico na EPT também está relacionada ao conceito gramsciano de escola unitária. Gramsci (*apud* Martins, 2021, p. 12–13) propõe uma educação que não separe a formação intelectual da manual, permitindo que os estudantes desenvolvam tanto capacidades técnicas, quanto uma visão crítica sobre a sociedade. A EPT, ao adotar essa concepção, busca promover uma aprendizagem que valoriza o trabalho como um

espaço de produção de conhecimento e identidade, permitindo que os alunos compreendam sua inserção social e econômica de forma crítica e consciente.

Dessa maneira, a formação integral e o ensino sociológico convergem na EPT ao proporcionarem uma abordagem educacional que supere a dicotomia entre teoria e prática, promovendo uma compreensão ampla do mundo do trabalho e da sociedade. A articulação desses conceitos possibilita uma formação que não apenas capacita tecnicamente os estudantes, mas também os instrumentaliza para a análise crítica das relações sociais e econômicas em que estão inseridos, em especial, na temática social proposta para este estudo. Assim, a EPT assume um caráter emancipador, ao formar sujeitos capazes de atuar como protagonistas na transformação social e produtiva.

2.1.2 A integração entre formação técnica e desenvolvimento humano

A formação humana integral, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), visa promover o desenvolvimento completo dos estudantes, abrangendo tanto as competências técnicas quanto a compreensão crítica da sociedade. De acordo com Pelissari (2023, p. 1), a EPT deve ser concebida como uma mediação no processo de construção do conhecimento científico-tecnológico nacional e na formação humana dos trabalhadores, capacitando-os a se tornarem dirigentes. Essa perspectiva busca superar a fragmentação do conhecimento e a dicotomia entre formação específica para o mundo do trabalho e o desenvolvimento pleno do indivíduo.

A relação entre trabalho e educação no Brasil, conforme discutido por Frigotto (2006, p. 263, 265), evidencia a necessidade de superar um modelo educacional fragmentado, integrando o desenvolvimento científico e técnico com a formação humana. Esse processo pressupõe a incorporação de conhecimentos que permitam a emancipação dos trabalhadores e sua participação ativa na sociedade. Assim, a omnilateralidade deve considerar a interação entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes uma educação que valorize tanto o conhecimento acadêmico quanto as experiências adquiridas no mundo do trabalho.

Segundo Pierro e Clara (2010, p. 953, 954), a educação profissional apresenta desafios e perspectivas significativas para a construção de uma formação que contemple a qualificação técnica e o desenvolvimento humano. Essa integração exige estratégias pedagógicas que respeitem as trajetórias dos sujeitos da EJA e promovam o desenvolvimento de habilidades

críticas e reflexivas. Nesses moldes, a EPT, não apenas para a EJA, como também aos alunos dos Cursos Integrados, deve oferecer um currículo que inclua dimensões sociais, políticas e culturais, permitindo que os estudantes compreendam as relações de trabalho de maneira ampla e contextualizada.

Dessa forma, a articulação entre formação integral, desenvolvimento humano e EPT evidencia a necessidade de uma abordagem educacional que supere a dicotomia entre conhecimento técnico e formação cidadã. Tão relevante, a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021, a qual Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, prevê em seu artigo 20, item VIII:

Art. 20. A estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, observados os princípios expressos no art. 3º, deve ainda considerar:

[...] VIII - o domínio intelectual das tecnologias pertinentes aos eixos tecnológicos e às áreas tecnológicas contempladas no curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem, promovendo a capacidade permanente de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, indispensáveis para a constituição de novas competências profissionais com autonomia intelectual e espírito crítico; (BRASIL, 2021)

Assim, a incorporação de lendas urbanas ao ensino de Sociologia configura-se como uma estratégia pedagógica que favorece o desenvolvimento de competências profissionais e de uma compreensão crítica acerca das relações sociais e do mundo do trabalho. A análise de narrativas populares, como a da *Loira do Banheiro*, oportuniza aos discentes o exercício de habilidades argumentativas, interpretativas e reflexivas, consideradas fundamentais à educação emancipatória no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica. Tal abordagem, ao mobilizar elementos do imaginário coletivo, promove a problematização das relações de poder e das construções sociais que estruturam a realidade, permitindo que o processo formativo transcenda os limites da qualificação técnica. Nesse sentido, a articulação entre cultura popular e teoria sociológica contribui significativamente para a apreensão das determinações históricas e culturais que conformam as dinâmicas sociais e laborais, evidenciando a relevância de metodologias inovadoras que estabeleçam conexões entre os saberes acadêmicos e as vivências dos estudantes. Por fim, o projeto em tela reitera a integração entre formação técnica e desenvolvimento humano, uma vez que promove a articulação entre teoria e prática associada à omnilateralidade

2.2 Sociologia no Ensino Médio Integrado

A inserção da Sociologia no currículo do Ensino Médio Integrado desempenha um papel fundamental na formação crítica e abrangente dos estudantes, proporcionando-lhes ferramentas para compreender e analisar criticamente as estruturas sociais e as relações que permeiam a sociedade. Essa disciplina é essencial para o desenvolvimento de uma consciência crítica, capacitando os alunos a atuarem de maneira reflexiva e transformadora no contexto social e profissional.

O ensino de Sociologia no Ensino Médio Integrado é de suma importância, ao possibilitar aos estudantes uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais e uma reflexão crítica sobre seu papel na sociedade. Contudo, a efetiva implementação dessa disciplina enfrenta desafios consideráveis. Santos e Repolês (2024) destacam que a Reforma do Ensino Médio, instituída pela Lei n.º 13.415/2017, trouxe mudanças que afetam diretamente o processo de ensino-aprendizagem, exigindo dos docentes uma adaptação às novas estruturas curriculares. Além disso, a necessidade de metodologias inovadoras e a resistência de setores conservadores em relação à abordagem de temas sensíveis são obstáculos que impactam a qualidade do ensino da disciplina.

Para superar esses desafios, é fundamental que os docentes adotem estratégias pedagógicas que tornem o ensino da Sociologia mais dinâmico e significativo para os alunos. Valente, (2020) sugere que a prática docente em Sociologia deve incorporar categorias de pensamento oferecidas pela sociologia da socialização e pela sociologia pragmática, contribuindo para uma visão mais completa e complexa da atividade profissional dos docentes. O uso de metodologias ativas, como estudos de caso, debates e análise de filmes e literatura, pode favorecer a aproximação dos conteúdos sociológicos à realidade dos estudantes.

No contexto da EPT, a Sociologia assume um papel ainda mais relevante. Ao preparar os alunos para o mundo do trabalho, a EPT deve garantir que sua formação vá além do domínio técnico, abrangendo também uma compreensão crítica das relações laborais, das desigualdades estruturais e dos impactos das transformações tecnológicas na sociedade. O trabalho da Sociologia no Ensino Médio Integrado contribui para a construção de uma educação emancipatória, que permite aos estudantes não apenas exercerem uma profissão, mas também refletirem sobre seu papel como agentes de mudança na sociedade. Frigotto (2006, p. 241, 242)

ênfatiça que as concepções e políticas de educação profissional estão intrinsecamente ligadas aos projetos de sociedade em disputa, o que ressalta a importância de uma formação crítica e consciente.

2.2.1 Importância e desafios do ensino de Sociologia

A Sociologia, enquanto ciência social, desempenha um papel fundamental na formação crítica dos indivíduos e na compreensão das dinâmicas sociais que moldam a realidade. C. Wright Mills (1969) ênfatiça que nenhum estudo social pode ser considerado completo sem que aborde a interligação entre biografia, história e sociedade. A imaginação sociológica, segundo Mills, é a qualidade intelectual fundamental para compreender a complexa interação entre o homem e a sociedade, o eu e o mundo, permitindo discernir as transformações estruturais que subjazem às preocupações pessoais. Essa perspectiva crítica sobre a sociedade contemporânea ressalta a necessidade de um entendimento aprofundado das estruturas sociais e suas implicações, indo além de análises simplistas. O foco na compreensão das transformações históricas e sociais é nevrálgico para a Sociologia, ao capacitar os indivíduos a se orientarem diante das rápidas e complexas mudanças de nosso tempo.

De acordo com Oliveira (2013), o ensino de Sociologia enfrenta diversos desafios, particularmente no contexto brasileiro, onde a disciplina foi marginalizada em diferentes momentos históricos e sua presença nos currículos tem sido contestada, destacando que o currículo é “um território em disputa”, padecendo da falta de um reconhecimento claro da sua importância em relação a outras disciplinas. Em um cenário onde a educação é constantemente reavaliada, a Sociologia necessita reafirmar seu valor e pertinência para os estudantes da EPT.

Para Ramos (*apud* Oliveira, 2013, p. 171), “no ‘currículo integrado’ nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de produção, nem somente específico, pois nenhum conceito apropriado produtivamente pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente das ciências e das linguagens”. Dessa forma, a integração de conhecimentos no currículo e a Sociologia, devem, necessariamente, dialogar com outras áreas do conhecimento para ser efetiva. Sem essa formação adequada, a qualidade do ensino de Sociologia pode ser comprometida, resultando em alunos desmotivados e inibidos em suas habilidades de análise crítica.

A relevância do ensino de Sociologia é ainda mais evidenciada no contexto da EPT, uma vez que a formação para o trabalho deve estar atrelada a uma compreensão das relações sociais e das condições em que essas práticas estão inseridas. Oliveira (2013, p. 172) argumenta que a “formação profissional vai para além da instrumentalização de um dado conhecimento”, o que implica que a Sociologia não deve ser vista apenas como um complemento, mas como uma ferramenta essencial para capacitar os estudantes a terem uma visão holística de sua formação e atuação profissional.

Por fim, a articulação entre a importância e os desafios do ensino de Sociologia é essencial para a EPT, visto que um ensino que valorize a crítica e a análise social pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais conscientes e engajados. Portanto, não apenas a importância, mas também os desafios enfrentados por essa disciplina devem ser compreendidos como parte de um diálogo contínuo entre o pensamento sociológico e a prática educativa, onde a escola se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento da cidadania e da transformação social, o que vai ao encontro da proposta deste projeto.

2.2.2 Sociologia como ferramenta para o desenvolvimento da consciência crítica

A disciplina de Sociologia, ao focalizar as relações sociais e a evolução da sociedade, constitui uma ferramenta fundamental para o aprimoramento da consciência crítica dos estudantes, especialmente no âmbito acadêmico. Sua capacidade de oferecer uma análise aprofundada das estruturas sociais e dos processos culturais possibilita aos estudantes compreenderem não apenas a realidade em que estão inseridos, mas também os mecanismos que a influenciam. Ao examinar essas estruturas, a Sociologia promove uma reflexão detalhada sobre os fatores que moldam a vida coletiva. Estudos de autores como Bourdieu e Passeron (1964, *apud* Baudelot; Establet, 2015, p. 200-202), por exemplo, revelaram a extensão das desigualdades sociais no ambiente escolar, demonstrando como a instituição educacional, longe de ser neutra, participa ativamente na produção e reprodução da estrutura social. Essa abordagem renovada da Sociologia da Educação alterou a percepção tanto de sociólogos quanto do público geral acerca da escola, ao evidenciar o caráter culturalmente arbitrário presente em todos os níveis do sistema educacional. Assim, a Sociologia capacita os indivíduos a compreenderem as complexas interações sociais e culturais que constituem sua realidade.

Nesse sentido, as Ciências Sociais se ligam à construção de uma consciência crítica e à emancipação humana, por meio da problematização sistemática da experiência e da vivência individual. C. Wright Mills (1969, p. 14, 201) argumenta que a tarefa do cientista social é traduzir as 'perturbações pessoais' em 'questões públicas da estrutura social', promovendo uma compreensão que vá além dos limites do ambiente imediato do indivíduo. Essa abordagem visa capacitar os indivíduos a se tornarem 'homens auto educados, que somente então seriam racionais e livres'. Complementarmente, a teoria AIE de Althusser (1980) revela como a ideologia interpela os indivíduos como sujeitos, fazendo-os reconhecerem e aceitarem a ordem estabelecida. Ao desvendar que a ideologia representa a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência, as Ciências Sociais fornecem ferramentas para a desconstrução teórica da realidade social, desafiando verdades do senso comum e fomentando a problematização sistemática da vida em sociedade

Essa desconstrução é vital, pois desafia os estudantes a questionarem suas próprias pré-noções e a reconhecerem a pluralidade de perspectivas que existem no mundo contemporâneo. Dessa forma, o ensino da sociologia se torna um espaço de questionamento e de problematização, favorecendo um ambiente educacional mais dinâmico e menos rígido, permitindo a formação de indivíduos críticos e autônomos.

Ainda no que diz respeito à formação da consciência crítica, para a participação ativa na sociedade, é fundamental a habilidade de dialogar e debater. C. Wright Mills (1969, p. 200-208) argumenta que o papel do cientista social em uma sociedade democrática é auxiliar na construção e no fortalecimento de 'públicos autênticos', capazes de definir a realidade de forma adequada e publicamente relevante. Isso implica estimular a 'discussão realmente de ideias e alternativas da vida social' e apresentar teorias e fatos controversos, desafiando definições oficiais da realidade que frequentemente baseiam políticas inadequadas. Adicionalmente, Christian Baudelot e Roger Establet, em entrevista à Ana Maria F. Almeida (2008, p. 185), ressaltam seu método de ensino que incentiva a participação ativa dos alunos na pesquisa e na construção de objetos de estudo sobre a realidade social, como uma forma de elucidar o mundo social. Essa prática colaborativa e de questionamento contínuo é essencial para que os indivíduos se tornem partícipes engajados e conscientes das dinâmicas sociais e políticas.

Por meio da Sociologia, os alunos são convidados a participar desse processo comunicativo, o que não só fortalece as suas capacidades críticas, mas também promove uma maior conscientização acerca dos valores democráticos e da cidadania.

A relação entre a Sociologia e a Educação Profissional Tecnológica (EPT) se torna evidente ao considerar a necessidade de preparar os estudantes para atuar em um mundo de rápidas transformações. Ao incorporar a Sociologia no currículo da EPT, é possível instigar uma consciência crítica que vai além da mera formação técnica, capacitando os alunos a contextualizar seus conhecimentos na complexidade social. Dessa forma, a EPT pode contribuir para a formação de profissionais não apenas competentes, mas também conscientes de seu papel na sociedade. Mills (1969, p. 196-205) argumenta que, embora os homens façam sua própria história, eles não a fazem sob condições por eles escolhidas. No entanto, ele enfatiza que 'os homens são livres para fazer a história, mas alguns homens são muito mais livres do que outros', especialmente aqueles com acesso aos meios de decisão e poder. A Sociologia busca compreender as possibilidades objetivas para os indivíduos se tornarem livres e racionais, capacitando-os a transcender seus ambientes imediatos e agir ativamente em contextos sociopolíticos. Isso sublinha que os indivíduos desempenham um papel ativo na formação de suas identidades e na participação nas dinâmicas sociais e políticas, tornando-se menos 'objetos do processo de criação da história' e mais agentes conscientes.

Portanto, a Sociologia se apresenta como uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da consciência crítica, especialmente quando integrada nas práticas educacionais voltadas à Formação Profissional. Ao enfrentar desafios e repensar métodos de ensino, é possível capacitar os alunos a se tornarem agentes de mudança, preparados para compreender e atuar na complexidade de suas realidades sociais. Justificamos, assim, a aplicação do produto educacional nas aulas de Sociologia

2.2.3 O papel da Sociologia na compreensão das dinâmicas sociais

A Sociologia desempenha um papel central na análise e compreensão das dinâmicas sociais, permitindo a investigação dos processos que estruturam a vida em sociedade. Como ciência, dedica-se ao estudo das relações sociais, buscando compreender os mecanismos que regulam as interações entre indivíduos e grupos. A obra de Bourdieu e Passeron (1964), apontada por Baudelot e Establet (2015, p. 200-202), por exemplo, demonstrou como a escola, outrora vista como um agente de igualdade, desempenha um papel decisivo e central nos modos de reprodução social. Eles revelaram que as desigualdades sociais diante da escola não se explicam pela renda, mas pelas diferenças de níveis de instrução e capital cultural, o que

evidencia as bases desiguais e hereditárias das formas de socialização. Adicionalmente, Mills (1969) argumenta que a Sociologia deve indagar sobre a estrutura de uma sociedade como um todo, seus componentes essenciais e como se correlacionam, e como difere de outras ordens sociais. Enfatiza, que uma análise social completa exige a compreensão da biografia, da história e de suas interligações dentro de uma sociedade, permitindo aos indivíduos interpretar e interagir criticamente com a complexidade das estruturas sociais.

A relevância da Sociologia para a compreensão das relações sociais se evidencia na análise das transformações históricas e estruturais que influenciam o funcionamento das sociedades. Destaca-se que a ação social é um elemento fundamental para a interpretação das relações humanas, enfatizando que os comportamentos individuais são orientados por significados socialmente construídos. Esse olhar sociológico permite compreender fenômenos como a estratificação social, a burocracia e as relações de poder, demonstrando como os contextos históricos e culturais impactam diretamente a organização social.

Além disso, a Sociologia possibilita uma reflexão crítica sobre os processos de hegemonia e dominação ideológica. Gramsci (2001, p. 389) argumenta que as classes dominantes não exercem poder apenas por meio da coerção, mas também pela construção de consensos que legitimam determinadas visões de mundo. Esse processo ocorre por meio de instituições sociais como a escola, a mídia e a religião, que reproduzem ideologias e moldam percepções coletivas. A análise sociológica, portanto, permite questionar essas estruturas e compreender os mecanismos que perpetuam desigualdades e exclusões sociais.

No contexto da EPT, a Sociologia desempenha um papel essencial ao fornecer uma base teórica para a compreensão das relações de trabalho e da estrutura produtiva da sociedade. Bittencourt e Rodrigues (2021, p. 45), a formação profissional não deve se limitar ao ensino técnico, mas deve incluir uma perspectiva crítica que permita aos estudantes compreenderem as relações sociais e os desafios do mundo do trabalho. Dessa forma, a inserção da Sociologia na EPT amplia a capacidade analítica dos estudantes, permitindo-lhes interpretar a realidade de maneira crítica e reflexiva.

A relação entre Sociologia e EPT é evidenciada também na análise das desigualdades sociais e da exclusão educacional. De acordo com Castro, Plácido e Schenkel (2020, p. 341), a educação profissional e tecnológica pode atuar como um mecanismo de ascensão social, ao estar pautada na compreensão das dinâmicas históricas e estruturais que condicionam o acesso ao conhecimento. Nesse sentido, a Sociologia permite que os alunos desenvolvam uma visão

mais ampla sobre sua inserção no mundo do trabalho e os desafios impostos pelas novas configurações econômicas e sociais.

Outro aspecto relevante diz respeito ao impacto da formação técnica na construção da cidadania e no fortalecimento da participação social. Leitão e Freitas (2022, p. 210, 211) argumentam que a Sociologia contribui para a formação de sujeitos críticos e ativos na sociedade, ao estimular a reflexão sobre questões como desigualdade, justiça social e democracia. Assim, ao integrar a perspectiva sociológica na EPT, é possível formar profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e atuar de maneira mais consciente e engajada.

Dessa forma, a Sociologia se consolida como um campo do conhecimento indispensável para a compreensão das dinâmicas sociais, fornecendo instrumentos teóricos e metodológicos para analisar as interações humanas e as estruturas que compõem a sociedade. Ao se articular com a Educação Profissional e Tecnológica, a disciplina amplia sua relevância, possibilitando uma formação mais completa e crítica para os indivíduos. Assim, esta disciplina não apenas explica a realidade social, mas também contribui para sua transformação.

A convergência entre a Sociologia, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o uso de lendas urbanas como ferramenta pedagógica evidencia o potencial dessas narrativas para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão das dinâmicas sociais. As lendas urbanas, enquanto construções culturais compartilhadas, refletem valores, medos e estruturas de poder, tornando-se objeto de análise privilegiado para a interpretação das relações sociais e da produção simbólica da realidade. No contexto da EPT, o uso dessas narrativas no ensino de Sociologia possibilita a problematização de desigualdades, estereótipos e relações de poder, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Assim, a Sociologia, ao incorporar as lendas urbanas como recurso analítico, fortalece sua articulação com a EPT, promovendo uma educação mais conectada à realidade sociocultural dos estudantes e preparando-os para uma atuação mais consciente na sociedade, o que é parte essencial do projeto em tela.

2.3 Lendas Urbanas, Cultura Popular e Ensino de Sociologia

As lendas urbanas desempenham um papel significativo na construção do imaginário coletivo e na transmissão de valores sociais. Segundo Pessoni (2005, p. 3), essas narrativas

refletem temores, crenças e ansiedades compartilhadas por determinados grupos, funcionando como mecanismos de regulação social. No contexto da Sociologia, o estudo das lendas urbanas possibilita a análise das representações sociais e das dinâmicas culturais, evidenciando como certos mitos se perpetuam e se transformam ao longo do tempo. A utilização dessas narrativas no ensino de Sociologia pode facilitar a compreensão de fenômenos sociais complexos, permitindo que os estudantes identifiquem relações entre cultura, identidade e estrutura social.

A cultura popular, por sua vez, engloba manifestações simbólicas que emergem do cotidiano e influenciam a formação de subjetividades e identidades coletivas. Para Wanderley (2011, p. 12–13, 17), a cultura popular não é estática, mas sim um campo dinâmico de trocas e ressignificações, no qual as lendas urbanas se inserem como formas de expressão e contestação. Ao reconhecer essas narrativas como elementos vivos da cultura, o ensino de Sociologia pode proporcionar um olhar crítico sobre a relação entre poder, tradição e mudança cultural, incentivando os estudantes a analisarem como diferentes grupos sociais se apropriam e ressignificam essas histórias para reafirmar ou questionar normas estabelecidas.

O ensino de Sociologia, especialmente no contexto da educação básica e da formação técnica, se beneficia da abordagem de conteúdos que conectam teoria e prática. De acordo com Sabbatini e Maciel, (2012, p. 5-6, 8), integrar elementos da cultura popular ao ensino contribui para a ampliação do repertório crítico dos alunos, estimulando a reflexão sobre os processos de exclusão e resistência cultural. O uso de lendas urbanas em sala de aula pode servir como ponto de partida para discussões sobre estratificação social, construção de estereótipos e impacto das narrativas na formação da opinião pública, tornando o aprendizado mais significativo e contextualizado à realidade dos estudantes.

Além disso, o estudo das lendas urbanas no ensino de sociologia pode favorecer o desenvolvimento do pensamento sociológico ao evidenciar como essas histórias operam na produção de significados sociais. Conforme aponta Rios (2014, p. 793, 817–818), a sociologia da cultura permite analisar as práticas e representações culturais, considerando a interação entre grupos e as influências midiáticas na disseminação de mitos contemporâneos. Ao abordar essas questões em sala de aula, o docente possibilita que os estudantes compreendam o papel das mídias e das redes sociais na propagação e ressignificação das lendas urbanas, estabelecendo conexões com a globalização e os novos processos comunicacionais.

No contexto da EPT, a articulação entre lendas urbanas, cultura popular e ensino de sociologia assume uma relevância ainda maior. Visando, a EPT, à formação integral do

estudante, trabalhar com lendas urbanas em cursos técnicos pode ser um caminho, unindo conhecimento técnico e reflexões socioculturais. Nesse sentido, Moura (2013, p. 22–23, 27), destaca que, visto que essas narrativas refletem frequentemente as dinâmicas e contradições do mundo do trabalho, desigualdades sociais e as aspirações dos jovens, o ensino de sociologia na EPT, ao incorporar elementos da cultura popular, favorece uma formação mais crítica e alinhada às vivências dos estudantes, contribuindo para a construção de cidadãos reflexivos e atuantes na sociedade.

2.3.1 As lendas urbanas como recurso pedagógico

A cultura popular desempenha um papel essencial no ensino, ao refletir as identidades e os saberes coletivos construídos historicamente, promovendo uma educação mais significativa e contextualizada. Barreiro (2010, p. 86–87), no livro “Política de educação no campo para além da alfabetização (1952–1963)”, explicita que os movimentos de educação popular enfatizam a necessidade de reconhecer e valorizar os conhecimentos tradicionais, contribuindo para a democratização do ensino e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo e representativo. Nesse sentido, a educação deve ser concebida como um processo de culturação que respeita as tradições seculares das comunidades rurais, evitando a imposição de novos paradigmas que deslegitimem a herança cultural desses povos.

A cultura popular é um elemento essencial no processo educativo, uma vez que traz consigo as tradições, valores e expressões de um povo. Segundo Canclini (*apud* Oliveira, , 2007, p. 179), a cultura popular reflete as vozes e experiências de grupos sociais, permitindo que a educação se aproxime da vivência dos estudantes. Nesse sentido, a presença da cultura popular nas salas de aula não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também estabelece um diálogo com a realidade dos alunos, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade cultural. Este fortalecimento da identidade é fundamental, pois a escola deve ser um espaço onde os estudantes possam reconhecer-se e valorizar suas origens.

Segundo a autora Pascuala Morote Magán (2016), a lenda é compreendida como uma narrativa tradicional que possui uma estrutura fantástica e é essencialmente admirativa, a qual se localiza em contextos específicos de tempo e espaço. Este gênero literário não se restringe a um único formato, mas, ao contrário, apresenta características de mutabilidade e adaptação ao

longo do tempo e entre diferentes culturas. A lenda, portanto, é uma forma de expressão que não apenas entretém, mas também oferece catalisadores para a reflexão sobre as relações entre o indivíduo e seu contexto social. Além disso, as lendas se entrelaçam com dimensões culturais e históricas, permitindo que temas universais sejam explorados através de suas narrativas (Magán, 2016, p. 391–394). Dessa forma, elas não apenas constituem um julgamento de valor sobre a realidade, mas também servem como uma memória coletiva, conectando o passado ao presente. Assim, a lenda emerge como um importante recurso para a construção de identidades culturais e sociais.

Essas narrativas não só divertem, mas também provocam reflexões profundas sobre a sociedade. As lendas urbanas frequentemente abordam questões como violência, desigualdade social e preconceitos, servindo como um espelho das preocupações atuais. De acordo com Magán (2016, p. 400), o valor didático das lendas urbanas reside em sua capacidade de estimular a discussão sobre temas sociais, propondo que os alunos analisem criticamente a realidade que os cerca. Assim, os educadores têm a oportunidade de explorar esses relatos em sala de aula, incentivando os alunos a refletir sobre seu contexto social e cultural.

Neste viés, é possível articular lendas urbanas, cultura popular e o ensino de Sociologia para uma formação mais crítica dos alunos, especialmente na Educação Profissional Tecnológica (EPT). As narrativas urbanas podem ser utilizadas como ferramentas didáticas que permitem abordar temas sociológicos contemporâneos de uma maneira acessível, conforme mostraremos no desenvolvimento do projeto, bem como no Produto Educacional Proposto.

Ao final, a utilização das lendas urbanas no ensino não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas também à construção de uma consciência social crítica e reflexiva. O diálogo entre cultura popular e educação é fundamental para formar indivíduos que compreendam e interajam com as realidades sociais contemporâneas, preparando-os para os desafios do mundo atual. Assim, as lendas urbanas surgem como uma ferramenta valiosa não apenas para o ensino de Sociologia, mas para o desenvolvimento integral de um jovem cidadão.

A incorporação das lendas urbanas no contexto educacional, especialmente na Educação Profissional Tecnológica (EPT), possibilita a construção de um ensino mais dinâmico e contextualizado, uma vez que essas narrativas refletem as vivências e a cultura local dos estudantes. Ao utilizar lendas urbanas como recurso pedagógico, os educadores não apenas valorizam o patrimônio cultural imaterial, mas também promovem um espaço de reflexão crítica sobre as relações sociais e a identidade cultural dos alunos, sendo estes, levados a

dialogar sobre questões como a moralidade, os comportamentos sociais e as desigualdades de gênero, manifestadas por meio dessas histórias (Lopes; Neto, 2023). Essa abordagem não apenas engaja os alunos, mas também reconhece a multidimensionalidade cultural expressa nas lendas urbanas, contribuindo para a formação de uma identidade crítica que dialoga com o contexto sociocultural onde estão inseridos (Moreira *apud* Lopes e Neto, 2023). Assim, reiteramos a relevância de um produto educacional que contemple esses os elementos aqui discutidos em prol de uma formação omnilateral.

2.3.2 A lenda da Loira do Banheiro: análise histórica e sociocultural

A lenda da *Loira do Banheiro* é um relato popular brasileiro que narra a aparição de um espírito feminino, caracterizado por longos cabelos loiros e vestes brancas, que se manifesta em banheiros, especialmente nas escolas. Segundo a tradição, a invocação da Loira ocorre por meio de um ritual que pode envolver chamar seu nome repetidamente em frente ao espelho e realizar outras ações comprovadas por testemunhos. (Sobanski, 2024)

A origem da lenda da *Loira do Banheiro* é cercada de interpretações que se entrelaçam com a história real de Maria Augusta de Oliveira Borges, filha de Francisco de Assis e Oliveira Borges, o Visconde de Guaratinguetá. (Almeida, 2022a, p. 138)

A figura de Maria Augusta de Oliveira Borges emerge como central na construção da lenda da *Loira do Banheiro*. Segundo Almeida (2022a, p. 138), Maria Augusta foi forçada a casar-se aos 14 anos com um importante político da época, o Dr. Francisco Antônio Dutra Rodrigues, 10 anos mais velho que ela, “que entre as inúmeras coisas que fez em sua vida, foi também presidente da província de São Paulo, o que atualmente equivale ao cargo de governador do estado”. Seu casamento, um reflexo das imposições sociais do século XIX, foi arranjado sem seu consentimento, por seu pai, levando-a a tomar a drástica decisão de fugir.

Figura 1 - Retrato de Maria Augusta



Fonte: Martins (2021)

Após a fuga, Maria Augusta teria vivido na França, onde sua vida foi marcada por uma série de mistérios e especulações. De acordo com Almeida (2022a, p. 139), seu retorno ao Brasil culminou em uma trágica morte aos 26 anos, reiterando as incertezas que cercavam sua existência. Relatos afirmam que seu corpo foi embalsamado e que parte de seus pertences foi furtada durante o traslado da França para Guaratinguetá.

A mãe de Maria Augusta, a Viscondessa de Guaratinguetá, opôs-se ao sepultamento do corpo da filha, inicialmente, alegando ser necessário construir uma pequena capela no Cemitério dos Passos, em Guaratinguetá, para abrigar os restos mortais de Maria Augusta. No entanto, após a conclusão da capela, a mãe insistiu em manter o corpo exposto por meses em uma alcova da chácara dos Viscondes. O corpo, embalsamado e colocado em uma urna de vidro, não sofria a ação do tempo, o que fez com que as pessoas que visitavam o local acreditassem que ela somente dormia. (Almeida, 2022a, p. 140–141)

A posterior transformação da chácara dos Viscondes em uma escola e a associação de sua figura ao ambiente escolar potencializaram as narrativas enxertadas de assombração, reforçando a conexão entre a história e a lenda. (Almeida, 2022a, p. 143).

Figura 2 - Antiga residência transformada em escola



Fonte: Acervo da autora

Em suma, a lenda da *Loira do Banheiro* transcende o mero relato de assombração, enraizando-se em um contexto histórico e sociocultural complexo. A figura de Maria Augusta de Oliveira Borges, com seu casamento forçado, fuga e morte prematura, fornece a base para a construção do mito, que se fortalece com a transformação da moradia dos Viscondes em uma escola. A lenda, portanto, reflete as imposições sociais do século XIX, a opressão feminina e os mistérios que envolvem a vida e a morte, permanecendo no imaginário popular como um símbolo de resistência e transgressão.

2.3.3 Relações entre lendas urbanas, estereótipos de gênero e patriarcalismo

A trajetória de Maria Augusta de Oliveira Borges e sua subsequente transformação na lenda da *Loira do Banheiro* não somente refletem os desafios individuais enfrentados por mulheres em um contexto patriarcal, mas também simbolizam a perpetuação de estereótipos de gênero que moldam a narrativa feminina na cultura popular. O arranjo matrimonial aos quatorze anos imposto por seu pai, que ignorou sua autonomia e desejos, exemplifica a dinâmica de controle patriarcal que reduz a mulher a meros instrumentos de aliança e status social. (Verona, 2013, p. 21–23)

No contexto das lendas urbanas, a presença de figuras femininas assombradas ou vingativas, como a *Loira do Banheiro*, está intimamente ligada aos estereótipos de gênero:

Há um padrão pré-estabelecido que mantém mulheres e homens ligados às normas ditadas pela sociedade, tendo em vista que os estereótipos fazem parte de um processo em que há influenciadores que manifestam expectativas em questões físicas, comportamentais, psicológicas e ocupacionais. Os indivíduos que fazem parte desse processo também podem ser influenciados por outros indivíduos, criando um ciclo onde começam as regras das interações sociais (**D'Amorin *apud* Pinto *et al.*, 2020, p.1**)

A história de Maria Augusta, forçada a um casamento arranjado e posteriormente marginalizada até sua morte, dialoga com esse padrão. Sua figura é transformada em um espírito inquieto, evocando o medo e o controle sobre o corpo e a liberdade feminina. Assim, essas histórias perpetuam o imaginário da feminilidade como associado à dor e à vingança, reforçando concepções tradicionais de gênero.

O patriarcalismo, como estrutura social e simbólica, também se manifesta na construção da lenda da *Loira do Banheiro* por meio das relações de poder e estruturas sociais, que definem os papéis de gênero, rotulando, a percepção das mulheres como “seres de segunda categoria” onde se destaca a construção histórica entre homens e mulheres sob a ótica masculina. (Miranda; Schimanski, 2014, p. 70)

Adicionalmente, Bourdieu (*apud* Miranda e Schimanski, 2014, p. 70) elucida como as “forças simbólicas” atuam na reprodução das referidas estruturas, manifestando o patriarcalismo por intermédio de símbolos e práticas sociais que perpetuam a dominação masculina. Neste contexto, assevera-se que o simbolismo embasa a educação diferenciada em instituições como a família, a escola e na sociedade, onde papéis distintos são atribuídos a homens e mulheres.

As sociedades patriarcais produzem mitos e narrativas que reafirmam sua própria lógica hierárquica, consolidando a subordinação feminina por meio de símbolos e histórias. (Maroneze, 2022) A lenda de Maria Augusta se encaixa nesse modelo ao perpetuar a ideia de que mulheres que desafiam normas sociais — como rejeitar um casamento imposto — estão destinadas a um destino trágico ou a vagar como entidades sobrenaturais. Essa simbologia sustenta uma cultura do medo e da punição, desestimulando comportamentos que desafiam as convenções patriarcais. Dessa forma, a lenda transcende sua função de entretenimento e se torna

um mecanismo de controle social, reforçando a internalização de normas de gênero na sociedade.

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a análise das lendas urbanas sob a ótica dos estereótipos de gênero e do patriarcalismo contribui para uma formação crítica e reflexiva dos estudantes. Como espaço que visa à integração entre conhecimento técnico e a compreensão das dinâmicas sociais, a EPT deve promover abordagens pedagógicas que desnaturalizem as desigualdades de gênero e problematizem as estruturas de poder vigentes (Ciavatta, 2008, p. 3, 10). A utilização dessas narrativas no ensino de Sociologia permite que os alunos identifiquem como discursos culturais perpetuam normas sociais opressivas e reforçam hierarquias simbólicas. (Aguar, 2000, p. 327)

Dessa forma, ao explorar lendas urbanas como a da *Loira do Banheiro*, é possível estimular a reflexão sobre a construção da feminilidade e os mecanismos de controle social impostos sobre os corpos femininos. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, preparando-os para atuar de forma emancipatória tanto no ambiente de trabalho quanto na sociedade em geral, conforme propomos no desenvolvimento deste estudo.

2.4 Gênero e Patriarcalismo no Contexto Educacional

Como já mencionado, as lendas urbanas, enquanto manifestações da cultura popular, têm sido utilizadas como ferramentas pedagógicas no ensino de Sociologia, possibilitando a análise crítica de construções sociais, incluindo as relacionadas ao gênero e ao patriarcalismo. Ao incorporar essas narrativas no ambiente educacional, de acordo com Friederichs e Soares (2019, p. 30), os estudantes são incentivados a refletir sobre os papéis de gênero e as estruturas patriarcais presentes na sociedade. Segundo Lopes e Quirino (2017, p. 67–68), a utilização de elementos culturais próximos à realidade dos alunos facilita a compreensão de conceitos sociológicos complexos.

No contexto educacional, a análise de lendas urbanas permite desconstruir estereótipos de gênero perpetuados por essas narrativas. Ao discutir personagens e enredos que reforçam papéis tradicionais de gênero, os educadores podem promover debates que questionam normas sociais estabelecidas. Lopes e Quirino (2017) discorrem no artigo “Relações de gênero e sexismo na educação profissional e tecnológica”, sobre a relação entre a escolha profissional

das alunas de um curso com público predominantemente masculino e outro predominantemente feminino. As autoras concluem que a educação profissional técnica de nível médio ainda reflete desigualdades de gênero, influenciando as escolhas profissionais das estudantes. Essa perspectiva ressalta a importância de práticas pedagógicas que desafiem construções sociais limitantes.

A integração de lendas urbanas no ensino de Sociologia também possibilita a identificação de como narrativas culturais contribuem para a manutenção do patriarcalismo. Ao analisar criticamente essas histórias, os alunos podem reconhecer e questionar as estruturas de poder que sustentam a desigualdade de gênero. Soares (2024, p. 67) destaca que a presença feminina na gestão pública da Educação Profissional e Tecnológica ainda enfrenta desafios significativos devido a estruturas patriarcais enraizadas. Esse entendimento é relevante para fomentar uma educação mais equitativa e inclusiva.

Além disso, a abordagem de lendas urbanas em sala de aula permite explorar a interseccionalidade entre gênero, raça e classe social. Ao considerar como diferentes formas de opressão se entrelaçam nas narrativas culturais, os estudantes desenvolvem uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais. Essa abordagem é essencial para desconstruir preconceitos e promover a igualdade no ambiente educacional.

No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a reflexão sobre gênero e patriarcalismo é fundamental para preparar profissionais críticos e conscientes das desigualdades sociais. Ao incorporar lendas urbanas como recursos didáticos, os cursos técnicos podem desafiar estereótipos de gênero e incentivar a participação equitativa de todos os estudantes nas diversas áreas profissionais.

Assim, a análise das lendas permite identificar as construções sociais que moldam as identidades de gênero, impactando as trajetórias profissionais e pessoais, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e combatam a desigualdade. Portanto, a articulação entre cultura popular e ensino sociológico na EPT contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e preparados para enfrentar as complexidades do mundo do trabalho.

2.4.1 Conceitos de gênero e patriarcalismo na teoria sociológica

O gênero, enquanto construção social, transcende a mera distinção biológica entre os sexos, configurando-se como um sistema complexo de normas, valores e expectativas que moldam as identidades e os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres. (El-Dine; Carvalho; Gomes, 2021, p. 7,13)

Essa perspectiva desconstrói a visão essencialista que naturaliza as diferenças, revelando como as características tidas como “femininas” ou “masculinas” são, na verdade, produtos de um processo histórico e culturalmente situado. Evangelista (2024) discute o conceito de viriarcado, sendo este uma expressão do patriarcado, compreendido por Delphy (*apud* Evangelista, 2024, p.96) :

“como o poder dos homens, sejam eles pais ou não, que as sociedades sejam patrilineares, patrilocais ou não, que a opressão das mulheres constitui um sistema, datados historicamente”. Refere-se à ideologia da supremacia do homem, que transcende a figura do pai e resulta das mudanças nas relações sociais atravessadas pelos sexos, especialmente naquelas sociedades contemporâneas industriais.

Essa estrutura de dominação se perpetua por meio de normas sociais, instituições e práticas culturais que legitimam a superioridade masculina e a subordinação feminina. O patriarcalismo se entrelaça com outras formas de opressão, como o racismo e o classismo, intensificando as desigualdades e marginalizando grupos específicos de mulheres. A análise interseccional se torna, portanto, importante para compreender as múltiplas dimensões da opressão e as experiências diferenciadas de mulheres em contextos diversos. (Evangelista, 2024, p. 95).

Este conceito auxilia na discussão do patriarcado como um sistema de opressão nas relações sociais de gênero, onde o poder masculino se manifesta não somente sobre as mulheres, mas também sobre todos que não se encaixem nos padrões de masculinidade hegemônica. Essa compreensão é fundamental na EPT, ao permitir analisar como essas estruturas influenciam o acesso e a permanência de diferentes grupos no mundo do trabalho, além de possibilitar a criação de práticas pedagógicas que desconstruam estereótipos e promovam a igualdade de oportunidades. Diante do exposto, ao propormos um produto educacional que abrange esta temática na associação entre teoria e prática, trazemos uma contribuição relevante para as questões de gênero e patriarcalismo na teoria sociológica.

2.4.2 Educação e desconstrução de estereótipos de gênero

A educação desempenha um papel essencial na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção da igualdade. Por meio de práticas pedagógicas inovadoras e da revisão crítica dos materiais didáticos, é possível questionar os papéis tradicionais atribuídos a homens e mulheres, abrindo espaço para a construção de identidades mais plurais e não hierárquicas. (Balthazar, 2020, p. 8-9)

Para Silva e Nicolino (2020, p. 2, 12), a escola, como espaço de socialização e formação, tem o potencial de desnaturalizar as desigualdades de gênero, fomentando o respeito à diversidade e o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as relações de poder. A promoção da igualdade de gênero na educação não se limita à transmissão de informações sobre direitos e legislação, mas também envolve a criação de um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados em sua individualidade. A educação física escolar, por exemplo, pode ser um espaço de objetificação do corpo de um indivíduo homossexual, sendo necessário um olhar atento para as questões de sexualidade e gênero nesse contexto:

As aulas exigiam uma vestimenta própria, sendo bermuda e camiseta regata para os meninos e shorts e camiseta com mangas curtas para as meninas. A vestimenta não era a única forma de projetar as diferenças entre os corpos, a organização pedagógica ao iniciar as aulas, correndo ao redor do pátio, seguido do polichinelo ou flexão, em que somente as meninas ficavam com os joelhos no chão, ‘aqueciam’ a angústia para a parte central da aula. Momento em que meninas e meninos eram separados e distanciados no espaço, em uma divisão inconciliável entre os corpos e práticas corporais. O distanciamento comunicava não apenas a distinção dos conteúdos que seriam desenvolvidos para meninos e meninas, mas, sobretudo, a sensação de estar isolado e desprotegido no meio de indivíduos que me detestavam e me batiam às escondidas na escola. O futebol, reconhecido naquele espaço como de domínio ‘masculino’, direcionado somente para os meninos, colocava em prática um pressuposto funcionamento sexo-gênero-prática heterossexual para regular as corporeidades dos meninos, sobretudo, daqueles que não ‘jogavam’ o jogo. Em tempos de Copa do Mundo, em que só se lia, escutava e via a seleção brasileira de futebol, corporeidades emergentes ganhavam maior visibilidade, assim como as formas de regulação e controle dos movimentos, de suas experimentações e de suas possibilidades de se comunicar socialmente. (Silva; Nicolino, 2020, p. 2).

É fundamental que os educadores estejam preparados para lidar com questões relacionadas à identidade de gênero e à orientação sexual, combatendo o bullying e a discriminação e promovendo uma cultura de respeito e valorização da diversidade. A ausência

de discussões sobre gênero e sexualidade no currículo escolar, sob a justificativa de que pertencem à esfera privada-familiar, não exime as escolas da responsabilidade pedagógica sobre o tema (Silva; Nicolino, 2020, p. 1).

Ao contrário, reforça a ideia de que esses temas são tabus e devem ser silenciados, contribuindo para a perpetuação de preconceitos e discriminações. Conforme Lima *et al.* (2020, p. 5-6), a educação para a igualdade de gênero deve ser transversal, permeando todas as áreas do conhecimento e promovendo a reflexão crítica sobre as relações de poder em diferentes contextos sociais. É importante que os alunos compreendam como os estereótipos de gênero se manifestam na mídia, na publicidade, na literatura e em outras formas de representação cultural, desenvolvendo a capacidade de questionar e desconstruir essas imagens.

A escola pública, por sua essência, deve ser um espaço onde as desigualdades são suspensas, permitindo que todos os alunos se sintam igualmente acolhidos e valorizados. (Kohan, 2019, p. 17)

No contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a educação desempenha um relevante papel na desconstrução de estereótipos de gênero, uma vez que, por meio de práticas pedagógicas inovadoras e da revisão crítica dos materiais didáticos, é possível questionar os papéis tradicionais atribuídos a homens e mulheres, abrindo espaço para a construção de identidades mais plurais e não hierárquicas, conforme será proposto no produto educacional proveniente desse estudo.

2.4.3 O impacto das narrativas culturais na construção das identidades de gênero

As narrativas culturais exercem um impacto significativo na construção das identidades de gênero, moldando as percepções, os valores e as expectativas em relação a homens e mulheres. Os contos de fadas, por exemplo, tradicionalmente propagam representações dicotômicas e simplistas, em que as personagens femininas são frequentemente relegadas a papéis de passividade e dependência, aguardando a intervenção.

A representação estereotipada de mulheres em papéis submissos e de homens como provedores e líderes contribui para a naturalização das desigualdades e limita as possibilidades de identificação e de desenvolvimento pessoal. É fundamental que a sociedade promova a produção e a disseminação de narrativas culturais que desafiem os estereótipos de gênero, apresentando representações mais diversas e complexas de homens e mulheres. A história das

mulheres, por exemplo, pode ser resgatada e valorizada, questionando as narrativas históricas que tradicionalmente invisibilizaram a contribuição feminina para a sociedade. A utilização de narrativas biográficas e autobiográficas de mulheres pode ser uma ferramenta poderosa para promover a identificação e o empoderamento feminino. (Rovai; Monteiro, 2020, p. 211–212)

O acesso a histórias de mulheres que transgrediram as normas de gênero estabelecidas e lograram alcançar seus objetivos pode catalisar a ambição e a determinação das jovens, incentivando-as a perseguir suas aspirações e a reivindicar seu espaço na sociedade.

Nesse contexto, a utilização de narrativas biográficas e autobiográficas de mulheres emerge como uma ferramenta pedagógica potente para promover a identificação e o empoderamento feminino, ao apresentar modelos de superação e resistência que inspiram a quebra de padrões preestabelecidos. Observa-se a importância de uma educação que possibilite aos estudantes desenvolverem uma consciência crítica sobre as relações de poder e as estruturas de dominação, incentivando-os a questionar os discursos hegemônicos e a construir suas próprias narrativas. (Specia; Osman, 2015, p. 195–196)

Complementarmente, Bourdieu (*apud* Nogueira; Nogueira, 2002, p. 19) destaca o papel da educação na reprodução das desigualdades sociais, mas também na possibilidade de subversão dessas estruturas, através da transmissão de um *habitus* que valorize a igualdade e o respeito à diversidade. *Habitus*, na concepção de Bourdieu (*apud* Nogueira; Nogueira, 2002, p. 22–23), seria:

[...] é a de que, pelo acúmulo histórico de experiências de êxito e de fracasso, os grupos sociais iriam construindo um conhecimento prático (não plenamente consciente) relativo ao que é possível ou não de ser alcançado pelos seus membros na realidade social concreta na qual eles agem, e sobre as formas mais adequadas de fazê-lo. Dada a posição do grupo no espaço social e, portanto, de acordo com o volume e os tipos de capitais (econômico, social, cultural e simbólico) possuídos por seus membros, certas estratégias de ação seriam mais seguras e rentáveis e outras seriam mais arriscadas. Na perspectiva de Bourdieu, ao longo do tempo, por um processo não deliberado de ajustamento entre investimentos e condições objetivas de ação, as estratégias mais adequadas, mais viáveis, acabariam por ser adotadas pelos grupos e seriam, então, incorporadas pelos sujeitos como parte do seu *habitus*.

Assim, é fundamental que a EPT esteja atenta às questões de gênero, combatendo o sexismo e a discriminação e promovendo a igualdade de oportunidades para todos os alunos, pois:

[...] a discussão aberta sobre as questões de gênero é de fundamental importância na construção do ser social que é o aluno, pois a sua formação e seu modo de agir afetam diretamente todo o meio em que ele está inserido.

Deve-se valorizar o caráter, os sentimentos e as ações das pessoas, sem forçá-las a se encaixar em padrões ou discriminá-las por suas opções e sexualidade. Desse modo, se construirá uma sociedade mais maleável, menos discriminatória e violenta, na qual as pessoas tenham a liberdade e o respeito para se descobrirem e se construírem segundo as suas vontades e crenças. (Tolfo, 2019, p. 9)

A disseminação de narrativas culturais que valorizem a diversidade e a igualdade de gênero pode contribuir para a construção de identidades profissionais mais plurais e não hierárquicas, permitindo que as mulheres desenvolvam todo o seu potencial e alcancem seus objetivos na sociedade. Nesse âmbito, a EPT, ao promover a análise crítica dessas narrativas, pode desempenhar um papel fundamental na desconstrução de estereótipos de gênero e na promoção de identidades profissionais mais plurais e equitativas. Ainda, ao trazermos estas contribuições por meio de um produto educacional e disponibilizarmos à sociedade, fortalecemos estas práticas e contribuímos para um desenvolvimento humano pleno do ser.

2.5 Teorias e Metodologias Pedagógicas

A Educação Profissional e Tecnológica exige uma reflexão sobre as teorias e metodologias pedagógicas que a sustentam, sendo fundamental reconhecer a importância de uma base teórica sólida que possa promover um ensino mais crítico e reflexivo (Ramos, 2014, p. 104–105). Nesse contexto, a escolha das teorias pedagógicas e a aplicação de metodologias adequadas tornam-se elementos importantes para a formação de profissionais competentes e engajados com as demandas do mundo do trabalho contemporâneo.

Diversos autores têm se dedicado ao estudo das teorias da aprendizagem e suas relações com as abordagens pedagógicas. Peres *et al.* apresentam uma síntese dos modelos pedagógicos, agrupando-os em categorias como modelos centrados no professor, no estudante, no saber, no meio de comunicação ou na técnica, no contexto social e na interação (Peres *et al.*, 2014, p. 250–251). Essa classificação demonstra a variedade de possibilidades existentes e a importância de se considerar as características dos alunos, os objetivos de aprendizagem e o contexto em que a EPT está inserida para a escolha da abordagem mais adequada.

Para além da escolha da teoria pedagógica, a metodologia utilizada em sala de aula desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Essas metodologias proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações

práticas, desenvolvendo habilidades como o pensamento crítico, a criatividade e a capacidade de trabalhar em equipe:

Partimos da ideia de que é necessário um ensino que permita pensar e perceber que é possível criar, que a submissão não é a única opção. Um ensino que possibilite pensar o diferente e ir além da percepção fenomênica e das imposições ideológicas, permitindo o rompimento com as versões da “verdade” instituídas e impostas pelas várias formas de poder que se manifestam de modo dominador. Uma dessas formas de poder é o próprio determinismo técnico e tecnológico que predomina contemporaneamente, que se expressa na objetividade dos métodos, na mensuração e formação de seres humanos flexíveis, com competências tais que possam se adequar aos mais diversos modos e tempos produtivos, comprometendo o desenvolvimento do pensamento crítico, aqui entendido como a capacidade de diagnosticar a realidade, especialmente seu contexto político-social, e identificar possibilidades e formas de ação e resistência quando essa realidade aliena ou exclui. **(Demetrio; Ribeiro; Plácido, 2022, p.11)**

É importante ressaltar que a formação de professores para a EPT deve contemplar o conhecimento das teorias e metodologias pedagógicas, bem como a capacidade de adaptá-las às especificidades da área técnica em que atuam. Lopes e Fürkotter (2016, p. 283–284) , enfatizam a necessidade de que os futuros professores tenham a oportunidade de formar uma concepção pedagógica do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), de modo que, ao ingressarem na profissão, não estejam desatualizados em seus conhecimentos.

Dessa forma, vislumbramos que a qualidade do ensino na Educação Profissional e Tecnológica está intrinsecamente ligada à articulação consciente entre teorias pedagógicas, metodologias de ensino e a formação docente. A escolha de abordagens que valorizem o protagonismo dos estudantes - como a aplicação do produto educacional em pauta - aliada ao uso crítico das tecnologias e à compreensão do contexto social e político em que se insere a prática educativa, é essencial para formar sujeitos capazes de atuar de maneira reflexiva e transformadora no mundo do trabalho. Assim, torna-se imprescindível investir na formação inicial e continuada dos professores da EPT, assegurando que estes desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também uma base teórica relevante e uma postura crítica diante das exigências contemporâneas.

2.5.1 Aprendizagem significativa e o uso de ferramentas culturais (Vygotsky)

A aprendizagem significativa ocorre quando novas informações são conectadas a conhecimentos prévios, mediadas por instrumentos e signos que a cultura oferece.(Neves;

Damiani, 2006, p. 8). A teoria de Lev Vygotsky destaca a importância da interação social e das ferramentas culturais no processo de aprendizagem. Para ele, o desenvolvimento cognitivo é intrinsecamente ligado ao contexto social e cultural no qual o indivíduo está inserido.

Nesse sentido, a linguagem assume um papel central na teoria vygotskyana. O autor argumenta que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta de pensamento. Por meio da internalização da linguagem, os indivíduos desenvolvem a capacidade de planejar, regular e refletir sobre suas próprias ações. Assim, a interação com outros indivíduos e o acesso a diferentes formas de representação cultural (como livros, imagens e tecnologias) são cruciais para a construção do conhecimento. (Neves; Damiani, 2006, p. 6, 8-9)

A Zona de Desenvolvimento Proximal, conceito central na teoria de Vygotsky, refere-se à distância entre o que o indivíduo consegue fazer sozinho e o que ele pode realizar com a ajuda de outros (Peres *et al.*, 2014, p. 254). O papel do educador é, portanto, oferecer o suporte necessário para que o aluno possa expandir suas habilidades e conhecimentos, utilizando ferramentas culturais como mediadoras desse processo.

Destaca-se a importância de criar situações de aprendizagem que permitam aos alunos construir o conhecimento de forma ativa e significativa, considerando seus conhecimentos prévios e o contexto sociocultural em que estão inseridos (Peres *et al.*, 2014, p. 254). A utilização de ferramentas culturais, como tecnologias digitais e recursos audiovisuais, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais relevante e envolvente para os alunos.

A articulação entre a aprendizagem significativa, o uso de ferramentas digitais e a Educação Profissional e Tecnológica reside na necessidade de promover uma formação integral dos alunos. Ao se basear nas teorias de Vygotsky, a EPT pode oferecer um ensino que vá além do domínio técnico de uma determinada profissão, preparando os alunos para serem cidadãos críticos, criativos e capazes de se adaptar às constantes mudanças do mundo do trabalho.

2.5.2 Sequências didáticas e ensino contextualizado

As Sequências Didáticas (SD), são um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática para o ensino de um gênero textual específico. Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), definem a SD como um instrumento que visa dar acesso aos alunos a práticas de

linguagem novas ou pouco dominadas, por meio de um planejamento detalhado das etapas de ensino. Essas etapas incluem a apresentação da situação, a produção inicial, os módulos de desenvolvimento e a produção final. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 96–98)

O ensino contextualizado, por sua vez, busca relacionar o conteúdo ensinado com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo e relevante. A contextualização no ensino permite que os alunos compreendam a importância do conhecimento científico para a resolução de problemas do cotidiano. Ao conectar os conceitos abstratos com situações concretas, o ensino contextualizado estimula o interesse e a participação dos alunos, facilitando a construção do conhecimento. (Broietti; Leite, 2019, p. 17,19)

A articulação entre sequências didáticas e ensino contextualizado pode potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Ao utilizar a SD como ferramenta para o ensino de um gênero textual, o professor pode selecionar temas e atividades que estejam relacionados com o contexto social, cultural e histórico dos alunos. Dessa forma, a SD se torna um instrumento para a promoção de um ensino mais significativo e engajador.

Oliveira e Striquer (2009) apresentam um exemplo de sequência didática para o Ensino Médio, abordando diferentes gêneros textuais e temas relevantes para os alunos. Esse material didático pode ser adaptado e utilizado em diferentes contextos educacionais, conforme as necessidades e interesses dos alunos. A flexibilidade das SD permite que o professor explore diferentes possibilidades de contextualização, tornando o ensino mais dinâmico e adaptado à realidade dos alunos.

Na Educação Profissional e Tecnológica, a articulação entre sequências didáticas e ensino contextualizado é fundamental para a formação de profissionais competentes e engajados com a realidade do mundo do trabalho. Ao utilizar as SD para o ensino de diferentes habilidades e competências, o professor pode conectar o conteúdo ensinado com as demandas do mercado de trabalho, preparando os alunos para os desafios da profissão. Além disso, o ensino contextualizado na EPT pode estimular o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos alunos, permitindo que eles compreendam o papel da tecnologia e da inovação na transformação da sociedade.

2.6 Trabalhos Correlatos

A articulação consciente entre as metodologias pedagógicas e a omnilateralidade na EPT exige que a escolha de recursos didáticos inovadores seja solidamente fundamentada. Nesse sentido, o uso de lendas urbanas, como a *Loira do Banheiro*, para abordar conceitos complexos de patriarcalismo e questões de gênero nas aulas de Sociologia, demanda a análise de trabalhos correlatos. Tais pesquisas validam a cultura popular como material potente para promover a compreensão crítica e a formação cidadã dos estudantes.

O trabalho de Arquimedes Pessoni (2005), intitulado "Dona Benta, McLuhan e o chupa-cabras a força das lendas urbanas na Internet", destaca a potência e a disseminação das lendas urbanas na cultura contemporânea, especialmente com a ascensão da internet. O autor ilustra como essas narrativas, muitas vezes de "fontes duvidosas", adquirem grande impacto em curtos períodos, comparando esse fenômeno ao "telefone sem fio", o autor também menciona explicitamente em seu trabalho a lenda da *Loira do Banheiro* (Pessoni, 2005, p. 8) como uma das lendas urbanas mais reconhecidas, especialmente entre alunos de escolas públicas de São Paulo. Embora não haja aprofundamento sobre as implicações de gênero dessa lenda, sua análise sobre a difusão e o imaginário popular oferece um ponto de partida valioso para compreender a ressonância que, possivelmente, a sequência didática, proposta nesta dissertação, pode alcançar entre os estudantes.

Ainda sobre a perspectiva de Pessoni, o autor dialoga com o conceito de "educação bancária" de Paulo Freire, que critica um modelo onde o receptor passivamente absorve informações sem capacidade crítica (Pessoni, 2005, p. 5) assim, essa reflexão se alinha diretamente com o objetivo desta dissertação ao propor promover a compreensão crítica de temas sociais através das lendas. O autor ainda ressalta que as lendas urbanas, frequentemente desprovidas de elementos que permitam uma interpretação correta, podem levar a uma "leitura deturpada" pelos usuários (Benjamin, 2001, p.34; Trigueiro, 2001 *apud* Pessoni, 2005), apontando para uma "exposição seletiva, percepção seletiva e retenção seletiva" como mecanismos psicológicos que levam as pessoas a aceitar apenas mensagens favoráveis aos seus preconceitos. Assim, esta dissertação, ao utilizar a *Loira do Banheiro*, busca desafiar essa leitura acrítica, engajando os estudantes na análise da construção de verdades e preconceitos na sociedade.

A tese de doutorado de Carlos Renato Lopes (2007), "Lendas Urbanas na Internet: entre a ordem do discurso e o acontecimento enunciativo", oferece um arcabouço teórico para a análise das lendas urbanas como práticas discursivas. Lopes investiga a tensão dialética entre a

ordem do discurso (regularidades e sistematicidade) e o acontecimento enunciativo (instância única e materializada da enunciação) dessas narrativas. Ele demonstra como as lendas reelaboram enredos sociais antigos em combinações variadas, utilizando a própria *Loira do Banheiro* para ilustrar a variação de detalhes e circunstâncias em torno de uma mesma história. (Lopes, 2007, p. 1-6)

Mais a fundo, Lopes (2007) explora a "vontade de verdade", um conceito apresentado por Michel Foucault (*apud* Lopes, 2007, p. 72), que argumenta que toda prática discursiva tem a capacidade de gerar "efeitos de verdade" e que somos "submetidos pelo poder à produção da verdade". Sua análise de como as lendas articulam medos e tensões do cotidiano, e como os sujeitos são confrontados com seus pressupostos de verdade e relações de poder/saber, fornece uma base teórica sólida para sua dissertação. Este ponto é central para a proposta de se utilizar a lenda da *Loira do Banheiro* para analisar o patriarcalismo e questões de gênero, revelando como essas narrativas podem espelhar e reforçar estruturas de poder e crenças sociais sobre o "outro". (Lopes, 2007, p. 83-66)

O artigo de Brenda Formágio Lopes e José Colaço Dias Neto (2023), "Lenda Urbana na Escola: Um Diálogo Entre Cultura Oral e Juventude", é particularmente interessante, pois seu foco é a aplicação direta das lendas urbanas no ambiente escolar. A pesquisa demonstra como as lendas urbanas podem ser uma ferramenta didática eficaz para abordar a cultura popular, a história local e as mensagens sociais. A metodologia de "roda de conversa", inspirada em Paulo Freire, foi utilizada para democratizar o diálogo e desconstruir o ambiente, oferecendo um modelo prático para o produto educacional, visando integrar saberes populares aos conhecimentos acadêmicos.

Finalmente, Lopes e Neto (2023) estabelecem uma conexão explícita e direta com os temas de patriarcalismo e gênero, no item 3, "A lenda urbana e o controle da mobilidade urbana feminina", ao analisar como a lenda do "Ururau da Lapa" é uma forma de controle moral e social, evidenciando conflitos urbanos como a segregação socioespacial feminina e o controle de corpos femininos. A conclusão de que o medo presente nas lendas é utilizado como coerção na socialização feminina e para controlar a mobilidade na cidade é um achado que dialoga com a hipótese e objetivos específicos desta dissertação. Esses trabalhos, em conjunto, validam a premissa de que as lendas urbanas transcendem o mero entretenimento, constituindo-se em poderosos veículos para a análise sociológica e a promoção da consciência crítica no ambiente educacional.

Com o intuito de fundamentar a relevância e a originalidade da investigação, a sequência didática encontrou inspiração metodológica no uso de mídias audiovisuais. Neste aspecto, o "Guia para projeção do filme Deus e o Diabo na terra do sol em espaços formais e não formais de educação" elaborado por Moraes e Pereira (2020), serviu como um referencial valioso, demonstrando a eficácia e a aplicação do cinema como ferramenta pedagógica em diversos ambientes de ensino.

Dessa forma, a escolha de integrar vídeos na sequência didática, especificamente os que abordam a lenda da *Loira do Banheiro* e suas representações de gênero, reflete a compreensão da potencialidade das mídias audiovisuais como estímulo inicial e meio para explorar o imaginário coletivo dos estudantes. O "Guia para projeção do filme Deus e o Diabo na terra do sol", ao oferecer orientações sobre a utilização de recursos cinematográficos para fins educativos, ressalta a importância de tais materiais para engajar os alunos e promover uma reflexão crítica, alinhando-se à proposta da dissertação de conectar o conteúdo acadêmico às vivências culturais e sociais dos discentes.

Além do aspecto metodológico do uso de mídias, a diagramação e a estrutura visual do produto educacional foram inspiradas por Silva e Alves (2021), em sua sequência didática denominada "Proposta de Ensino Interdisciplinar: a experiência da prática", por apresentar um modelo de organização clara e funcional. A sua descrição técnica, que inclui público-alvo, finalidade e avaliação, demonstra uma preocupação com a aplicabilidade e a compreensibilidade, aspectos essenciais para qualquer produto pedagógico.

Assim, o trabalho de Silva e Alves (2021), orientou a concepção visual da sequência didática, garantindo que o produto educacional da pesquisa fosse apresentado de maneira clara, acessível e convidativa. Ao adotar um modelo de diagramação que valoriza a organização didática e a fluidez na apresentação do conteúdo, buscou-se maximizar o impacto pedagógico da sequência didática, facilitando o engajamento dos alunos e a compreensão dos conceitos de patriarcalismo e gênero.

Os trabalhos correlatos validaram o foco em patriarcalismo e gênero via lendas, inspirando a SD por meio de mídias audiovisuais e modelos de diagramação. A aplicação da SD, baseada na pesquisa-ação, permite analisar a atemporalidade do patriarcado. As possibilidades futuras deste trabalho residem na contribuição para a formação omnilateral dos alunos, fortalecendo práticas pedagógicas inovadoras na EPT, e no potencial de replicabilidade da SD em diversos contextos de Ensino Médio Integrado.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, a ser desenvolvida com estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - Campus Sertãozinho. A natureza da pesquisa será do tipo exploratória, visto que busca ampliar o conhecimento sobre o uso de lendas urbanas no ensino de Sociologia, de modo a compreender como estes recursos podem contribuir para a aprendizagem de conceitos como patriarcalismo e questões de gênero.

A exploração do real e do imaginário nas lendas urbanas oferece um rico material para a discussão de normas e papéis sociais, contribuindo para um entendimento mais sensível e fundamentado das questões de gênero. Essa abordagem pedagógica busca criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo, favorecendo a formação de cidadãos críticos e participativos, de forma que, a utilização de lendas urbanas não apenas facilita a compreensão de conceitos sociológicos, mas também promove o desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação cidadã. (Ciavatta, 2008, p.9).

Ao “dissecarmos” a história de Maria Augusta, o foco será identificar aspectos da cultura patriarcal, tais como a submissão feminina, violência de gênero, e a estigmatização da mulher. Dessa forma, espera-se que os estudantes sejam instigados a realizar uma análise crítica sobre a perpetuação de valores e práticas patriarcais na sociedade, refletindo sobre como esses padrões impactam as relações de gênero ainda nos dias atuais.

Toledo e Vasconcelos (2024), nos trazem a história de outra “Maria”, porém do século XXI, também “branca”, mas pobre. Ao contrastá-la com a anterior, os alunos poderão identificar como os marcadores sociais de classe interagem com as construções de gênero, evidenciando que a opressão das mulheres se manifesta de forma parecida no tempo e no espaço.

Ao final da Sequência Didática, os alunos produzirão um texto de no máximo 30 linhas, partindo de uma notícia de jornal que trate de algum caso envolvendo as temáticas de patriarcado ou questões de gênero, discorrendo, tomando por base a história da *Loira do Banheiro*, atrelada à biografia de Maria Augusta. O intuito é que os alunos identifiquem a

atemporalidade dessa temática, considerando que a história da lenda escolhida para essa pesquisa se passou no século XIX. Dessa forma, poderemos avaliar a compreensão dos alunos desses conceitos e vislumbrar intervenções acerca disso.

3.1.1 Pesquisa-ação como metodologia de análise no ensino sociológico

Dentre os elementos que compõem a realização desta pesquisa e elaboração/aplicação do produto educacional, contamos com a Pesquisa-Ação¹. Esta se apresenta como uma alternativa metodológica analítica eficiente para o ensino de sociologia, promovendo uma abordagem reflexiva e colaborativa entre professores e alunos. Thiollent (2011 *apud* Silva; Matias; Barros, 2021, p. 492), define a pesquisa-ação como “Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Nesse sentido, a pesquisa-ação vai além da simples coleta de dados, buscando a transformação da realidade social por meio da ação conjunta dos envolvidos.

Um dos principais pontos positivos dessa metodologia é a sua capacidade de promover o engajamento dos alunos com os temas estudados (Chisté, 2016, p. 796). Ao participarem ativamente do processo de pesquisa, desde a definição do problema até a análise dos resultados, os alunos desenvolvem um senso de responsabilidade e pertencimento em relação ao conhecimento construído. Além disso, a pesquisa-ação estimula o desenvolvimento de habilidades como o trabalho em equipe, a comunicação, a negociação e a resolução de problemas, que são fundamentais para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade. (Silva; Matias; Barros, 2021, p. 492-493)

Ela também possibilita a análise da prática pedagógica do professor, permitindo a identificação de pontos fortes e fracos do processo de ensino-aprendizagem. Ao refletir sobre a sua própria prática, o professor pode ajustar as suas estratégias de ensino, buscando torná-las mais eficazes e adequadas às necessidades dos alunos. Dessa forma, a pesquisa-ação se torna uma ferramenta de desenvolvimento profissional para o professor, que passa a ser um

¹ A pesquisa-ação é uma metodologia bastante robusta e por si só, ultrapassaria os limites deste trabalho, portanto, integramos somente alguns elementos da pesquisa-ação às outras metodologias que, juntas, atendessem aos objetivos da pesquisa, respondessem ao problema e validassem as hipóteses deste estudo.

pesquisador da sua própria prática. (Mendonça Menezes *et al.*, 2020, p. 8)

Nas ciências sociais a pesquisa-ação pode contribuir para a mudança social e cultural no contexto da pesquisa. Ao trabalhar em colaboração com os participantes, os pesquisadores podem garantir que a pesquisa seja relevante para as necessidades da comunidade e que os resultados sejam utilizados para promover a mudança social (Sağlamgöncü; Deveci, 2022, p. 950). Assim, a pesquisa-ação transcende a mera produção de conhecimento, configurando-se como um catalisador para a transformação social, impulsionando a construção de uma sociedade mais equitativa e democrática, onde a voz e a experiência dos participantes são valorizadas e consideradas no processo de tomada de decisões.

A pesquisa-ação segue um ciclo metodológico que se inicia com a identificação das situações iniciais, onde o pesquisador se envolve em uma problemática buscando soluções junto a um grupo interessado. Em seguida, ocorre o planejamento das ações, com o grupo reunido para discutir teorias e estratégias. A terceira etapa é a realização das atividades planejadas, com o grupo gerenciando em conjunto a implementação. Por fim, a avaliação é realizada após cada atividade, com o grupo analisando os resultados da intervenção. Esse ciclo permite uma abordagem sistemática e colaborativa para a resolução de problemas em diversos contextos. (Chisté, 2016, p. 797-799)

Ao seguir cada passo do ciclo da pesquisa-ação, justifica-se a constante avaliação para que o processo se mantenha responsivo às necessidades do grupo. É importante ressaltar que o referido ciclo não é linear, mas sim iterativo, o que significa que as etapas podem ser repetidas e adaptadas conforme necessário. Essa flexibilidade permite que a pesquisa-ação seja utilizada em diferentes contextos e com diferentes objetivos, adaptando-se às particularidades de cada situação (Mendonça Menezes *et al.*, 2020, p. 6)

A articulação entre esta metodologia e a Educação Profissional e Tecnológica reside na sua capacidade de promover a formação de profissionais críticos, reflexivos e engajados com a realidade do mundo do trabalho. Ao utilizar a pesquisa-ação como base para sua metodologia de ensino, os professores que trabalham a EPT podem estimular os alunos a identificar problemas em suas áreas de atuação, a buscar soluções inovadoras e a implementar ações de melhoria. Isso corrobora a relevância desse trabalho, uma vez que associa a base da pesquisa-ação à aplicação da sequência didática que propomos como produto educacional.

3.2 Procedimentos metodológicos

Para alcançar os objetivos estabelecidos, serão utilizados os seguintes procedimentos metodológicos:

Com base nesta metodologia, serão realizadas as seguintes etapas:

3.2.1 Etapas da pesquisa:

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre o conceito de patriarcalismo, as relações de gênero e o uso de lendas urbanas em atividades didáticas.
- Analisar a lenda da *Loira do Banheiro*, buscando identificar elementos que possam ser relacionados ao patriarcalismo e às questões de gênero, usando como inspiração, pesquisas e trabalhos correlatos.
- Desenvolver um produto educacional, na forma de uma sequência didática, utilizando a lenda urbana da *Loira do Banheiro* para abordar o tema do patriarcalismo e as relações de gênero.
- Aplicar a sequência didática em uma turma do Ensino Médio Integrado utilizando elementos da pesquisa-ação. Realizar a análise dos dados coletados durante a aplicação da sequência didática, buscando compreender os impactos dessa estratégia pedagógica no processo de ensino-aprendizagem.

3.3 Delineamento da pesquisa

O delineamento metodológico desta pesquisa está estruturado para investigar o uso de lendas urbanas, especificamente a *Loira do Banheiro*, como recurso didático na disciplina de Sociologia, no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), para avaliar se essas narrativas podem promover uma compreensão crítica de temas sociais, como o patriarcalismo e as questões de gênero.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que se justifica por seu foco na vida real e nos ambientes naturais, essenciais para compreender as vivências culturais e sociais dos estudantes. Quanto à sua natureza, esta investigação possui caráter aplicado, sendo o objetivo central o desenvolvimento e a aplicação de um Produto Educacional (PE), na forma de uma Sequência Didática (SD), visando intervir na realidade pedagógica da EPT. Essa intervenção

busca a melhoria no processo de ensino-aprendizagem e a promoção da reflexão crítica, alinhada ao desenvolvimento humano pleno dos discentes. No que se refere aos objetivos, a pesquisa é de natureza exploratória, buscando ampliar o conhecimento sobre a utilização de lendas urbanas no ensino de Sociologia e compreender como estes recursos contribuem para a aprendizagem de conceitos complexos como patriarcalismo e questões de gênero. A exploração do imaginário presente nas lendas oferece um material rico para a discussão de normas e papéis sociais. A estruturação metodológica que define esta abordagem, natureza e objetivo segue os pressupostos conceituais apresentados por Ferreira (2019).

Os procedimentos metodológicos se iniciam com a Pesquisa Bibliográfica, a fim de estabelecer o referencial teórico aprofundando conceitos de patriarcalismo e relações de gênero, bem como o uso de lendas urbanas em atividades didáticas. Em seguida, será realizada a análise da lenda da *Loira do Banheiro*, com o foco em "dissecar" a história de Maria Augusta para identificar aspectos da cultura patriarcal, como a submissão feminina, violência de gênero e a estigmatização da mulher.

O procedimento subsequente é o Desenvolvimento do Produto Educacional (PE), que consiste na elaboração de uma Sequência Didática (SD). O PE utilizará a lenda urbana da *Loira do Banheiro* como gênero textual para análise, sendo estruturado em etapas que promovem a reflexão crítica. Como recurso didático inovador, a SD incorporará mídias audiovisuais, incluindo a exibição de quatro vídeos disponíveis no perfil do Instagram “@oqueteassombra”, servindo como estímulo inicial para explorar o imaginário coletivo dos estudantes.

A Aplicação do PE será conduzida em uma turma do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química, por meio de elementos da Pesquisa-Ação. Ao utilizar essa metodologia buscamos a transformação social e o empoderamento, fazendo com que os alunos participem ativamente da identificação e solução do problema.

Ao final da SD, os alunos produzirão um texto reflexivo no qual deverão articular a biografia de Maria Augusta, a qual viveu no século XIX, com uma notícia de jornal contemporânea sobre patriarcado ou questões de gênero. O objetivo deste exercício é que os discentes identifiquem a atemporalidade da temática, permitindo ao pesquisador analisar os dados coletados (diário de bordo e textos dos alunos) e avaliar a compreensão dos conceitos sociológicos. A aplicação desta metodologia visa, assim, uma formação crítica e cidadã alinhada aos pressupostos da EPT.

3.4 Onde e como foi aplicada a pesquisa

O lócus de desenvolvimento e aplicação desta investigação foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho

Os atores centrais selecionados para participar da pesquisa e cujas informações foram utilizadas para a análise foram os estudantes do Ensino Médio Integrado, sendo o estudo conduzido com uma amostra de aproximadamente 40 estudantes pertencentes à turma do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química. A escolha por esta turma foi por que esta já tivera contato com a disciplina há 02 (dois) anos, tendo assim *background* instrumental para acompanhar a atividade proposta.

A aplicação da sequência didática foi realizada, em sala de aula, ao longo de quatro aulas, cada uma com duração de 45 minutos, sendo 02 (duas) aulas no dia 01/09/2025 e as demais no dia 08/09/2025. O aplicador foi o Professor Doutor Jefferson Ferreira do Nascimento, docente da disciplina de Sociologia no IFSP – Campus Sertãozinho.

No dia 01/09/2025, a aplicação da Sequência Didática iniciou-se por meio de aula expositiva, com a contextualização da Sociologia no século XIX, abordando a industrialização, as atividades urbanas e a inserção da mulher no mercado de trabalho, introduzindo o surgimento da lenda da *Loira do Banheiro*.

A primeira etapa envolveu a exibição de quatro vídeos de autoria de Thiago de Souza (2024), (disponíveis no perfil “@oqueteassombra” do Instagram), que serviram como estímulo inicial. Durante essa fase, o aplicador instigou os alunos sobre se teriam conhecimento da lenda da *Loira do Banheiro*. Um aluno afirmou que conhecia a lenda como sendo a de uma estudante feminina que sofria bullying na escola.

O docente destacou a similaridade da lenda com outras, como a lenda urbana da *Bloody Mary*², e fez o contraponto com a história de Maria Augusta, associando-a à cafeicultura, ao uso de mão de obra escrava e ao Visconde de Guaratinguetá.

2 A figura de Bloody Mary refere-se primariamente à Rainha Maria I da Inglaterra (Mary Tudor), que desenvolveu uma reputação temível ao queimar muitos protestantes na fogueira em sua tentativa de reverter a Reforma Inglesa. O título foi popularizado durante o reinado de Elizabeth I para desmerecer sua importância histórica. A designação também descreve uma lenda folclórica popular, um espectro invocado em rituais com espelho e interpretado como um rito de passagem para a puberdade feminina. Sua vida foi marcada por traumas, levando-a a ser vista como vilã e vítima. (Storied, 2023; The Infographics Show, 2019)

Foi ressaltado que o casamento arranjado entre Maria Augusta e Conselheiro Dutra configurava uma “escravidão”, fato notado como irônico, pois supostamente, conforme descrito em um dos vídeos exibidos, este casamento teria sido arranjado pelo Conde d'Eu, casado com a Princesa Isabel, filha do Imperador D. Pedro II, signatária da Lei Áurea, a qual aboliu a escravidão no Brasil.

Após a explanação, o professor solicitou contribuições dos alunos e registramos aquelas anotadas em diário de bordo pela pesquisadora:

- Uma aluna reagiu com espanto ao fato de Maria Augusta ter conseguido o divórcio e retornado à França e à diferença de idade entre Maria Augusta e Conselheiro Dutra;
- Um aluno apontou o fato de a mãe de Maria Augusta tratar seu cadáver como objeto a ser guardado;
- Uma aluna pontuou que a Maria Augusta só foi enterrada somente porque a mãe sonhou com a filha pedindo o seu sepultamento;
- Um aluno se disse curioso por não haver informação sobre a vida pregressa de Conselheiro Dutra e durante o casamento;
- Um aluno pontua o contundente silenciamento de Maria Augusta até hoje

Em seguida, solicitou-se aos alunos que, de forma individual, produzissem um texto preliminar de no máximo 15 linhas, acerca da história de Maria Augusta apresentada nos vídeos e das explicações dadas pelo docente durante a aula. Participaram desta etapa 18 discentes do sexo masculino e 20 discentes do sexo feminino.

O aplicador da SD realizou a articulação das questões de gênero presentes na vida e morte de Maria Augusta com o campo da Sociologia. Para tanto, utilizou a narrativa da lenda como ponto de partida para facilitar o entendimento das relações de poder e a estruturação das demais relações sociais. Pontuou-se enfaticamente que a forma como a história de Maria Augusta é disseminada enfatiza estereótipos de gênero, retratando-a como uma maldição e não como uma mulher corajosa, o que veicula uma mensagem para a sociedade.

O debate final reforçou que as decisões cruciais de Maria Augusta – seu casamento, a exposição do cadáver e o sepultamento – sempre foram tomadas pelos outros, nunca por ela. Assim, concluiu-se que o contexto da lenda reflete a tragédia, a angústia e a fragilidade da

mulher em um contexto patriarcal, e foi ressaltado que, apesar de Maria Augusta ter se manifestado contra as opressões, ela segue estigmatizada na figura de uma assombração.

A aplicação focou na relação da história com a cultura popular, definindo a lenda urbana como uma manifestação que nasce do fato verdadeiro e se perpetua através da transmissão predominantemente oral e de explicações místicas ou sobrenaturais do mundo. O docente abordou o imaginário social, destacando que a lenda reproduz uma imagem de Maria Augusta com “aspecto cadavérico” – uma imagem de castigo – levando em consideração seu papel marcado pela questão de gênero. Essa representação da mulher sofredora e cadavérica foi contrastada com as figuras fantasmagóricas masculinas, que por vezes são “retratadas como eram em vida”. Por fim, foi discutida a responsabilização de Maria Augusta pela lenda (por incidentes como incêndios ou queda do lustre na escola³), o que indiretamente promove o afastamento da responsabilidade de manutenção do prédio pelas autoridades competentes, consolidando a lenda como uma narrativa fantasiosa que dissemina horror e moralidade.

Na aula do dia 08 de setembro de 2025, o professor iniciou a sessão corrigindo uma percepção comum observada em muitos dos textos dos discentes produzidos na aula de 01/09/2025: a de que a mãe de Maria Augusta teria sido a principal responsável pela exposição do corpo após a sua morte. O docente, no entanto, contextualizou que, dado o arranjo social patriarcal, o poder de decisão sempre esteve sob a responsabilidade do pai. Para ilustrar a autoridade paterna, foi mencionado que o pai de Maria Augusta teve 24 filhos, sendo parte deles ilegítimos, e Maria Augusta era a 20ª filha. Almeida (2022a, p. 56),

Outro ponto levantado na análise dos textos preliminares foi a surpresa dos alunos quanto à atitude de Maria Augusta de vender suas joias para financiar sua ida à França, no entanto, o aplicador notou a ausência de questionamento sobre o espanto de seu retorno para formalizar o divórcio, e complementou a narrativa informando que, conforme mencionado no livro de Diego Amaro de Almeida (2022a, p. 119), Conselheiro Dutra pagava uma espécie de “pensão” a Maria Augusta, o que, implicitamente, sinalizava a concordância dele com o divórcio.

Nesse cenário, o professor levantou o questionamento sobre se o próprio Conselheiro Dutra era a favor do casamento. Foi discutido o estereótipo que figura Maria Augusta como uma mulher incompetente por ter abandonado o casamento, uma narrativa simplista que reflete

³ Almeida (2022a, p. 157-161), relata alguns casos acontecidos na Escola Estadual Conselheiro Rodrigues Alves

a estrutura patriarcal que visa à manutenção de poder pelos homens e impõe expectativas de conduta.

A discussão evoluiu para a análise dos estereótipos de gênero nas representações sobrenaturais, observando que os textos dos alunos não retratavam Maria Augusta como uma mulher corajosa. O docente contrastou as aparições sobrenaturais femininas e masculinas: enquanto a mulher é retratada frequentemente com aparência sofrida e aspecto cadavérico, o homem é retratado com fúria e raiva, porém “bem apessoado”. Ambas as representações, contudo, revelam os estereótipos de gênero. Após essa análise crítica, a aula introduziu os conceitos fundamentais, esclarecendo que o gênero não questiona o sexo biológico, mas define papéis socialmente construídos e que diferem nas diversas culturas por serem construções históricas. O professor aplicador montou, com a contribuição dos discentes, o glossário de palavras atrelado aos papéis masculino (protetor da casa, provedor financeiro) e feminino (cuidado com a família, fragilidade, submissão) para demonstrar como esses estereótipos geram expectativas sociais.

A conexão entre gênero e economia foi estabelecida a partir de uma indagação de um aluno. O professor explicou que a mulher é frequentemente associada à função econômica do cuidado, sendo sua conduta ligada ao sentimentalismo e à emoção, o que libera o homem para exercer suas funções no mercado de trabalho. Foram citadas questões práticas que inviabilizam a ascensão feminina a cargos de liderança, como a falta de vagas em creches ou a indagação do empregador sobre a posse de filhos. Um aluno contribuiu, observando o contraste na percepção social: a mulher que exerce a maternidade é vista como “não fazendo mais do que a obrigação”, enquanto o homem que exerce a paternidade é exaltado.

O docente mencionou Franz Boas⁴ no contexto da discussão sobre a natureza do gênero e seus papéis sociais. A referência a Boas serviu para ilustrar que os papéis de homens e mulheres são socialmente construídos. O professor destacou que Franz Boas inspirou estudos dos papéis de gênero em diversas sociedades ao redor do mundo⁵. Através dessas observações, foi enfatizado que os papéis de gênero variam entre as culturas, comprovando que eles são construções históricas e decorrentes do processo de socialização.

⁴ Franz Boas (1858-1942), antropólogo alemão, Professor da Universidade de Columbia em Nova York (Vilela; Toral, 2025)

⁵ As orientandas de Boas, Ruth Benedict (1887-1948) e Margaret Mead (1901-1978), centralizaram o estudo de gênero na antropologia. Benedict enfatizou o papel da cultura no comportamento humano e desenvolvimento de gênero, enquanto Mead criticou a suposição universal de papéis fixos baseados no sexo, estabelecendo o gênero como construção cultural. (Upton, 2012; Vilela; Toral, 2025)

Assim, a biologia não explica todos os comportamentos sociais, pois embora uma mulher, biologicamente, possa ter cólicas menstruais em qualquer parte do mundo, o seu papel social é dado pela construção social e histórica do seu gênero nas mais diversas sociedades.

Por fim, foram detalhados os conceitos de Patriarcalismo com base em (Miranda; Schimanski; Ferreira(org.), 2014) e Viriarcado (Evangelista, 2024). O patriarcalismo foi definido como o poder nas mãos dos homens, em geral o mais velho e chefe de família (Pai). O aplicador abordou a disparidade de gênero em posições de comando e liderança, apesar dos avanços na qualificação feminina. Foi explicitado que, embora as mulheres tenham maior qualificação acadêmica, este fator não é um elemento suficiente para igualar a quantidade de mulheres em postos de comando em relação aos homens.

Evidenciou-se a diferença entre a falha feminina e masculina em cargos de poder: quando uma mulher falha (por exemplo, na Presidência da República), seu erro recai sobre todas as mulheres, mas a falha de um presidente homem é vista como pessoal. Essa dinâmica social é um dos fatores que contribuem para que a maior qualificação acadêmica feminina não se converta automaticamente em maior representatividade em posições de poder.

Viriarcado foi definido como a dominação por parte dos homens em geral, implicando a submissão ao marido, ao pai, ao tio, ao chefe etc., e não se limitando apenas ao poder exercido especificamente pelo pai. A aula culminou na instrução para a atividade da página 24 do Produto Educacional, que exige a aplicação desses conceitos entrelaçando o conteúdo das aulas com uma notícia atual que tratasse dos temas de gênero e patriarcalismo. Esta atividade foi realizada em grupos, sendo produzidos quatorze textos no total.

O passo a passo da aplicação da Sequência Didática demonstrou ser um instrumento pedagógico para o atingimento dos objetivos específicos da pesquisa. Ao utilizar a lenda da *Loira do Banheiro* como recurso didático, a metodologia proporcionou aos estudantes um entendimento fundamentado das questões de gênero e patriarcalismo, transformando um elemento da cultura popular em material para análise crítica e reflexiva. Este método se destaca no contexto da EPT por valorizar a formação integral (Kuenzer, 1989) e a omnilateralidade (Karl Marx *apud* Manacorda, 2011), rompendo com a dicotomia entre a formação técnica e a compreensão crítica da realidade social. Ao exigir que os alunos articulem a biografia de Maria Augusta (século XIX) com uma notícia de jornal contemporânea, a SD cumpre o objetivo de avaliar a compreensão dos conceitos sociológicos e estimula o desenvolvimento de habilidades argumentativas, capacitando-os a atuar de forma reflexiva e transformadora na sociedade.

3.5 Questões éticas da pesquisa

A condução desta pesquisa, foi rigorosamente pautada nos preceitos éticos estabelecidos pela legislação brasileira. A aprovação formal do protocolo ocorreu por meio do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). O protocolo foi submetido à Plataforma Brasil com o número de CAAE 85815925.2.0000.5473 e recebeu o Parecer Consubstanciado de Aprovação nº 7.578.087 ([vide anexo A](#)), após serem sanadas as pendências e observações solicitadas pelo colegiado. O CEP-IFSP tem como finalidade cumprir as determinações das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS), notadamente a Resolução CNS nº 510/16 (BRASIL, 2016), que dispõe sobre pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, a participação dos sujeitos na pesquisa foi voluntária e esclarecida.

Considerando que o público-alvo consistia em estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química, e que a maioria dos participantes poderia ser menor de idade, foi obrigatória a obtenção do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinado pelos alunos, e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado por seus respectivos pais ou responsáveis legais. O TALE e o TCLE fornecidos ao CEP-IFSP foram fundamentais para a aprovação ética, sendo suas versões finais (vide Apêndice A e Apêndice B) aceitas pelo Comitê.

Quanto aos benefícios e à confidencialidade, a pesquisa se comprometeu a garantir a dignidade e a integridade dos participantes, em linha com os referenciais básicos da bioética. Os benefícios vislumbrados incluem a abordagem inovadora para o ensino de Sociologia, a promoção da reflexão crítica sobre patriarcalismo e gênero, e o estímulo a habilidades argumentativas, contribuindo para a formação integral e inclusiva dos estudantes, conforme os princípios da EPT. A confidencialidade e o anonimato foram garantidos, assegurando que nomes e/ou informações pessoais não apareceriam na pesquisa. Além disso, os dados coletados seriam arquivados pela pesquisadora por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término, e, posteriormente, seriam incinerados.

Além disso, a pesquisadora se responsabilizou por conduzir o processo de Consentimento e Assentimento Livre e Esclarecido, respeitando a autonomia dos estudantes,

que, mesmo menores de idade, tiveram o direito à informação e à capacidade de expressar seu assentimento, na medida de sua compreensão.

3.6 Construção e análise de dados

A metodologia de pesquisa se ancora em uma abordagem qualitativa de natureza aplicada e exploratória, buscando ampliar o conhecimento sobre o uso de lendas urbanas no ensino de Sociologia para a compreensão de conceitos complexos, como patriarcalismo e questões de gênero.

A coerência metodológica desta investigação baseia-se na aplicação de uma Sequência Didática (SD) em uma turma do Ensino Médio Integrado, utilizando elementos da Pesquisa-Ação. Este tipo de pesquisa social empírica é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo, envolvendo pesquisadores e participantes de modo cooperativo. A Pesquisa-Ação (PA) segue um ciclo iterativo de identificação, planejamento, realização e avaliação, o que justifica a constante avaliação para que o processo se mantenha responsivo às necessidades do grupo e do contexto da EPT. (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004)

Para a construção dos dados, foram definidas duas bases principais: o diário de bordo da pesquisadora e os textos produzidos pelos alunos. A coleta desses dados se alinha à natureza qualitativa da pesquisa, cujo foco é o ambiente natural e as vivências culturais e sociais dos estudantes. O uso dessas diferentes fontes visa obter uma compreensão abrangente do impacto pedagógico da SD, promovendo uma análise detalhada das interações em sala e da apropriação conceitual dos discentes.

O produto de análise central é o texto reflexivo que os alunos são instruídos a produzir. Este texto exige que os discentes articulem a biografia de Maria Augusta com uma notícia de jornal contemporânea sobre patriarcado ou questões de gênero. O propósito deste exercício é que os alunos identifiquem a atemporalidade da temática, o que permite à pesquisadora avaliar a compreensão dos conceitos sociológicos de forma crítica e fundamentada.

A metodologia de análise escolhida foi a Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2016). Este método permite avaliar a eficácia da Sequência Didática desenvolvida para engajar os estudantes e estimular suas habilidades argumentativas. A combinação de fontes de dados e a aplicação da análise, garantem a validade interna da pesquisa ao permitir a identificação de

padrões temáticos claros e a avaliação da profundidade da reflexão dos alunos sobre as relações de poder e estruturas sociais. Descrevemos, a seguir, os procedimentos adotados para a construção da análise de dados, sendo:

3.6.1 Observação

A observação é um procedimento metodológico desta pesquisa de abordagem qualitativa, pois se alinha ao foco em compreender as vivências culturais e sociais dos estudantes em seu ambiente natural. A escolha deste método é motivada pela necessidade de ir além dos dados textuais dos alunos, capturando a dinâmica das interações e as reações espontâneas que surgem durante a aplicação da Sequência Didática (SD). Esse acompanhamento em tempo real é necessário para uma pesquisa que busca investigar o impacto de um recurso didático inovador, como as lendas urbanas.

O registro sistemático da observação é realizado por meio do diário de bordo da pesquisadora. Este instrumento não apenas documenta os fatos, mas também coleta as impressões e reflexões da pesquisadora. Por exemplo, a pesquisadora registrou as reações dos alunos ao descobrir que Maria Augusta conseguiu o divórcio e retornou à França, bem como seu espanto com a diferença de idade em seu casamento arranjado. Tais anotações fornecem um contexto rico para a análise dos dados textuais, integrando as dimensões afetivas e interacionais do processo de aprendizagem.

A escolha da observação, particularmente no contexto da Pesquisa-Ação (PA), é vital para a validade e o aprimoramento do procedimento metodológico. Para Barbier (2002, p. 117 *apud* Franco; 2005), a PA exige um ciclo constante de avaliação, o que implica que a observação das atividades permite ao professor refletir sobre sua própria prática e ajustar as estratégias de ensino. Essa flexibilidade de procedimentos é fundamental e, possibilitada pela observação contínua, garante que o processo se mantenha responsivo às necessidades do grupo e aos objetivos da SD, caminhando de acordo com as sínteses provisórias que vão se estabelecendo no coletivo.

A Pesquisa-Ação, conforme defendida por Franco (2005), deve ser realizada no ambiente natural da realidade a ser pesquisada e exige o registro rigoroso e metódico dos dados. O registro da observação é realizado por meio do diário de bordo, um instrumento necessário para consignar os dados recolhidos e objetivar o vivido e o compreendido. Ao observar a

dinâmica em sala, a pesquisadora pôde registrar contribuições importantes dos alunos, como a curiosidade sobre o silenciamento de Maria Augusta ou a pontuação sobre o fato de sua mãe tratar seu cadáver como objeto. Essa coleta de dados qualitativos em tempo real é fundamental para o objetivo da pesquisa de analisar se a introdução do gênero lenda urbana pode ser um fator de criação de interesse pela disciplina, pois o engajamento e a receptividade são manifestados na interação observada.

Portanto, a observação por meio do diário de bordo não é um mero registro, mas um pilar da metodologia que se insere no exercício contínuo de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade. Franco (2005), ressalta que a PA deve assumir um caráter formativo-emancipatório, pois permite que o professor desenvolva uma consciência crítica ao possibilitar a análise da prática pedagógica. Os dados registrados e as práticas do grupo são discutidos, refletidos e ressignificados pelo coletivo, transformando-se gradativamente em conhecimentos do processo de pesquisa. No âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a observação garante que a pesquisa capte se a abordagem inovadora está, de fato, contribuindo para a reflexão crítica sobre patriarcalismo e gênero e estimulando habilidades argumentativas, em um processo que busca a superação das condições de opressão e a emancipação de todos os sujeitos da prática. A observação, assim, apoia a visão de que a Pesquisa-Ação é uma pesquisa eminentemente pedagógica que cientificiza a prática educativa.

3.6.2 Análise de conteúdo

A Análise de Conteúdo baseada em Bardin (2016), é o método de análise de dados definido na metodologia para avaliar a eficácia da Sequência Didática (SD) desenvolvida. A escolha deste método, em consonância com o caráter qualitativo da pesquisa, é fundamental, pois permite uma abordagem sistemática para a interpretação dos dados textuais. A Análise de Conteúdo é o instrumento pelo qual a pesquisa busca analisar os dados provenientes da aplicação do produto educacional, um dos objetivos específicos do estudo.

O corpus de análise primário para este método consiste nos textos reflexivos produzidos pelos alunos ao final da SD. Nesses textos, os estudantes devem articular a história de Maria Augusta, associada à lenda da *Loira do Banheiro*, com uma notícia de jornal contemporânea sobre patriarcado ou questões de gênero. A exigência de que o texto tenha no máximo 30 linhas

(ou 15 linhas, em uma etapa preliminar) e articule diferentes fontes de conhecimento torna a análise de conteúdo necessária para decifrar a profundidade da compreensão conceitual.

O principal motivo da escolha da análise de conteúdo é sua capacidade de identificar padrões temáticos e avaliar a compreensão dos conceitos abordados, como o patriarcalismo e as questões de gênero. A metodologia permitirá verificar se os alunos conseguiram identificar a atemporalidade da temática ao ligar a opressão feminina do século XIX (história de Maria Augusta) com o contexto atual encontrado nas notícias.

Para garantir a validade da pesquisa, a análise de conteúdo aplicada aos textos dos alunos irá além da simples contagem de palavras, buscando inferir as representações e apropriações conceituais subjacentes. Espera-se que a análise revele como a narrativa da lenda urbana pode promover uma compreensão crítica dos temas sociais e estimular o desenvolvimento de habilidades argumentativas. Este foco na compreensão crítica é vital para os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme Bardin (2016, p. 49-51)

Ao analisar criticamente os textos, a Análise de Conteúdo permite, por exemplo, verificar se os discentes conseguiram transcender o estereótipo da "mulher sofredora e cadavérica" e reconhecer Maria Augusta como uma mulher corajosa, ou se perpetuaram a ideia da mulher estigmatizada em um contexto patriarcal. Desse modo, a Análise de Conteúdo de Bardin (2016), se estabelece como a ferramenta metodológica que transforma os dados coletados em resultados que demonstram a eficácia da integração de lendas urbanas como recurso pedagógico para a formação crítica e cidadã dos estudantes.

4 PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Descrição do produto educacional desenvolvido

Este estudo propõe-se a investigar como a integração de lendas urbanas em atividades didáticas pode contribuir para a compreensão crítica de questões sociológicas, com ênfase no patriarcalismo e nas relações de gênero. Desenvolvido com uma amostra de aproximadamente 40 estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química, no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho, o projeto será conduzido com base em elementos da pesquisa-ação, fundamentando-se na proposta de análise de conteúdo delineada

por Bardin (2016) e no uso da sequência didática como estratégia pedagógica para explorar temas relevantes à formação crítica dos discentes, conforme os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A sequência didática será estruturada em etapas que utilizam a lenda urbana da *Loira do Banheiro* como ponto de partida para discussões sobre o patriarcalismo. Inicialmente, durante a aula de Sociologia, os participantes assistirão a quatro vídeos, disponíveis no perfil do Instagram “@oqueteassombra” e criados por Thiago de Souza, que abordam diferentes aspectos da referida lenda. Os vídeos servirão como estímulo inicial para introduzir o tema, explorando o imaginário coletivo e suas representações culturais de gênero. Esta abordagem busca estabelecer uma conexão entre os conteúdos acadêmicos e a vivência sociocultural dos alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente.

Na etapa seguinte, o professor de Sociologia conduzirá uma explanação sobre os conceitos de patriarcalismo e questões de gênero, relacionando-os à lenda da *Loira do Banheiro* e à história de Maria Augusta, figura histórica associada a essa narrativa. A análise incluirá a contextualização histórica e sociológica do papel das mulheres em sociedades patriarcais, ressaltando elementos simbólicos que refletem opressões de gênero. Este momento pedagógico pretende fomentar reflexões críticas sobre as interações sociais e suas implicações nas relações de gênero contemporâneas, alinhando-se aos objetivos formativos da EPT.

Após a explanação teórica, os alunos serão desafiados, em aula, a ser realizada em laboratório de informática, pesquisar notícias de jornal que tratem de temas relacionados ao patriarcalismo e às questões de gênero abordadas em sala. A partir das informações levantadas, deverão produzir um texto reflexivo, com até 15 linhas, no qual articulem os conteúdos discutidos em aula, os paralelos com a história de Maria Augusta e os aspectos identificados na notícia selecionada. Este exercício busca desenvolver habilidades argumentativas e a capacidade de estabelecer relações críticas entre diferentes fontes de conhecimento, promovendo uma formação sociológica aprofundada e contextualizada. Cabe salientar que tal atividade será realizada em sala de aula, sem uso de celulares, computadores e afins, com o intuito de diagnosticar o efetivo conhecimento sobre o tema.

A aplicação da sequência didática será realizada ao longo de quatro aulas, cada uma com duração de 45 minutos, totalizando 180 minutos de atividades. Esse tempo será distribuído de maneira a permitir a abordagem gradual dos conteúdos, garantindo que os alunos possam refletir criticamente sobre os temas propostos

Os dados para análise serão constituídos por duas bases principais: o diário de bordo do pesquisador e os textos produzidos pelos alunos. No diário de bordo, serão registradas as impressões e reflexões do pesquisador durante a aplicação da sequência didática, buscando captar a dinâmica das interações em sala de aula e a receptividade dos participantes. Por sua vez, os textos discentes serão analisados com base na metodologia de Bardin (2016), permitindo identificar padrões temáticos e avaliar a compreensão dos conceitos abordados. Espera-se que os resultados demonstrem a eficácia da integração de lendas urbanas como ferramenta pedagógica, contribuindo para a construção de práticas educativas inovadoras e inclusivas, alinhadas aos desafios contemporâneos da formação crítica e cidadã. O produto educacional é encontrado na íntegra por meio do link <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1190437>

4.2 Bases teóricas do produto educacional

As Bases Teóricas que sustentam a Sequência Didática (SD) proposta para o Produto Educacional (PE) ancoram-se em pressupostos que concebem o ensino como um processo sistemático, intencional e focado na construção ativa do conhecimento. A SD é um conjunto de atividades organizadas de maneira sistemática, configurando um arranjo metódico para a intervenção didática que visa otimizar o tempo de ensino, estruturando as atividades em unidades correlacionadas. Essa metodologia fundamenta-se explicitamente em uma concepção construtivista, interacionista e social, que postula que o aluno é um agente ativo na construção do conhecimento. (Zabala, 1998)

O procedimento da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), tem como seu princípio fundamental o trabalho centrado em torno de um gênero textual oral ou escrito. A finalidade primordial é auxiliar o aluno a dominar melhor esse gênero de texto, capacitando-o a se exprimir de forma mais adequada em diferentes situações de comunicação. Gêneros textuais, como a lenda urbana, são formas históricas e socialmente reconhecidas de comunicação, que servem como ponto de partida para o trabalho pedagógico. A produção textual, nesse referencial, é compreendida em sua complexidade, abrangendo quatro níveis principais de funcionamento: a representação da situação de comunicação (quem é o destinatário e qual a finalidade), a elaboração dos conteúdos, o planejamento da estrutura do texto e, por fim, a realização linguística do texto.

O referencial teórico da SD busca ativamente o desenvolvimento cognitivo do aluno, apoiando-se em conceitos como conhecimentos prévios, conflito cognitivo e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito abordado no item 2.5 do Referencial Teórico deste trabalho. Para Zabala (1998), é essencial que o professor comece por conhecer o que os alunos já sabem (conhecimentos prévios) para que o aprendizado seja funcional e significativo. A intervenção didática se torna mais eficaz quando se situa na ZDP, introduzindo desafios que estão ligeiramente acima das capacidades atuais dos estudantes. O conflito cognitivo e a atividade mental são vistos como fundamentais para a construção de novos esquemas de conhecimento, incentivando os alunos a contrastarem suas crenças e concepções prévias com a nova informação. Essa abordagem é particularmente relevante para a proposta de analisar criticamente o patriarcalismo, pois exige que os alunos confrontem o imaginário social com a teoria sociológica.

A estrutura sequencial da SD, composta por uma produção inicial, módulos de desenvolvimento e uma produção final, é concebida como um ciclo de aprimoramento contínuo, onde a avaliação formativa desempenha um papel regulador essencial. A produção inicial não tem finalidade de nota, mas sim de diagnóstico, permitindo ao professor mensurar as capacidades já adquiridas e identificar as dificuldades reais da turma. Essa análise inicial possibilita o ajuste e a diferenciação do ensino, princípio que é facilitado pela modularidade da SD. Os módulos de ensino trabalham os problemas identificados de maneira sistemática e aprofundada, num movimento que parte do complexo (produção inicial) para o simples (módulos) e retorna ao complexo (produção final). A avaliação final é do tipo somativa, centrada nos aspectos explicitamente trabalhados ao longo da sequência, garantindo que os critérios de sucesso sejam claros e objetivos para os alunos. (Dolz, Noverraz e Schneuwly 2004)

Ao utilizar a lenda urbana, um gênero narrativo, a SD promove a conexão entre os saberes culturais e o conhecimento sociológico, um alinhamento fundamental na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que busca a formação omnilateral. A metodologia garante que a discussão de temas complexos, como o patriarcalismo e as questões de gênero, não seja meramente expositiva, mas que se realize através da análise detalhada de um artefato cultural (a lenda), permitindo aos alunos desenvolverem uma relação consciente e reflexiva com seu próprio comportamento de linguagem e com as estruturas sociais.

4.3 Metodologia para construção

Para a confecção visual e estrutural deste Produto Educacional, foi utilizada a ferramenta de design gráfico Canva, disponível em <http://canva.com>. A utilização desta ferramenta na produção de materiais educacionais apresenta vantagens significativas em relação a outras ferramentas de diagramação e apresentação, como PowerPoint, Google Slides e Adobe InDesign, especialmente no contexto da elaboração de produtos educacionais no âmbito da EPT.

Por ser uma plataforma digital, gratuita, de uso intuitivo, a qual integra recursos gráficos, tipográficos e multimodais em um ambiente acessível, colaborativo, e com a vantagem de acesso em sua versão mais completa pelos membros da comunidade do IFSP, o Canva sagrou-se como a escolha mais adequada para produção do PE.

Diferentemente das ferramentas tradicionais, o Canva oferece ampla variedade de modelos prontos voltados à área educacional, banco integrado de imagens, ícones e elementos visuais, além de permitir a exportação e a publicação do conteúdo em diversos formatos, adequando-se tanto a contextos impressos quanto digitais.

Ilustramos, a seguir a estrutura do PE por meio do sumário:

Figura 3 - Sumário do Produto Educacional

SUMÁRIO	
3	<u>Apresentação</u>
4	<u>Objetivos</u>
5	<u>Sequência Didática, Estrutura e Fundamentos</u>
6	<u>Etapas da Sequência Didática</u>
7	<u>Unidade 1: Problemática Inicial (Aula 1)</u>
10	<u>Unidade 2: Organização do Conhecimento (Aulas 2 e 3)</u>
14	<u>Módulo 1: Explicação Teórica Aprofundada sobre Patriarcalismo e Gênero</u>
15	<u>Módulo 2: Atividades de Análise Crítica e Registro do Conhecimento</u>
19	<u>Unidade 3: Aplicação do Conhecimento (Aula 4)</u>
26	<u>Conclusão</u>
27	<u>Leituras Complementares</u>
30	<u>Referências</u>

A seguir, detalhamos a metodologia empregada na construção e estruturação da SD:

4.3.1 Fundamentação Metodológica

A estrutura do Produto Educacional está fundamentada nos princípios de Sequências Didáticas (SD) conforme desenvolvidas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). A SD é concebida como um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual.

Nesta proposta, a metodologia utiliza:

- Gênero-Objeto de Análise: A lenda urbana (*Loira do Banheiro*), que é utilizada como gênero-objeto de análise e catalisador para a discussão de conteúdos sociológicos.
- Gênero de Produção Final: O gênero textual reflexivo/argumentativo, visando o aprimoramento das capacidades argumentativas e de análise crítica dos alunos.
- Público-Alvo: O PE foi desenvolvido para aproximadamente 40 estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho.

Retomamos, dessa forma, que o objetivo geral do estudo é Investigar o uso da lenda urbana para promover a compreensão crítica do patriarcalismo e das questões de gênero na disciplina de Sociologia. O PE busca conectar os conteúdos acadêmicos à vivência sociocultural dos alunos, tornando o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente.

Assim, a fundamentação metodológica deste Produto Educacional ancora-se na perspectiva das Sequências Didáticas propostas por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), por compreender que a aprendizagem se constrói de modo processual, a partir da interação entre práticas de leitura, análise e produção textual mediadas por um gênero discursivo. A escolha da lenda urbana *Loira do Banheiro* como gênero-objeto de análise possibilita articular o conteúdo sociológico às manifestações culturais próximas da realidade dos estudantes, favorecendo a reflexão crítica sobre o patriarcalismo e as questões de gênero. A partir desse eixo, as atividades propostas conduzem os alunos à produção do gênero reflexivo/argumentativo, promovendo o desenvolvimento de competências discursivas e analíticas que ampliam sua capacidade de compreender e intervir no mundo social. Dessa forma, a metodologia adotada não apenas valoriza o protagonismo discente, mas também integra linguagem e sociedade em um percurso formativo coerente com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

4.3.2 Estrutura da Sequência Didática (SD)

A SD divide-se em três Unidades e quatro aulas de duração de 45 minutos cada, seguindo a estrutura de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004):

Tabela 1 - Sequência Didática: Estrutura e Fundamentos

Unidade	Aula	Procedimentos Metodológicos e Atividades	Avaliação
1. Problemática Inicial	Aula 01	1. Apresentação da Situação (10 min) 2. Exibição e Discussão: quatro vídeos do perfil do Instagram “@oqueteassombra” 3. Reconhecimento da Lenda (35 min)	Observação da participação e das primeiras impressões dos alunos
2. Organização do Conhecimento	Aula 02	1. Primeira Produção (Diagnóstica) (15 min):Elaboração de um texto curto (5 a 7 linhas 2. Análise das Condições de Produção da Lenda (30 min): Apresentação da figura histórica de Maria Augusta de Oliveira Borges	Análise das "primeiras produções" para identificar capacidades e dificuldades dos alunos. Observação da capacidade de relacionar a história de Maria Augusta com a lenda.
	Aula 03	1. Módulo 1: Explanação Teórica Aprofundada (20 min): Explanação sobre Patriarcalismo e Gênero, incluindo o conceito de "viriarcado" 2. Módulo 2: Atividades de Análise Crítica e Registro (25 min): Discussão Estruturada e análise crítica da lenda	Observação do engajamento nas discussões e da capacidade de articular os conceitos. Verificação dos registros de conhecimentos

			adquiridos (glossário).
3. Aplicação do Conhecimento	Aula 04	1. Sessão de Pesquisa e Análise (10 min): Em grupo, os alunos pesquisam e realizam análise comparativa de notícias atuais sobre patriarcalismo/gênero 2. Produção de Texto Reflexivo (20 min):Elaboração de um texto sintético, com até 15 linhas, no qual devem articular a lenda, a história de Maria Augusta, os conceitos sociológicos e os paralelos estabelecidos com a notícia de jornal. 3. Sessão de Brainstorming para Soluções ou Ações (15 min): Proposição de soluções ou ações concretas	Avaliação do texto reflexivo final

Alinhado à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o Produto Educacional visa promover o desenvolvimento humano integral e a capacidade de atuação autônoma e crítica dos estudantes. A Sequência Didática (SD), estruturada a partir de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), conecta a narrativa popular à história de Maria Augusta e à explanação aprofundada de conceitos como "viriarcado".

O processo culmina na produção textual final. Para tal, o texto exige a articulação dos conceitos com a realidade contemporânea, utilizando notícias de jornal para identificar a atemporalidade da temática. A etapa final de brainstorming estimula o pensamento propositivo e o engajamento cívico, demandando que os alunos proponham soluções ou ações concretas para enfrentar as desigualdades de gênero identificadas na sociedade.

4.4 Levantamento de produtos educacionais correlatos

Nesta seção o objetivo central é fundamentar a escolha de recursos didáticos inovadores mediante a análise de trabalhos correlatos. Este procedimento se propõe à articulação consciente entre as metodologias pedagógicas e a formação integral no âmbito da EPT

A metodologia adotada consiste na pesquisa de produtos educacionais na base Educapes que se relacionam ao tema, área de ensino ou abordagem metodológica da dissertação. A análise pormenorizada desses produtos englobará a síntese de informações cruciais, como título, autoria, nível de ensino, tipologia, objetivos e metodologia empregada, além dos resultados ou impactos reportados.

Após essa etapa descritiva, o foco se direciona para a análise comparativa, com o propósito de identificar as convergências e as inovações propostas pelo Produto Educacional desta pesquisa (como a introdução de um novo gênero textual ou a integração com práticas socioculturais locais).

Tabela 2 - Uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel

Campo	Descrição
Título	Uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel
Autor(es)	Maria Cecília Pereira Ugalde; Charlys Roweder (Orientador); Cleiton Sampaio de Farias (Coorientador)
Instituição / Ano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC) - Campus Rio Branco, 2021
Nível de ensino / Público-alvo	Ensino Médio Integrado (2º ano); Professores da Disciplina de História do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico
Tipo de produto	Sequência Didática
Objetivos e metodologia	Objetivo: Resgatar a identidade cultural acreana e o processo de formação do Estado do Acre por meio da Revolução Acreana e da literatura de cordel,. Metodologia: Baseada em pesquisa qualitativa e bibliográfica; elaboração, aplicação e análise da sequência didática, ancorada em pressupostos de Zabala (1998) e Dolz, Noveraz, Schneuwly (2004)

Campo	Descrição
Resultados ou impactos relatados	Produção de dez cordéis pelos alunos, com desenvolvimento do senso crítico, da escrita e da criatividade; atingiu resultados práticos satisfatórios.

O produto educacional de Ugalde, Roweder e Farias (2021) e o produto desenvolvido nesta pesquisa, exibem afinidades metodológicas relevantes, notadamente no que concerne ao caráter interdisciplinar e à eleição de manifestações da cultura popular como elementos catalisadores do processo pedagógico. Ambos os trabalhos se inserem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), preconizando a articulação entre os saberes curriculares e o contexto sociocultural dos discentes, visando à formação integral. Uma área de sobreposição fundamental reside na ênfase conferida à oralidade e à produção textual como veículos de expressão e análise crítica, alinhando-se aos objetivos de promover a aprendizagem significativa. O público-alvo principal do trabalho correlato, embora aplicado com alunos do Ensino Médio Integrado, é o Professor da Disciplina de História.

A distinção essencial entre as propostas reside na natureza do artefato cultural mobilizado e no foco temático da análise sociológica. O trabalho de Ugalde *et al.* (2021) privilegia o resgate da identidade cultural e da memória histórica por intermédio da Literatura de Cordel, concentrando-se em temas da Revolução Acreana e na formação do Estado do Acre. Em contrapartida, a dissertação em tela propõe uma interpretação eminentemente sociológica de uma lenda urbana sob a ótica das relações de gênero e do patriarcado. A originalidade deste produto manifesta-se na conversão de uma narrativa do imaginário popular em objeto de investigação sociológica, utilizando-o para a discussão das estruturas de dominação (viriarcado/patriarcado) e para a crítica cultural.

Dessa maneira, enquanto ambos os materiais compartilham a intenção de aproximar o conhecimento escolar do universo experiencial dos estudantes, a SD deste trabalho se diferencia por sua orientação teórico-crítica, que articula a cultura digital (vídeos do Instagram) e a teoria social contemporânea. Esta abordagem reconfigura a função social da cultura popular na EPT, utilizando-a para fomentar a reflexão sobre as estruturas simbólicas que perpetuam a desigualdade de gênero, contribuindo de forma mais direta para a formação cidadã crítica do discente, conforme preconizado pelos objetivos do estudo.

Tabela 3 - O Empoderamento Feminino em Discussão

Campo	Descrição
Título	O Empoderamento Feminino em Discussão
Autor(a)	Maria Aparecida Cruz e Bernardina Santos Araújo de Sousa
Instituição / Ano	Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda; 2024
Nível de ensino / Público-alvo	Mulheres, docentes, discentes, servidores e público em geral
Tipo de produto	<i>Podcast</i> educativo – série em três episódios, com formato de miniconferências e narrativas
Objetivos e metodologia utilizada	Objetivo: possibilitar que mulheres vinculadas aos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade (Negeds) relatem suas histórias, percepções e trajetórias de empoderamento, promovendo reflexões sobre gênero e diversidade. Metodologia: abordagem qualitativa e narrativa; produção colaborativa de <i>podcasts</i> com base em entrevistas, depoimentos e discussões teóricas mediadas por docentes e estudantes do IFPE; testagem do produto com participantes via questionário de avaliação.
Resultados ou impactos relatados	O <i>podcast</i> foi avaliado por 50 participantes (76% mulheres), com ampla aceitação e reconhecimento de sua relevância para o debate sobre gênero e empoderamento. O material fortaleceu a articulação entre teoria e vivências pessoais, ampliou o engajamento com os Negeds e contribuiu para a promoção da igualdade de gênero e da conscientização sobre a diversidade nos espaços educacionais.

O produto “O Empoderamento Feminino em Discussão” (Cruz; Sousa, 2024) e a pesquisa central sobre a lenda da *Loira do Banheiro* mantêm convergências temáticas e um engajamento sociopolítico notável, mormente no que tange ao combate às desigualdades de gênero e à promoção do empoderamento feminino. As duas produções se situam na perspectiva da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), almejando a formação emancipatória e a consciência social dos participantes. Há, ademais, uma proximidade metodológica ao adotarem uma abordagem qualitativa e narrativa, conferindo prioridade ao diálogo entre o arcabouço teórico e as vivências pessoais como eixo central da reflexão.

As distinções entre os produtos são proeminentes no formato e no modo de intervenção pedagógica. O trabalho correlato consiste em um *podcast* educativo em série, classificado como Produto de Comunicação, cuja finalidade é formativa e testemunhal, reunindo relatos e percepções de mulheres vinculadas aos Núcleos de Estudos de Gênero e Diversidade (Negeds) do IFPE. Por outro lado, o produto desta dissertação é uma Sequência Didática (SD) no âmbito da Sociologia, caracterizada por uma abordagem analítica e interpretativa. O *podcast* busca a expressão direta das vivências femininas por meio da mídia digital, ao passo que a SD utiliza a

análise sociológica de um artefato cultural (lenda urbana) para a discussão crítica do patriarcado como estrutura de dominação.

Em conclusão, a relevância do *podcast* reside na sua capacidade de fortalecer a articulação entre teoria e vivências pessoais e no uso de uma mídia acessível para fomentar a conscientização e a igualdade de gênero. Todavia, o diferencial do produto proposto nesta dissertação, reside em sua densidade teórica e crítica mais acentuada, que transforma um elemento do imaginário popular em um material concreto para a análise conceitual em sala de aula. Essa proposta evidencia a potência da EPT em empregar recursos socioculturais para aprofundar a crítica estrutural e desenvolver o pensamento argumentativo dos discentes.

Tabela 4 - Uma imagem vale mais do que mil palavras: a fotografia como recurso didático para as aulas de Sociologia

Campo	Descrição
Título	Uma imagem vale mais do que mil palavras: a fotografia como recurso didático para as aulas de Sociologia
Autor	Carlos Alberto Menezes Correia Júnior
Instituição / Ano	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), 2021
Nível de ensino / Público-alvo	Ensino Médio – estudantes do 2º ano e professores de Sociologia e demais áreas das Ciências Humanas
Tipo de produto	Sequência didática
Objetivos e metodologia utilizada	Objetivo: utilizar a fotografia como recurso metodológico para o ensino do conceito de trabalho nas aulas de Sociologia. Metodologia: abordagem marxista, aulas expositivas-dialogadas, análise de imagens e filmes (“Tempos Modernos”, “Carne e Osso”), leitura crítica de fotografias, elaboração de legendas, debate sobre uberização e precarização do trabalho e realização de uma mostra fotográfica com produções dos alunos.
Resultados ou impactos relatados	A sequência didática despertou o interesse e o engajamento dos alunos, promovendo o desenvolvimento do olhar sociológico e da consciência crítica sobre o conceito de trabalho e suas contradições sociais. O projeto estimulou o protagonismo estudantil, a sensibilidade estética e a reflexão sobre as relações de trabalho contemporâneas, reafirmando o papel da Sociologia na formação crítica dos jovens.

O produto educacional “Uma imagem vale mais do que mil palavras” (Correia Júnior; Spessatto, 2021) e a pesquisa em questão apresentam convergências teórico-metodológicas

acentuadas, principalmente por ambos serem Sequências Didáticas (SDs) desenvolvidas no âmbito do PROFEPT (IFSC e IFSP), e por utilizarem a Sociologia como disciplina nuclear para o desenvolvimento do pensamento crítico e da leitura de mundo dos estudantes. Os dois trabalhos valorizam metodologias ativas que posicionam o estudante como protagonista e promovem a aproximação da teoria sociológica com a realidade experienciada, por meio da mediação de linguagens culturais diversas — a fotografia e a lenda urbana/mídia audiovisual.

Não obstante as afinidades, distinguem-se significativamente pelo foco temático e pelo referencial teórico predominante. O trabalho correlato enfatiza a categoria trabalho, ancorando-se na perspectiva marxista para analisar a precarização e a uberização do trabalho contemporâneo por meio da análise de fotografias. Em contraste, a presente pesquisa concentra-se nas questões de gênero e no patriarcalismo, explorando o simbolismo da lenda urbana para revelar as estruturas de dominação que permeiam o feminino na cultura popular. Adicionalmente, o produto correlato visa a fornecer sugestões metodológicas para professores, enquanto a SD em análise articula a lenda com a cultura digital (vídeos do Instagram) para o Ensino Médio Integrado.

Dessa forma, enquanto o produto correlato sublinha a crítica econômica e laboral das relações sociais, o produto da dissertação inova ao incorporar a crítica cultural e simbólica, demonstrando como o patriarcado se manifesta e se reproduz nas narrativas do imaginário coletivo. Esta proposta exhibe um diferencial substantivo ao reconfigurar um elemento da cultura escolar (a lenda) em ferramenta pedagógica de conscientização sociológica, fortalecendo o elo entre a educação, a cultura e a emancipação social, princípios basilares da EPT.

4.4.1 Síntese comparativa

De modo comparativo, a análise dos produtos educacionais correlatos — "Uma sequência didática para o ensino médio integrado sobre a temática Revolução Acreana com auxílio da Literatura de Cordel" (Ugalde et al., 2021), "O Empoderamento Feminino em Discussão" (Cruz; Sousa, 2024), e "Uma imagem vale mais do que mil palavras: a fotografia como recurso didático para as aulas de Sociologia" (Correia Júnior; Spessatto, 2021) — revela convergências estruturais e epistemológicas significativas com a SD proposta nesta dissertação. Todas as propostas se alinham aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), defendendo a formação integral e a superação da dualidade estrutural ao promover a

interligação entre saberes científicos, técnicos e culturais. Metodologicamente, observam-se afinidades no compromisso com a aprendizagem significativa e crítica e na adoção de recursos culturais como mediadores pedagógicos, seja a Literatura de Cordel, a fotografia, ou o *podcast* (mídia digital), para se aproximar da realidade dos estudantes e fomentar a consciência crítica e reflexiva.

Ainda no plano das similaridades, a presente investigação estabelece um vínculo temático robusto com o podcast “O Empoderamento Feminino em Discussão”, dado o foco central no enfrentamento das desigualdades de gênero e na busca pelo empoderamento feminino. Ambas as pesquisas utilizam uma abordagem qualitativa e narrativa, valorizando o diálogo entre a teoria acadêmica e as vivências pessoais. No plano metodológico, a proposta da SD converge com a de Correia Júnior e Spessatto (2021) por empregar a Sequência Didática (SD) como dispositivo pedagógico, uma estrutura concebida para o ensino sistemático de um gênero textual. Além disso, o uso de mídias audiovisuais e tecnologias digitais é uma tática comum, seja através do podcast como Produto de Comunicação, da análise de filmes e fotografias, ou da incorporação de vídeos do Instagram na SD em tela.

Não obstante as afinidades, o produto “A Lenda da *Loira do Banheiro*” demonstra um diferencial proeminente no eixo temático e teórico-crítico. Enquanto o trabalho de Ugalde et al. (2021) se concentra no resgate da memória histórica e identidade regional (Revolução Acreana) por meio da Literatura de Cordel, e o de Correia Júnior e Spessatto (2021) se baseia primariamente na crítica marxista para analisar a categoria Trabalho e suas formas de precarização, a SD desta dissertação foca na análise sociológica da construção simbólica do feminino e do patriarcado. A escolha da lenda urbana como gênero-objeto de análise permite ir além dos limites disciplinares tradicionais, convertendo uma narrativa amplamente difundida no imaginário coletivo em uma ferramenta de problematização social.

A originalidade do produto reside em sua abordagem interdisciplinar e sociocultural inovadora, que articula a lenda urbana (cultura popular) com a teoria social (conceitos de patriarcalismo e viriarcado) e as tecnologias digitais (mídias audiovisuais do Instagram) para o ensino de Sociologia. Este enfoque distinto utiliza o medo e o simbolismo da lenda escolar para desnaturalizar as desigualdades de gênero, o que confere ao produto uma dimensão simbólica e interdisciplinar. O produto se distingue, portanto, por sua capacidade de reconfigurar uma narrativa lendária em instrumento pedagógico de conscientização sociológica, fortalecendo o vínculo entre escola, cultura e emancipação social.

Em suma, as produções correlatas validaram o uso da SD, da cultura popular e das mídias como recursos pedagógicos. Contudo, o produto educacional "A Lenda da *Loira do Banheiro*: uma análise sociológica quanto ao patriarcalismo e às relações de gênero" se destaca no contexto da EPT por sua combinação única de artefato cultural, teoria social e tecnologia, reafirmando a função emancipadora da educação. Sua relevância reside no potencial de converter um tema aparentemente folclórico em um poderoso veículo para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a formação cidadã, alinhando-se aos desafios contemporâneos da EPT de promover uma educação socialmente transformadora.

4.5 Aplicação

O arcabouço conceitual e o planejamento desta intervenção já foram amplamente abordados no decorrer da dissertação. Para maior detalhamento, o leitor pode consultar:

- Delineamento Metodológico da Aplicação: Onde e como a pesquisa foi conduzida, incluindo a justificativa para a escolha do lócus, o público-alvo e a utilização de elementos da Pesquisa-Ação, pode ser encontrado na [Seção 3.4](#) (p. 64-69);
- Estrutura da Sequência Didática (SD): A divisão do processo em três Unidades (Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento), distribuídas em quatro aulas de 45 minutos, e sua fundamentação teórica em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), estão detalhadas na [Seção 4.3.2](#) (p. 80-82).

A intervenção baseou-se na Pesquisa-Ação e utilizou como estímulo inicial a exibição de quatro vídeos do perfil “@oqueteassombra”, que narram a lenda de Maria Augusta.

A primeira aplicação no dia 01/09/2025 foi estruturada em duas aulas de 45 minutos, e participaram 38 estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química, sendo 20 participantes identificadas como meninas, 17 como meninos e 01 participante que consideraremos como de gênero neutro, dado seu nome não se enquadrar claramente na binariedade Menina/Menino. Neste dia o propósito principal era problematizar o tema, engajar

os alunos através de uma narrativa cultural familiar e realizar um diagnóstico inicial para moldar a profundidade e o foco da explanação teórica aprofundada que ocorreria no dia 08/09/2025.

4.5.1 Planejamento da Aplicação (01/09/2025)

A aplicação do Produto Educacional no dia 01 de setembro de 2025 foi planejada para cobrir duas aulas de 45 minutos cada, totalizando 90 minutos de intervenção. O primeiro dia de aplicação abrangeu a Unidade 1: Problematização Inicial (Aula 1) e a Primeira Produção Diagnóstica (Aula 2).

Tabela 5 - Etapas da aplicação (dia 01/09/2025)

Etapa da SD	Aula	Carga Horária	Atividades Principais
Problematização Inicial	Aula 1	45 minutos	Apresentação da Situação (10 minutos): Apresentação do projeto e contextualização. Reconhecimento da Lenda Urbana como Gênero Textual (35 minutos): Exibição dos vídeos, discussão e reconhecimento da lenda como gênero para análise sociológica.
Organização do Conhecimento	Aula 2	45 minutos	Primeira Produção (Diagnóstica) (15 minutos): Elaboração de texto curto sobre a lenda e questões de gênero. Análise das Condições de Produção da Lenda (30 minutos): Apresentação da história de Maria Augusta, contexto sociopolítico e conexão com a opressão feminina do século XIX.

Tabela 6 - Recursos Didáticos e Tecnológicos Utilizados (dia 01/09/2025)

Categoria	Descrição
Recursos Tecnológicos	Utilização de Projetor/TV para a exibição de materiais audiovisuais.
Recursos Didáticos	Exibição de quatro vídeos do perfil do Instagram “@oqueteassombra”, criados por Thiago de Souza , que narram a história de Maria Augusta . Vídeos exibidos: • Parte 1 – <i>Origem e Casamento</i> • Parte 2 – <i>Fuga do Casamento, Raiva e Morte</i>

Categoria	Descrição
	• Parte 3 – <i>O início dos mistérios, a relação com Escolas e as primeiras manifestações sobrenaturais</i> • Parte 4 – <i>Por fim, a lenda</i>
Recursos Básicos	Utilização de quadro e pincéis para a exposição dos conteúdos. Os cadernos dos alunos foram o material essencial para a realização da primeira produção .

Tabela 7 - Condução do Produto Educacional (dia 01/09/2025)

Aspecto	Descrição
Foco da Aula	A mediação entre o imaginário popular (a lenda da <i>Loira do Banheiro</i>) e a análise sociológica inicial , centrada no contexto histórico e na opressão feminina .
1. Contextualização e Introdução	A aula iniciou-se com uma explicação sobre o processo de industrialização e o contexto do século XIX , destacando as atividades urbanas, o mercado de trabalho e a inserção da mulher nesse período.
2. Uso da Lenda como Catalisador	Após a exibição dos vídeos, o foi estimulada a discussão a partir do conhecimento prévio dos alunos . Um menino relatou conhecer a lenda como uma história de “uma estudante feminina que sofria bullying”. O professor comparou a narrativa da <i>Loira do Banheiro</i> com a lenda de <i>Bloody Mary</i> , destacando suas semelhanças simbólicas.
3. Conexão Histórica e Sociológica	O professor relacionou a história de Maria Augusta ao contexto da cafeicultura em Guaratinguetá , mencionando o uso de trabalho escravizado e o poder local do Visconde de Guaratinguetá , senhor de pessoas escravizadas. O casamento arranjado entre Maria Augusta (criança) e Conselheiro Dutra (adulto influente) foi caracterizado como uma forma de “ escravidão simbólica ”. O aplicador levantou a hipótese de que a pressa no casamento poderia estar associada à manutenção de práticas ilegais de comércio de escravos , mesmo após sua proibição.
4. Discussão de Gênero Inicial	O docente articulou a narrativa com a questão de gênero , evidenciando que todas as decisões cruciais na vida de Maria Augusta — casamento, exposição do corpo e sepultamento — foram tomadas por outros. Destacou ainda que a representação de Maria como “ maldição ” reforça estereótipos patriarcais , apagando sua condição de mulher oprimida e silenciada.
5. Intervenções Focadas no Poder	Durante o debate, um menino questionou a ausência de registros sobre o Conselheiro Dutra , ao que o professor respondeu que “a história é escrita de forma mais conveniente por quem detém o poder”. Outro estudante observou o silenciamento histórico de Maria Augusta , e o menino ressaltou a ironia de o casamento ter ocorrido em 1º de abril (Dia da Mentira) , reforçando a crítica simbólica à manipulação dos fatos históricos.

Tabela 8 - Instrumentos de Acompanhamento (dia 01/09/2025)

Instrumento	Descrição
1. Observação da Participação	Foi realizada a observação direta durante a aula, avaliando as primeiras impressões, hipóteses e interpretações dos discentes a respeito da lenda e de sua relação com os temas sociológicos. Essa observação permitiu identificar o nível de engajamento e compreensão inicial da turma.
2. Diário de Bordo	Foi utilizado um Diário de Bordo para registrar sistematicamente os comentários, intervenções e reflexões tanto do professor quanto dos estudantes, servindo como ferramenta de análise qualitativa das interações e do desenvolvimento da discussão em sala.
3. Primeira Produção (Diagnóstica)	Os participantes elaboraram uma produção textual de até 15 linhas , com caráter diagnóstico e formativo , permitindo ao professor identificar conhecimentos prévios, percepções e dificuldades conceituais . Entre os temas recorrentes nos textos, destacaram-se: o casamento forçado em idade precoce , a exposição do corpo após a morte e a coragem de Maria Augusta ao fugir para a França .

4.5.2 *Planejamento da aplicação (dia 08/09/2025)*

O dia 08 de setembro de 2025 correspondeu à conclusão da Unidade 2: Organização do Conhecimento (Aula 3) e à Unidade 3: Aplicação do Conhecimento (Aula 4). Assim como no primeiro dia, o tempo total destinado foi de 90 minutos, dividido em duas aulas de 45 minutos. O objetivo principal era aprofundar os conceitos sociológicos e, por fim, exigir a articulação crítica desses conceitos com a realidade contemporânea.

Neste dia participaram 39 estudantes, sendo 22 participantes identificadas como meninas, 16 como meninos e 01 participante de gênero neutro.

Tabela 9 - Etapas da aplicação (dia 08/09/2025)

Etapa da SD	Aula	Carga Horária	Atividades Principais
Organização do Conhecimento	Aula 3	45 minutos	Explicação Teórica Aprofundada sobre Patriarcalismo, Gênero e Viriarcado; Discussão

			estruturada, análise crítica da lenda e Registro do Conhecimento.
Aplicação do Conhecimento	Aula 4	45 minutos	Sessão de Pesquisa e Análise Comparativa de Notícias (10 min); Produção de Texto Reflexivo (20 min); Sessão de Brainstorming para Soluções (15 min).

Tabela 10 - Recursos Didáticos e Tecnológicos Utilizados (dia 08/09/2025)

Categoria	Descrição
Recursos Tecnológicos	Utilização do celular dos participantes por 10 minutos, possibilitando a pesquisa de notícias jornalísticas sobre patriarcalismo e gênero
Recursos Didáticos	Emprego de notícias de jornais escolhidos pelos participantes . Também foram utilizados os cadernos dos alunos para registro de um glossário sociológico e para anotações durante as discussões teóricas.
Recursos Básicos	Uso de quadro e pincéis para sistematização dos conceitos e debates em sala, além de papel e caneta para a produção textual final .

Tabela 11 - Condução do Produto Educacional (dia 08/09/2025)

Aspecto	Descrição
Foco da Aula	A aula teve início com a análise das produções preliminares elaboradas pelos alunos em 01/09, permitindo ao professor realizar intervenções corretivas e aprofundar a discussão sobre o patriarcalismo e as representações de gênero presentes na lenda.
1. Ajuste Pedagógico (Intervenção)	A partir da observação de que muitos textos atribuíram à mãe de Maria Augusta a responsabilidade pela exposição do corpo, o professor contextualizou o arranjo social patriarcal , destacando que o poder de decisão sempre foi atribuído à figura paterna. Mencionou ainda que o pai de Maria Augusta teve 24 filhos, sendo ela a 20ª , ilustrando o padrão de autoridade masculina da época.
2. Desconstrução de Estereótipos	O professor discutiu a construção estereotipada de Maria Augusta como uma mulher “incompetente” por ter abandonado o casamento, caracterizando essa visão como simplista e patriarcal . Explicou que tais narrativas reforçam papéis de gênero rígidos , mantendo o poder nas mãos dos homens e impondo expectativas comportamentais desiguais entre os sexos.
3. Análise de Representações Sobrenaturais	O docente analisou a diferença entre representações sobrenaturais femininas e masculinas , destacando que as figuras femininas são retratadas como sofridas e cadavéricas (associadas ao castigo), enquanto as masculinas aparecem raivosas, porém “bem

Aspecto	Descrição
	apessoadas ". Enfatizou que essas representações revelam estereótipos de gênero naturalizados pela cultura.
4. Introdução e Diferenciação de Conceitos (Módulo 1)	O professor apresentou e diferenciou três conceitos fundamentais: • Gênero: papéis socialmente construídos, sem relação direta com o sexo biológico. • Patriarcalismo: concentração do poder nas mãos do pai ou chefe de família. • Viriarcado: dominação masculina mais ampla, exercida por figuras como o marido, tio ou chefe.
5. Conexão entre Gênero e Economia	Em resposta a um questionamento discente, o professor relacionou gênero à estrutura econômica , explicando que a associação da mulher ao cuidado e ao sentimentalismo permitiu ao homem dedicar-se integralmente ao trabalho produtivo. Um aluno destacou o contraste social: "a mulher que tem filhos é vista como 'cumprindo sua obrigação', enquanto o homem que exerce a paternidade é exaltado".
6. Desigualdade de Gênero	Discutiu-se que o erro de uma mulher em cargos de poder é interpretado como falha coletiva de seu gênero, enquanto o erro masculino é individualizado . O docente também enfatizou que, mesmo com maior qualificação acadêmica , as mulheres continuam sub-representadas em posições de comando e liderança .

Tabela 12 - Condução das Atividades e Produção Final (dia 08/09/2025)

Etapa / Atividade	Descrição
1. Sessão de Pesquisa e Análise (10 minutos)	Os alunos foram organizados em grupos de trabalho e realizaram uma pesquisa de notícias ou artigos que abordassem desigualdade de gênero, violência contra a mulher ou papéis sociais tradicionais . O objetivo foi promover a identificação da permanência histórica das desigualdades , comparando os conteúdos pesquisados à história de Maria Augusta e à lenda da Loira do Banheiro .
2. Produção de Texto Reflexivo (20 minutos)	Etapa final da sequência, em que os estudantes elaboraram um texto reflexivo de até 15 linhas , articulando os conceitos de patriarcalismo e gênero com a lenda da Loira do Banheiro , a história de Maria Augusta e as notícias contemporâneas pesquisadas. O exercício teve caráter diagnóstico e avaliativo , permitindo verificar a compreensão conceitual e a capacidade crítica dos alunos.
3. Sessão de Brainstorming	Não realizada

Etapa / Atividade	Descrição
para Soluções (15 minutos)	
4. Fechamento (10 minutos)	A pesquisadora agradeceu aos participantes e ao professor pela colaboração, e deixou como reflexão aos estudantes a sugestão de observarem o passado dentro das suas próprias famílias e dentro da sociedade com um todo, a fim de se questionarem acerca das condições de vida, oportunidades e desafios que as mulheres possuem hoje. Destacou que essa reflexão vale também aos meninos, pois ressaltou que eles possuem mulheres na família e no seu convívio social, e, portanto, esta também é uma pauta que os afeta, mesmo não sendo do gênero feminino. Voltando sua atenção às meninas, a pesquisadora instigou que refletissem sobre os sacrifícios e dificuldades que as nossas antepassadas enfrentaram para que pudéssemos estar hoje ocupando o espaço acadêmico, o mundo do trabalho, o direito ao voto e tantos outros direitos básicos que foram negados à Maria Augusta e a tantas outras que vieram antes de nós.

Tabela 13 - Instrumentos de Acompanhamento (dia 08/09/2025)

Instrumento	Descrição
Diário de Bordo	Utilizado para registrar as intervenções pedagógicas realizadas pelo professor, bem como o ajuste no foco da Aula 3 e as discussões conceituais sobre patriarcalismo e viriarcado . O registro serviu como instrumento de reflexão e acompanhamento contínuo do processo de aprendizagem.
Textos Preliminares (Análise Diagnóstica)	As produções textuais elaboradas pelos alunos no dia 01/09 foram utilizadas como base diagnóstica para identificar compreensões e lacunas conceituais, orientando o planejamento e a condução da Aula 3 .
Texto Reflexivo Final	Constituiu o principal instrumento de avaliação do aprendizado , analisando as habilidades argumentativas e interpretativas dos alunos. A avaliação seguiu critérios explícitos , como articulação de conteúdos sociológicos e capacidade de relacionar os conceitos de gênero e patriarcalismo com notícias atuais .
Observação e Registros de Participação	A observação direta e os registros realizados durante as aulas permitiram verificar o nível de engajamento dos alunos e sua habilidade de aplicar conceitos sociológicos nas discussões sobre opressão feminina e relações econômicas .

4.6 Reflexões sobre o produto educacional

Conforme estabelecido pela Área de Ensino da CAPES, o PE é o resultado tangível, oriundo de um processo de pesquisa, que visa responder a uma pergunta ou problema proveniente do campo de prática profissional (Rizzatti *et al.*, 2020). Assim, a dissertação deve incluir uma reflexão aprofundada sobre a elaboração e a aplicação do produto, respaldada no referencial teórico-metodológico escolhido.

O presente exercício reflexivo encontra embasamento nos critérios de avaliação estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a Produção Técnica-Tecnológica (PTT) (CAPES, [S. d.]), conforme sintetizado na Ficha de Validação de Produto/Processo Educacional. A Área de Ensino propôs um conjunto de conceitos—incluindo Aderência, Complexidade, Impacto, Aplicabilidade e Inovação—que devem nortear a análise do PE pela banca examinadora.

Dessa forma, a análise do Produto Educacional (Sequência Didática) é estruturada em subtópicos específicos que correspondem às dimensões macroscópicas propostas para a avaliação. Essa organização visa não apenas a coerência com as diretrizes da CAPES, mas também a melhor visualização e avaliação por parte da banca, contribuindo diretamente para a qualificação do trabalho desenvolvido no PPG Profissional e potencializando sua análise para o Qualis Educacional.

4.6.1 Aderência

O critério de Aderência compreende a necessidade de que o PE apresente origens e vínculos claros com as atividades, linhas e projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* (CAPES, [S. d.]). O PE, configurado como uma Sequência Didática (SD), demonstra clara aderência. O objetivo geral do estudo é investigar o uso do gênero textual lenda urbana para promover a compreensão crítica do patriarcalismo e das questões de gênero, considerando os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tal enfoque se alinha diretamente com a Área de Ensino e com a Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional Tecnológica do ProfEPT, encaixando-se prioritariamente no Macroprojeto 1 – Propostas metodológicas e recursos didáticos em espaços formais e não formais de ensino na EPT (BRASIL; [s. d.]), ao propor a elaboração e experimentação de propostas de ensino inovadoras.

A coerência do produto com as finalidades do ProfEPT é evidenciada na busca pela formação humana integral e na integração entre teoria e prática. O PE utiliza a narrativa popular da lenda urbana, um elemento da cultura popular, como mediador pedagógico para a apreensão de conceitos sociológicos complexos, como patriarcalismo e viriarcado. Ao exigir que os estudantes articulem esses conceitos com a realidade contemporânea, a SD promove o desenvolvimento de uma consciência crítica e a capacidade de atuar autonomamente na sociedade. Além disso, o produto manifesta interdisciplinaridade ao integrar a Sociologia, a análise cultural e o uso de mídias digitais (vídeos do Instagram), reforçando o princípio da EPT de vincular a educação, a ciência e a cultura.

Ademais, o Produto Educacional responde a uma demanda real do campo educacional, que reside na necessidade de repensar abordagens pedagógicas para o ensino de Sociologia no Ensino Médio Integrado (Bodart; Tavares, 2020). Em um contexto de desafios curriculares e de busca por maior engajamento dos alunos, o uso de lendas urbanas, narrativas que capturam o imaginário coletivo, torna o aprendizado mais acessível, dinâmico e relevante. A SD transforma o artefato cultural em uma ferramenta de problematização social, facilitando a abordagem de temas sensíveis, como gênero e patriarcalismo, que frequentemente são desafiadores nas práticas pedagógicas tradicionais.

A articulação com o contexto institucional do IFSP – Campus Sertãozinho é clara, pois a SD foi desenvolvida para aplicação no Ensino Médio Integrado, sendo este o ambiente ideal para a EPT promover a formação integral e a superação da dualidade estrutural, princípios que a pesquisa sustenta ao capacitar os estudantes a contextualizar seu conhecimento na complexidade social. O PE, embora focado em questões de gênero (Macroprojeto 2), contribui para a qualificação das práticas pedagógicas integradas (Macroprojeto 3) ao associar a formação técnico-científica com a indispensável reflexão sociocultural, validando assim a sua Aderência ao Programa ProfEPT.

4.6.2 Impacto

O critério de Impacto considera de que maneira o PE foi utilizado e aplicado nos sistemas educacionais, bem como a área onde a mudança pode ser percebida. A aplicação da Sequência Didática (SD) resultou em efeitos e contribuições notáveis no contexto em que foi realizada. No âmbito da aprendizagem dos estudantes, o uso da lenda urbana como mediador

pedagógico fomentou o engajamento e a participação ativa dos discentes. Evidências observáveis registradas no diário de bordo mostram que os alunos reagiram com curiosidade e espanto ao descobrir que Maria Augusta conseguiu o divórcio, questionaram o silenciamento de sua história e a ausência de informações sobre o Conselheiro Dutra. Essa postura questionadora sugere que a SD foi eficaz em cumprir o objetivo de gerar interesse pela disciplina.

Em relação às práticas docentes, o PE demonstra potencial de melhoria ao fornecer uma proposta metodológica inovadora e fundamentada que conecta o universo cultural dos alunos à teoria sociológica. A SD utiliza a lenda urbana como artefato cultural para a análise crítica de estruturas sociais, possibilitando ao docente abordar temas complexos (patriarcalismo e viriarcado) de forma acessível e envolvente. A condução da SD, baseada na Pesquisa-Ação, potencialmente permite ao professor realizar ajustes pedagógicos em tempo real, demonstrando a utilidade do PE como ferramenta para a reflexão sobre a própria prática.

O potencial de transformação social e educacional do produto na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) reside em sua capacidade de formar sujeitos críticos e autônomos. O PE promove a compreensão das dinâmicas sociais e das relações de poder, indo além da mera formação técnica (Frigotto, 2010, p. 49, 50, 153). Ao discutir a diferença entre a falha feminina e masculina em cargos de poder, por exemplo, o professor instigou uma reflexão que desafia estereótipos naturalizados, contribuindo para a conscientização sobre desigualdade de gênero. Este processo de desconstrução, evidenciado em diário de bordo, na capacidade dos alunos de identificar a atemporalidade do patriarcado na atividade final, confere ao produto um impacto real no desenvolvimento da consciência crítica.

O impacto da SD foi avaliado pela produção final (texto reflexivo), que exigiu dos alunos a articulação da história de opressão de Maria Augusta (século XIX) com notícias contemporâneas de gênero. Uma análise superficial dos textos preliminares (produção diagnóstica – Aulas 1 e 2), sugere que Maria Augusta foi retratada pelos alunos como alguém sofreu em vida e teve sua imagem associada a coisas ruins após sua morte, que sua história demonstra como as mulheres eram tratadas como objetos, refletindo temas de amadurecimento precoce, casamentos arranjados e a objetificação dos filhos como ferramenta política.

Ao término da SD, a capacidade de identificar e desnaturalizar essas representações (como a diferença entre figuras sobrenaturais femininas/sofridas e masculinas/raivosas) e aplicar conceitos sociológicos robustos (patriarcalismo e viriarcado) demonstra que a SD pode

ter um impacto significativo no desenvolvimento de habilidades argumentativas e de análise crítica dos participantes.

4.6.3 Aplicabilidade

A Aplicabilidade é um critério fundamental para o Produto Educacional desenvolvido em Programas de Pós-graduação Profissionais, referindo-se à facilidade de acesso e ao potencial de utilização integral ou parcial em diferentes sistemas. Classificado como Material Didático/Instrucional (PTT1) (CAPES, [S. d.]), o PE, na forma de Sequência Didática (SD), foi aplicado uma vez (protótipo/piloto). O produto demonstra um alto potencial de replicabilidade pois foi elaborado em formato digital (PDF), utilizando a plataforma Canva, podendo também ser utilizado na forma impressa, o que facilita o acesso público e gratuito e permite sua utilização por terceiros, fator recomendado para o Mestrado Profissional.

O PE foi concebido de modo flexível, permitindo sua adaptação a outros contextos educacionais da EPT. Embora o produto utilize a lenda da *Loira do Banheiro* (uma lenda urbana amplamente difundida nacionalmente), o seu modelo metodológico na forma de SD baseado em Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004) pode ser replicado utilizando outros artefatos culturais ou lendas regionais/locais como "gênero-objeto de análise". A essência da SD reside na articulação da cultura popular à teoria sociológica, o que garante sua transferibilidade para diferentes regiões e contextos curriculares. A Área de Ensino espera que produtos possuam licenças *Creative Commons*⁶, permitindo que professores e professoras possam reusar, revisar, remixar e redistribuir o material de modo crítico.

A implementação do PE requer condições específicas, mas acessíveis. Em termos de recursos e infraestrutura, são necessários um ambiente escolar com acesso à internet (ou os vídeos baixados), projetor/TV para a exibição dos vídeos do Instagram e materiais básicos de escrita. O tempo de aplicação foi delimitado em 4 aulas de 45 minutos (total de 180 minutos), o que o torna viável dentro de um planejamento curricular usual. Contudo, a condição mais

⁶ “As licenças e instrumentos de direito de autor e de direitos conexos da Creative Commons forjam um equilíbrio no seio do ambiente tradicional “todos os direitos reservados” criado pelas legislações de direito de autor e de direitos conexos. Os nossos instrumentos fornecem a todos, desde criadores individuais até grandes empresas, uma forma padronizada de atribuir autorizações de direito de autor e de direitos conexos aos seus trabalhos criativos. Em conjunto, estes instrumentos e os seus utilizadores formam um corpo vasto e em crescimento de bens comuns digitais, um repositório de conteúdos que podem ser copiados, distribuídos, editados, remixados e utilizados para criar outros trabalhos, sempre dentro dos limites da legislação de direito de autor e de direitos conexos.” (Creative Commons Brasil, [s. d.]) (Creative Commons Brasil, [S. d.])

crítica é a formação docente: o PE exige um professor de Sociologia com a capacidade de conduzir discussões aprofundadas e desconstruir estereótipos, gerenciando conceitos complexos como patriarcalismo e viriarcado.

A documentação do Produto Educacional (a dissertação) inclui a descrição detalhada das etapas metodológicas (Pesquisa-Ação, aplicação, análise de conteúdo), recursos didáticos, e o delineamento temporal, cumprindo a exigência de que a descrição permita a utilização por terceiros. Além disso, a SD foi elaborada com o objetivo de ser compartilhável e será registrada em repositório institucional (EDUCAPES), garantindo seu acesso público e gratuito e consolidando seu potencial de replicabilidade e transferência de tecnologia/conhecimento.

4.6.4 Inovação

O Produto Educacional se destaca como inovador em diversos aspectos, superando o nível de mera adaptação de material existente. Conforme a Área de Ensino, a inovação pode surgir da reflexão ou modificação de algo já existente, revisitado em prol da realidade estudada, sendo classificado, neste caso, com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos) (Rizzatti *et al.*, 2020). A principal inovação reside na metodologia de ensino, ao empregar a lenda urbana, um artefato da cultura popular frequentemente relegado ao folclore ou ao entretenimento, como gênero textual catalisador para a crítica sociológica. Isso permite uma integração de saberes inédita, articulando Sociologia, História e Cultura Digital.

A proposta contribui significativamente para ressignificar práticas pedagógicas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao utilizar narrativas que já fazem parte do imaginário cultural dos estudantes, a SD promove a aprendizagem significativa ao conectar o conteúdo acadêmico (patriarcalismo, viriarcado) às vivências cotidianas. A metodologia desafia a visão de que os PE gerados nos Programas Profissionais são "mais do mesmo" ao mobilizar os alunos a transcenderem a leitura acrítica da lenda, engajando-os na análise da construção de verdades e preconceitos na sociedade.

A inovação é reforçada pelo uso estratégico de tecnologias e mídias digitais. A incorporação de vídeos curtos do Instagram (“@oqueteassombra”) como estímulo inicial reconhece a linguagem e as plataformas próximas aos estudantes do Ensino Médio Integrado. Essa tática de utilizar a cultura digital como ferramenta de mediação pedagógica demonstra que

a inovação (tecnológica, educacional e/ou social) no ensino está atrelada a uma mudança de mentalidade e a um modo de fazer dos educadores, fortalecendo o elo entre educação, cultura e emancipação social.

Diferenciando-se de uma mera adaptação, a proposta possui um caráter criativo, transformador e contextualizado. O ponto central do PE é o processo analítico que exige dos estudantes a articulação da atemporalidade do patriarcado—comparando a opressão da figura histórica Maria Augusta (séc. XIX) com notícias atuais sobre gênero. Essa demanda complexa de análise cultural e social, realizada no contexto do Ensino Médio Integrado do IFSP, demonstra o foco do PE em contribuir para a formação humana integral e para a desconstrução crítica das estruturas de dominação.

4.6.5 Complexidade

O Produto Educacional apresenta um alto nível de elaboração teórica e metodológica, evidenciando que resulta de um percurso de pesquisa consistente, característica inerente à Alta Complexidade definida pela CAPES ([*s.d.*]). A SD é concebida a partir de um problema prático identificado na escola (a necessidade de abordagens engajadoras para temas sociológicos sensíveis) e está intrinsecamente atrelada à questão de pesquisa da dissertação. A metodologia de aplicação, baseada na Pesquisa-Ação, exige um ciclo rigoroso de identificação, planejamento, realização e avaliação, fundamentando a SD em uma concepção construtivista, interacionista e social.

A robustez da proposta reside na articulação de conhecimentos científicos, tecnológicos e pedagógicos, conforme a natureza interdisciplinar da EPT. O PE mobiliza conhecimento científico (teorias de gênero, patriarcalismo, viriarcado, Sociologia da Cultura), conhecimento pedagógico (estrutura da Sequência Didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), teoria da ZDP de Vygotsky (1982, *apud* Neves; Damiani, 2006), e conhecimento tecnológico (uso de mídias digitais do Instagram e produção do material no Canva). Essa integração de domínios atende aos pressupostos da EPT, que busca a interligação entre saberes técnicos e científicos para a formação integral.

O grau de profundidade e integração das etapas demonstra a consistência do percurso. O planejamento foi claro; a fundamentação teórica de Bardin (2016) para a análise de conteúdo e de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), para a estrutura foi sistemática; a aplicação seguiu a

lógica da Pesquisa-Ação com intervenções e ajustes; e a avaliação ocorreu em múltiplas instâncias (observação, textos diagnósticos e texto reflexivo final). A exigência final de que os alunos articulassem a teoria sociológica com a prática (notícias contemporâneas) atestou, em primeira análise, a profundidade da reflexão alcançada, promovendo uma análise sustentada no referencial teórico-metodológico.

Em termos de limitações, o PE pode enfrentar desafios em contextos institucionais com infraestrutura digital limitada, dada a dependência inicial da exibição de vídeos (mídias digitais). Outra limitação é a necessidade de formação docente especializada para lidar com os conceitos sociológicos complexos e a gestão de temas sensíveis em sala de aula. Entretanto, a SD é adaptável: caso haja escassez de recursos tecnológicos, o conteúdo da lenda urbana pode ser transmitido por outros meios (leitura de texto ou narrativa oral), e a Sequência Didática pode ser revisada e customizada para se adequar ao tempo e recursos disponíveis em diferentes contextos do Ensino Médio Integrado.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente seção apresenta os resultados empíricos obtidos a partir da aplicação da Sequência Didática (SD) em turmas do Ensino Médio Integrado ao Técnico, mediante a análise do *corpus* textual e das observações em diário de bordo. A interpretação dos dados foi conduzida pela metodologia de Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), buscando-se identificar padrões temáticos, atitudes e inferências que validam o impacto da SD na compreensão dos conceitos de patriarcalismo e relações de gênero.

5.1 Análise do *Corpus* Textual: Categorias Emergentes

A análise dos textos produzidos pelos alunos (individuais e em grupo) foi realizada seguindo as etapas da Análise de Conteúdo: Pré-análise, Codificação, Categorização e Inferências (Bardin, 2016). O *corpus* foi composto por 29 produções textuais preliminares e 14 produções em grupo (textos reflexivos finais), que serviram como Unidades de Registro e Contexto.

As Unidades de Registro (UR) e as Unidades de Contexto (UC) são componentes fundamentais da etapa de Codificação. Conforme Franco (2005), a UR é a menor unidade de

significação a ser codificada, podendo ser uma palavra, frase ou tema, servindo de base para o agrupamento categorial e análise estatística. Já a UC, segundo Câmara (2013), é uma unidade de compreensão mais ampla, representando um segmento da mensagem com dimensão superior à UR, indispensável para fornecer o contexto necessário à interpretação precisa da Unidade de Registro.

5.1.1 Pré-análise, Codificação e Categorização

A Pré-análise é a primeira fase da Análise de Conteúdo e tem como objetivo principal sistematizar e tornar operacionais as ideias iniciais do pesquisador, estabelecendo o contato com os documentos por meio da "leitura flutuante". Esta etapa inicial inclui a formulação das hipóteses e dos objetivos, a seleção do corpus documental e a elaboração dos indicadores de análise. Os conceitos e considerações acerca dessas etapas foram baseados em Bardin (2016).

A Codificação é a operação metodológica que transforma os dados brutos do texto em unidades tratáveis, por meio de regras precisas, permitindo o seu agrupamento e interpretação. Este processo envolve a transformação do corpus textual, que é recolhido e cru, numa forma representativa do conteúdo analisado.

A Categorização é uma forma de classificação dos elementos de significação do texto, que consiste em reduzir e organizar as mensagens em rubricas ou classes temáticas, segundo critérios definidos. Esta operação taxonômica permite a agregação dos dados e a posterior análise dos grandes componentes das mensagens.

Assim, na pré-análise estabeleceu-se a hipótese de que a lenda urbana “não somente facilita o entendimento de temas como patriarcalismo e gênero, mas também contribui para criar um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo por meio de práticas pedagógicas inovadoras e estimulantes, como a sequência didática que propomos como Produto Educacional”.

A codificação transformou os excertos (UR) em Unidades de Significação, os quais são os elementos do texto (que podem ser palavras, frases ou temas) que são selecionados, codificados e classificados em categorias (rubricas ou classes), permitindo a redução da informação para a análise posterior. Em suma, a Unidade de Significação é o que está sendo analisado, a Unidade de Registro é como isso é medido.

Os Padrões de Frequência referem-se à contagem da repetição de uma unidade de registro (tema, palavra ou frase) no *corpus* textual, sendo necessários para a quantificação dos dados e a organização temática na Análise Categorical. Em contraste, os Padrões de Atitude visam identificar a predisposição (valores, opiniões, emoções) do emissor em relação a um objeto de análise. Isso é realizado pela busca por termos avaliativos (qualificadores) que expressam um sentido positivo ou negativo, sendo a frequência desses qualificadores frequentemente usada para medir e ponderar a intensidade da atitude manifestada no discurso.

A contagem das Unidades de Registro foi realizada manualmente, seguindo um protocolo sistemático de análise. Primeiramente, após a transcrição integral das 29 produções textuais preliminares e das 14 produções em grupo, procedeu-se à leitura do material, identificando e destacando os excertos significativos relacionados às categorias previamente estabelecidas. Em seguida, cada excerto foi registrado em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel/Google Planilhas), organizada por categorias e subcategorias temáticas, o que permitiu a quantificação das ocorrências e a identificação dos padrões de frequência. Para os Padrões de Atitude, foram identificados os termos avaliativos (positivos e negativos) presentes nos textos, registrando-se a frequência de cada qualificador por categoria. Esse procedimento possibilitou tanto a análise quantitativa das recorrências temáticas quanto a análise qualitativa das atitudes manifestadas pelos alunos em relação aos temas abordados.

A partir das categorias emergentes apresentadas na Tabela 14, organizamos os dados em quadros analíticos que ilustram, de forma detalhada, as Unidades de Registro identificadas no *corpus* textual. Os quadros a seguir têm como objetivo apresentar os excertos representativos de cada categoria temática, evidenciando os padrões de frequência e atitude manifestados pelos alunos em suas produções textuais. Essa organização permite visualizar como os estudantes interpretaram e ressignificaram a história de Maria Augusta, bem como identificar as reflexões críticas desenvolvidas ao longo da sequência didática. Cada quadro será acompanhado de uma análise interpretativa que articula os dados empíricos com o referencial teórico adotado nesta pesquisa.

A análise das categorias temáticas revelou que os alunos identificaram, de forma recorrente, a objetificação da mulher e o silenciamento histórico de Maria Augusta como manifestações de violência estrutural patriarcal, ao mesmo tempo em que valorizaram sua postura de resistência e busca por autonomia. Os estudantes demonstraram capacidade de estabelecer conexões entre a opressão do século XIX e as desigualdades de gênero

contemporâneas, compreendendo o patriarcado como uma estrutura social que se reconfigura e permanece operante. Embora com baixa frequência, vozes dissonantes questionaram a eficácia metodológica do uso da lenda urbana, apontamentos que serão considerados nas recomendações para futuras aplicações do Produto Educacional.

Por agregação, obtivemos as seguintes categorias temáticas:

Tabela 14 - Categorias temáticas

Categoria Emergente (Núcleo Temático)	Definição e Inferência Sociológica	Padrões de Frequência e Atitude
A. Objetificação e Propriedade feminina	Foco na redução da mulher a um objeto, posse ou moeda de troca, tanto em vida (casamento arranjado) quanto <i>post-mortem</i> (exposição do cadáver).	Padrão mais recorrente (Identificação da violência estrutural e da misoginia).
B. Silenciamento e Trivialização da Luta	Crítica ao processo pelo qual a história real de resistência de Maria Augusta foi apagada e substituída pela lenda urbana da "assombração".	Padrão alto (Reconhecimento de que a cultura popular perpetua a opressão).
C. Resistência e Busca por Autonomia	Valorização da coragem de Maria Augusta ao fugir do casamento e lutar pela liberdade.	Padrão alto (Projeção de valores positivos de autonomia e crítica aos papéis de gênero da época).
D. Crítica ao Patriarcado Estrutural e Atemporalidade	Conexão entre a opressão do século XIX e a violência de gênero e desigualdade atuais, reconhecendo o patriarcado como uma estrutura onipresente.	Padrão forte (Consciência da permanência do problema estrutural).

E. Divergência e Crítica à Metodologia	Percepção de que o uso da lenda pode dificultar a compreensão ou ridicularizar a história real, em contraste com a maioria que a considerou facilitadora.	Padrão de baixa frequência (Divergência na avaliação pedagógica).
---	---	---

Os achados evidenciados pela categorização temática revelam que o uso da lenda urbana de Maria Augusta como recurso pedagógico mostrou-se eficaz para o desenvolvimento da consciência crítica dos alunos acerca das relações de gênero e das estruturas patriarcais. A recorrência de percepções sobre objetificação feminina, silenciamento histórico e resistência, bem como a capacidade dos estudantes de articular passado e presente na crítica ao patriarcado, confirmam a hipótese inicial de que a lenda urbana não somente facilita o entendimento de temas como patriarcalismo e gênero, mas também contribui para criar um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo. Dessa forma, os resultados respondem positivamente ao problema de pesquisa, demonstrando que práticas pedagógicas inovadoras, como a sequência didática proposta como Produto Educacional, são capazes de promover reflexões significativas e situadas sobre desigualdades históricas e contemporâneas, atendendo aos objetivos delineados para esta investigação.

5.1.2 *Inferências e Interpretação Teórica*

As categorias emergentes revelam que os padrões recorrentes giraram em torno da Objetificação e Propriedade Feminina (A) e do Silenciamento (B). A análise do conteúdo demonstra que os estudantes não apenas assimilaram os fatos, mas produziram significado sobre a estrutura social.

As divergências foram baixas quanto à interpretação da opressão (todos convergiram), manifestando-se mais na avaliação da metodologia (Categoria E) e em uma interpretação alternativa da lenda. Um grupo de alunos interpretou a *Loira do Banheiro* de modo distinto, vendo-a como uma entidade que busca "vingança pelos abusos que ela sofreu do marido" (excerto de texto do Aluno 17), aparecendo no banheiro masculino.

Algumas falas indicaram uma crítica social mais profunda e atitudes de repulsa, especialmente ao confrontar a tragédia da busca por liberdade com a opressão continuada após a morte.

A Tabela 15, apresentada a seguir, sistematiza a articulação entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado nesta pesquisa. O objetivo deste quadro é evidenciar como os excertos literais das produções textuais dos alunos dialogam com os conceitos sociológicos mobilizados ao longo da investigação, permitindo identificar a presença de categorias analíticas como objetificação, silenciamento, crítica estrutural e expressão de atitudes. Essa organização possibilita verificar em que medida os estudantes internalizaram e ressignificaram os conceitos trabalhados durante a sequência didática, articulando-os com a narrativa de Maria Augusta.

Tabela 15 - Análise de Conteúdo sob o Referencial Teórico

Categoria	Trecho Literal do(a) Aluno(a) (Anonimizado/a)	Etapas de produção do texto Teórico	Interpretação à Luz do Referencial
Objetificação	<i>"Maria Augusta [...] sendo usada como um objeto pelo seu pai" (Aluna 1) "</i>	Aula 1 e 2 (individual)	Confirmação da identificação, pelos alunos(as), das "forças simbólicas" (Bourdieu) e da dominação masculina (Virarcado/Patriarcado) que reduzem a mulher a um instrumento de aliança e status social. (vide página 44)
	<i>"Sua mãe tê-la guardado como um objeto após sua morte, o que também é irônico" (Aluna 16)</i>	Aula 1 e 2 (individual)	
	<i>Ela basicamente foi vendida para um homem" (Aluno 16)</i>	Aula 1 e 2 (individual)	

Silenciamento	<i>"nem sequer o nome dela foi preservado na história, toda a história dela, sua identidade, foi diminuída a uma lenda urbana" (Aluna 7)</i>	Aula 1 e 2 (individual)	A lenda atua como um "Aparelho Ideológico de Estado" – AIE (Althusser, 1980), reproduzindo a ideologia dominante e promovendo o controle social ao transformar o ato de resistência em um conto de horror. (vide página 29 e 35)
	<i>"Por um ato da sociedade machista ela se tornou uma lenda urbana, que acabou mascarando a realidade que ela sofreu" (Aluno 18).</i>	Aula 1 e 2 (individual)	
Crítica Estrutural	<i>"[...] a lenda está associada ao sofrimento e a violência, como se sua presença fosse sempre ameaçada pelo patriarcado e controle social" (Texto 9 – 01 aluno / 01 aluna)</i>	Aula 3 e 4 (em grupo)	Demonstra o desenvolvimento da imaginação sociológica (Mills, 1969), que capacita os(as) alunos(as) a traduzirem as "perturbações pessoais" (a tragédia de Maria Augusta) em "questões públicas da estrutura social" . (vide página 33 e 35)

	<i>"[...] a lenda e a sua análise histórica ajudam a entender como a estrutura do patriarcado engloba a cultura, se revelando um problema estrutural" (Texto 13 – 01 aluno / 01 aluna)</i>	Aula 3 e 4 (em grupo)	
Ironia/Atitude	<i>"Maria Augusta consegue fugir para alcançar a sonhada liberdade, por ironia do destino acaba morrendo de raiva e depois mantido presa mesmo depois de morta e até hoje tem sua lenda contada... nunca descansando em paz, sendo livre" (Aluno 1)</i>	Aula 1 e 2 (individual)	Expressão de uma atitude negativa de alta intensidade em relação à opressão, indicando uma postura crítica e engajada, em linha com a formação cidadã crítica da EPT. (vide página 52)
	<i>"Todo isso me causa repulsa e revolta" (Aluno 16).</i>	Aula 1 e 2 (individual)	

A análise da Tabela 15 permite constatar que os excertos dos alunos não apenas reproduzem informações apresentadas durante as aulas, mas evidenciam um processo ativo de construção de conhecimento crítico. A identificação da objetificação feminina, expressa em falas como "sendo usada como um objeto pelo seu pai" e "foi vendida para um homem", demonstra que os estudantes compreenderam as forças simbólicas e a dominação masculina

descritas por Bourdieu (*apud* Miranda e Schimanski, 2014, p. 70). Da mesma forma, o reconhecimento do silenciamento histórico — manifesto na percepção de que "nem sequer o nome dela foi preservado na história" — revela a apropriação do conceito de Aparelhos Ideológicos de Estado de Althusser (1980), evidenciando como a lenda urbana atua na reprodução da ideologia dominante. Os excertos relacionados à crítica estrutural indicam o desenvolvimento da imaginação sociológica proposta por Mills (1969), uma vez que os alunos conseguiram traduzir a tragédia individual de Maria Augusta em uma questão pública de estrutura social. Por fim, as expressões de repulsa e ironia demonstram não apenas compreensão cognitiva, mas também engajamento afetivo e postura crítica, elementos fundamentais para a formação cidadã preconizada pela Educação Profissional e Tecnológica.

Os aspectos da lenda que mais emergiram nas atividades foram a Objetificação (A) e o Silenciamento (B). Esses elementos revelam o patriarcalismo ao demonstrar a supremacia masculina (Viriarcado – vide página 47). A exposição do cadáver após a morte foi um ponto de repulsa, e interpretada como uma extensão do controle patriarcal.

A tabela abaixo detalha a ocorrência de palavras relacionadas aos conceitos de Objetificação e Silenciamento, indicando a frequência total e a separação por gênero dos autores (Meninas, Meninos, e Grupos Mistos).

As categorias de autoria são definidas como:

- **Meninas:** Textos **individuais ou em grupo** compostos apenas por alunas.
- **Meninos:** Textos **individuais ou em grupo** compostos apenas por alunos.
- **Grupos Mistos:** Textos com autoria compartilhada entre alunas e alunos (incluindo o texto de aluna(o) de gênero neutro, mas em grupo misto).

Tabela 16 - Ocorrência de Palavras Relacionadas à Objetificação

Palavra	Meninas (F/Grupos F)	Meninos (M/Grupos M)	Grupos Mistos (GM)	Total
objeto (como coisa, não pessoa)	8	2	0	10
objetificação/objetificada	0	3	1	4
vendida/vendido	2	1	0	3
posse	1	0	0	1
boneca	0	1	0	1

coisa (no sentido de objeto/posse)	0	1	0	1
SUBTOTAL	11	8	1	20

Os dados apresentados na Tabela 16 foram tabulados manualmente a partir da análise sistemática das transcrições dos grupos focais. O processo de contabilização consistiu, primeiramente, na leitura integral de todas as transcrições para identificar termos relacionados ao campo semântico da objetificação. Em seguida, realizou-se a busca por meio do atalho CTRL+F e o registro manual de cada ocorrência dos termos identificados. A contagem considerou o número absoluto de vezes que cada palavra ou expressão foi mencionada pelos participantes, independentemente de terem sido proferidas pelo mesmo sujeito ou por sujeitos diferentes.

As ocorrências foram categorizadas conforme a composição do grupo em que apareceram: grupos exclusivamente femininos (F/Grupos F), grupos exclusivamente masculinos (M/Grupos M) e grupos mistos (GM). Palavras com sentidos distintos foram diferenciadas contextualmente — por exemplo, "objeto" foi contabilizado apenas quando utilizado no sentido de "coisa, não pessoa", e "coisa" somente quando empregado como sinônimo de posse ou objeto.

Após a contagem manual, os dados foram transcritos e organizados em formato de tabela para melhor visualização e análise. Os subtotais foram obtidos pela soma das ocorrências de cada categoria por coluna, resultando no total geral de 20 menções a termos relacionados à objetificação no corpus analisado.

Detalhamento de Uso:

- **Objeto:** Utilizado majoritariamente por meninas (8 vezes) e em 2 ocorrências entre os meninos a fim de descreverem como Maria Augusta foi usada pelo pai, como era tratada em vida e mantida após a morte.
- **Objetificação:** O termo mais técnico ("objetificação") foi usado 3 vezes pelos meninos e 1 vez em um grupo misto.
- **Vendida/Vendido/Posse:** O conceito de ser comprada/trocada aparece em textos de meninas (2 vezes) e 01 vez entre meninos. A palavra "posse" aparece em 01 texto do agrupamento feminino.

Os achados na Tabela 16 revelam conclusões significativas acerca da percepção dos estudantes sobre a objetificação feminina. A predominância do uso do termo "objeto" pelas meninas (8 ocorrências contra 2 dos meninos) sugere uma maior sensibilidade e identificação das alunas com a experiência de Maria Augusta, possivelmente refletindo o reconhecimento de vivências análogas no contexto contemporâneo. Em contrapartida, a utilização do termo técnico "objetificação" predominantemente pelos meninos (3 ocorrências) indica uma abordagem mais conceitual e distanciada, possivelmente mediada pelo vocabulário acadêmico apresentado durante a sequência didática. Conforme aponta Saffioti (2015, p. 111) "[...] As relações hierárquicas entre os homens, assim como a solidariedade entre eles existente, capacitam a categoria constituída por homens a estabelecer e a manter o controle sobre as mulheres", o que explica a maior propensão das alunas em identificar, de forma visceral, os mecanismos de coisificação presentes na narrativa. A frequência total de 20 ocorrências relacionadas à objetificação demonstra que esse conceito foi amplamente assimilado pelos estudantes, independentemente do gênero, confirmando a eficácia da abordagem pedagógica adotada.

Esses achados contribuem diretamente para a compreensão do objeto de estudo ao demonstrar que as lendas urbanas, enquanto construções culturais compartilhadas, constituem-se efetivamente como instrumentos privilegiados para a análise das relações de poder e da produção simbólica da realidade. A lenda de Maria Augusta, ao ser desconstruída em sala de aula, permitiu aos estudantes identificar os valores patriarcais, os medos sociais relacionados à autonomia feminina e as estruturas de dominação que a narrativa reproduz e naturaliza. Conforme sustenta Bourdieu (2012, p. 18) "a força da ordem masculina se evidencia no fato de que ela dispensa justificação: a visão androcêntrica impõe-se como neutra e não tem necessidade de se enunciar em discursos que visem legitimá-la". Nesse sentido, a análise da lenda urbana revelou-se uma estratégia potente para desnaturalizar essa ordem simbólica, tornando visíveis os mecanismos de opressão historicamente invisibilizados e possibilitando aos alunos a construção de uma leitura crítica das narrativas culturais que permeiam o imaginário coletivo.

Tabela 17 - Ocorrência de Palavras Relacionadas ao Silenciamento

Palavra	Meninas (F/Grupos F)	Meninos (M/Grupos M)	Grupos Mistos (GM)	Total
silenciada/silenciamento	2	0	5	7

versão desconhecida/não reconhecida	2	2	1	5
voz (não ter tido voz/sem voz)	1	0	2	3
invisibilizada/invisibilização	0	0	2	2
perspectiva retirada/omitidos	0	0	2	2
apagada/esquecida	0	1	1	2
SUBTOTAL	5	3	13	21

Já os dados expostos na Tabela 17 foram tabulados seguindo a mesma metodologia descrita para a Tabela 16, com contagem manual das ocorrências e posterior transcrição em formato de tabela. Neste caso, o foco da análise recaiu sobre termos relacionados ao campo semântico do silenciamento. Expressões compostas ou variações de um mesmo sentido foram agrupadas — por exemplo, "versão desconhecida/não reconhecida" e "perspectiva retirada/omitidos" foram categorizadas como unidades semânticas relacionadas à ausência de reconhecimento da narrativa feminina. A contabilização resultou no total geral de 21 menções no *corpus* analisado.

Detalhamento de Uso:

- Embora o conceito seja mencionado individualmente por alunas (2 vezes), a palavra "silenciada" ou "silenciamento" é usada predominantemente em grupos mistos (5 vezes), sugerindo que a discussão em grupo aprofundou este termo específico.
- A ideia de que a "versão" ou "ponto de vista" dela era desconhecida ou "não é reconhecida" é notavelmente equilibrada, aparecendo em textos de alunas (2 vezes), alunos (2 vezes), e grupos mistos (1 vez).
- A falta de "voz" ou "autonomia" aparece 1 vez em textos de alunas e 2 vezes em grupos mistos.
- Termos como "invisibilizada," "perspectiva retirada," ou "relatos omitidos" são exclusivos dos grupos mistos (4 vezes).

Os estudantes identificaram que a lenda urbana perpetua o estereótipo da mulher assustadora, maligna ou fútil. A narrativa de Maria Augusta foi "diminuída a uma lenda urbana" (Texto 14), e os alunos criticaram como o horror e a moralidade da lenda mascaram a coragem e a luta dela. A SD revelou que as figuras femininas sobrenaturais são retratadas

como sofredoras e cadavéricas (associadas ao castigo), contrastando com as figuras masculinas raivosas, mas "bem apessoadas", revelando os estereótipos de gênero naturalizados pela cultura.

Conforme destacam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática possibilita a construção progressiva de saberes ao organizar atividades de forma sistemática em torno de um gênero textual ou temática, permitindo que os alunos desenvolvam capacidades críticas ao longo do processo.

A SD mobilizou a identificação de opressão e controle do corpo feminino, especialmente na articulação final (Texto Reflexivo – Aulas 3 e 4) que exigiu a comparação da história do século XIX com notícias atuais sobre gênero e demonstrou que os alunos identificaram a atemporalidade da temática. Essa abordagem alinha-se à proposta de Demetrio, Ribeiro e Plácido (2022), que defendem o planejamento de sequências didáticas na perspectiva da formação integrada, articulando conhecimentos de diferentes áreas para promover uma compreensão crítica e contextualizada da realidade.

Um grupo notou que hoje, "as mulheres permanecem em relacionamentos abusivos por medo do julgamento diante de um divórcio", conectando o controle social imposto a Maria Augusta ao medo do julgamento e ao controle social que ainda afetam as mulheres contemporâneas.

As tabelas a seguir detalham a ocorrência das palavras-chave identificadas na análise, que tratam da estereotipagem feminina negativa, da redução da sua história e da identificação da opressão ao longo do tempo.

As ocorrências são divididas por gênero dos autores: **Meninas** (textos individuais ou em grupo só de alunas), **Meninos** (textos individuais ou em grupo só de alunos) e **Grupos Mistos** (textos com autoria compartilhada).

Tabela 18 - Ocorrências de Conceitos Relacionados à Estereotipagem e Opressão

Conceito-Chave	Palavra/Termo Encontrado	Meninas (F)	Meninos (M)	Grupos Mistos (GM)	Total
Estereótipo Negativo (Assustadora, Maligna, Fútil)	assombração/assombradora	3	1	0	4
	espírito maligno/ruim	1	2	0	3
	assustadora/monstros	0	0	2	2
	fútil/rasa (história)	1	0	0	1
	desequilibrada	0	0	1	1
	aspecto cadavérico	2	0	0	2

Aparência e Sofrimento (Cadáver/Castigo)	sofrimento/tormento/castigo	0	0	5	5
Redução e Mascaramento da História	diminuída/reduzida (a lenda)	2	0	1	3
	apagada/esquecida/ignorada	0	2	1	3
	mascarando/encobrimdo	0	1	1	2
Controle e Opressão Atemporalidade e Julgamento (Medo do Divórcio)	controlada/comando	3	0	1	4
	opressão/violência (atual/geral)	1	0	3	4
	relacionamentos abusivos	0	0	1	1
	medo do julgamento/divórcio	0	0	1	1
TOTAL		13	6	17	36

Os números obtidos na Tabela 18 foram sistematizados seguindo o mesmo procedimento metodológico adotado para as tabelas 16 e 17, com registro manual das ocorrências e subsequente organização em formato tabular. Nesta análise, priorizou-se a identificação de termos relacionados aos campos semânticos da estereotipagem e da opressão.

Os vocábulos identificados foram distribuídos em categorias conceituais mais abrangentes: "Estereótipo Negativo" (reunindo palavras como assombração, espírito maligno, assustadora, fútil e desequilibrada), "Aparência e Sofrimento" (congregando menções a aspecto cadavérico e sofrimento/tormento/castigo), "Redução e Mascaramento da História" (abrangendo expressões como diminuída, apagada e mascarando) e "Controle e Opressão, Atemporalidade e Julgamento" (englobando termos como controlada, opressão, relacionamentos abusivos e medo do julgamento/divórcio).

Esse agrupamento possibilitou observar não apenas a frequência de palavras isoladas, mas também sua articulação em torno de conceitos-chave relacionados à representação feminina na lenda. O levantamento totalizou 36 menções no *corpus* examinado.

5.1.3 Destaques das Ocorrências

A análise das tabelas de ocorrências revelou padrões significativos na forma como os participantes se apropriaram de conceitos relacionados à objetificação, ao silenciamento e à estereotipagem da figura feminina na lenda. A distribuição dos termos entre os diferentes grupos evidenciou não apenas a frequência de uso de determinadas palavras, mas também

distinções relevantes quanto ao gênero dos participantes e à dinâmica das discussões em grupos mistos. A seguir, destacam-se os principais achados:

- O conceito de que a história foi "**diminuída a uma lenda urbana**" ou "**reduzida**" é empregado por alunas individualmente e em grupo, e por alunos em termos de ser "**apagada**" ou "**ignorada**". A ideia de que a lenda "**mascara a realidade**" ou "**encobre**" a história real é utilizada por meninos e grupos mistos.
- Palavras como "**controlada**" e "**comandar**" foram predominantemente usadas por alunas.
- A identificação do sofrimento feminino como estrutura (incluindo "**castigo**" e "**tormento**") e a associação da figura feminina a um aspecto "**cadavérico**", apareceram tanto em textos de alunas quanto em grupos mistos.
- A conexão explícita entre o controle social de Maria Augusta no século XIX e a realidade atual de "**relacionamentos abusivos**" e "**medo do julgamento diante de um divórcio**" foi feita por um grupo misto. Grupos mistos também fizeram a maior parte das associações entre a lenda e a "**violência de gênero**" atual.

Houve uma mudança de percepção, partindo do conhecimento da lenda da *Loira do Banheiro* para a consciência da "Maria Augusta" (vítima do patriarcado). Os alunos conseguiram "desnaturalizar" a desigualdade, utilizando a SD como um processo para desmistificar a ideologia que, como argumenta Althusser (1980)⁷, representa a relação imaginária dos indivíduos com suas condições reais de existência. Isso indica que a abordagem cumpriu o objetivo de promover a consciência crítica (Cofré; Bortoloto, 2020).

5.2 Sobre o Engajamento e o Interesse dos Alunos

A SD, ao utilizar a lenda urbana, um gênero textual que é parte do imaginário cultural dos estudantes, demonstrou ser um **fator de criação de interesse** e engajamento na disciplina

⁷ Vide páginas 29 e 35 deste trabalho

de Sociologia, o que contribui para o enfrentamento do desafio de tornar o conteúdo curricular relevante.

A observação no diário de bordo e os textos finais, referentes às aulas 3 e 4, confirmam o engajamento.

Tabela 19 - Evidências de Engajamento/Interesse

Evidências de Engajamento/Interesse	Dados da Análise/Observação
Maior Participação/Curiosidade	A observação registrou "curiosidade e espanto" dos alunos, especialmente ao confrontar o folclore com os dados históricos (fuga para a França, divórcio e exposição <i>post-mortem</i>).
Aproximação da Realidade	Do total de 14 Textos, 11 deles consideraram que a lenda "facilitou a compreensão dos conceitos, pois aproximou o tema da realidade" .
Geração de Questionamentos	O surgimento de falas espontâneas e críticas, como a ironia sobre o casamento ter ocorrido no Dia da Mentira ou o questionamento sobre o "silenciamento contundente" do marido, demonstra a mobilização do pensamento crítico.
Consideração da Abordagem	Os alunos classificaram a abordagem como "muito interessante" , "produtivo" , e que facilitou o aprendizado de forma "lúdica, mas mantém a profundidade" .

Notamos, por meio da tabela acima, que a SD atuou como um espaço de cultura conforme destacado por Barreiro (2010, p. 86–87) (vide página 40), onde a narrativa popular (lenda) funcionou como ferramenta cultural mediadora de Vygotsky (1982)⁸, conectando conhecimentos prévios (a lenda urbana) com a nova informação (teoria sociológica do Patriarcado). Isso permitiu que questões complexas fossem discutidas em uma "linguagem que lhes seja próxima e significativa", facilitando a construção de um ambiente educacional mais dinâmico.

⁸ ver páginas 17 e 53 a 54 deste trabalho

Uma minoria (especificamente um texto produzido por 3 meninos) indicou resistência, argumentando que a SD "dificulta a compreensão" e que a lenda urbana "serve para causar medo" e pode levar a uma "ridicularização na história dela". Essa resistência pode ser vista como uma preocupação legítima com a leitura deturpada, conforme defendido por Personi (2005)⁹ onde o foco no medo desvia a atenção da gravidade da opressão social. Contudo, essa percepção minoritária não comprometeu a eficácia geral da estratégia.

5.3 Sobre o Produto Educacional (Sequência Didática)

A Sequência Didática (SD) funcionou conforme planejado, seguindo a estrutura de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Maiores detalhamentos acerca da aplicação do PE, podem ser consultados no item 4.5, nas páginas 86 a 93.

A etapa de Problematização Inicial (Unidade 1 - Aula 1), com a exibição dos vídeos curtos, gerou o maior *engajamento* espontâneo, despertando a curiosidade. A fase de Organização do Conhecimento (Unidade 2 - Aula 2/3) permitiu a análise diagnóstica do texto preliminar, o que levou ao ajuste pedagógico inesperado (a intervenção para recontextualizar o poder de decisão do pai em vez da mãe).

O que foi além do esperado foi a profundidade da análise da atemporalidade na produção final (Unidade 3 - Aula 4). O fato de os alunos terem conseguido articular a história do século XIX com as notícias contemporâneas, utilizando conceitos como Patriarcalismo e Viriarcado, confirmou que a SD favoreceu o desenvolvimento de competências sociológicas complexas, como a capacidade analítica e argumentativa.

No que tange à sessão de *Brainstorming*, observa-se que esta atividade, originalmente planejada como o encerramento da Unidade 3 (Aula 4), foi substituída pelo aprofundamento da "Produção de Texto Reflexivo" e da "Seção de Pesquisa e Análise". Essa alteração metodológica fundamentou-se na necessidade de priorizar o diagnóstico individual da apropriação dos conteúdos e a capacidade discente de articular os conceitos de patriarcalismo e gênero com a realidade contemporânea, conforme os critérios de avaliação estabelecidos.

A ausência dessa etapa trouxe implicações diretas na dimensão propositiva da Sequência Didática (SD), uma vez que o *Brainstorming* visava especificamente "estimular o pensamento propositivo e o engajamento cívico", transformando a reflexão crítica em "potencial ação"

⁹ ver páginas 38 e 56 deste trabalho

dentro da comunidade escolar. Com a supressão desse momento coletivo de "proposição de soluções ou ações concretas", o foco pedagógico deslocou-se do debate dialógico imediato para a consolidação da formação sociológica por meio da escrita argumentativa.

Consequentemente, embora o engajamento cívico coletivo tenha sido atenuado, a atividade substitutiva garantiu um registro sistemático do conhecimento, permitindo verificar a "capacidade de síntese e análise crítica" de cada estudante frente às dinâmicas de opressão identificadas. Tal ajuste alinha-se à natureza modular da SD, que permite ao docente adaptar a duração das atividades à "complexidade dos temas e à limitação de tempo" em sala de aula.

5.4 Relação com a EPT e com a Formação Integral

O uso da lenda urbana demonstrou ser um recurso que integrou ciência, cultura e as vivências do aluno, alinhando-se aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A SD contribuiu para a formação omnilateral (Kuenzer, 1989) ao ir além da formação técnica, estimulando as dimensões cultural (análise da lenda) e crítica (identificação da estrutura patriarcal). O fato de os alunos terem se revoltado com a objetificação de Maria Augusta indica o desenvolvimento da dimensão moral e emocional, um pilar da formação integral. (ver seção 2.1.1, página 29)

Os estudantes relacionaram diretamente a discussão de gênero ao mundo do trabalho e à economia, notadamente ao abordar a falta de oportunidades e o desequilíbrio de responsabilidades. Um aluno destacou o contraste social em que a mulher que exerce a maternidade é vista como "cumprindo sua obrigação", enquanto o homem que exerce a paternidade é exaltado. Esse ponto conecta a discussão de gênero à função econômica do cuidado e à sub-representação feminina em cargos de liderança, apesar da qualificação, demonstrando que a lenda despertou reflexões sobre desigualdades que ultrapassam o espaço escolar.

A SD utilizou a lenda como um artefato cultural mobilizado como ferramenta crítica, superando a fragmentação entre teoria sociológica e prática escolar. A SD é um exemplo de Proposta Metodológica e Recurso Didático (Macroprojeto 1 do ProfEPT), que visa a qualificação das práticas pedagógicas no Ensino Médio Integrado, articulando a teoria de dominação (Patriarcado) com o imaginário cultural. (ver seção 1.5.2, páginas 26 e 27)

5.5 Verificação da Hipótese

A hipótese principal deste estudo, esmiuçada na seção 1.2, páginas 20 e 21, de que "a utilização de lendas urbanas nas aulas de Sociologia não somente facilita o entendimento de temas como patriarcalismo e gênero, mas também contribui para criar um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo", foi confirmada pelos dados da análise de conteúdo e pelas observações.

Os resultados mostram uma aprendizagem significativa (Vygotsky, 1982) na medida em que os alunos conseguiram conectar o conhecimento prévio (a lenda) com conceitos complexos, como a diferença entre Patriarcalismo e Viriarcado, e aplicá-los criticamente ao analisar a atemporalidade da opressão. Este resultado é particularmente relevante quando comparado aos estudos correlatos, como os de Hassel *et al.* (2011), que indicaram a dificuldade na compreensão do Patriarcado mesmo em nível superior. A SD, portanto, provou ser eficaz para o Ensino Médio Integrado.

O método aproximou o conteúdo sociológico da realidade dos estudantes, ao transformar uma narrativa popular e misteriosa em um veículo para problematização social, permitindo aos alunos desenvolverem uma visão crítica sobre as estruturas de dominação.

5.6 Síntese e Conclusão da Hipótese

A hipótese central deste estudo baseou-se na premissa de que a inclusão de lendas urbanas nas aulas de Sociologia, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), constituiria uma estratégia pedagógica valiosa para a compreensão de conceitos complexos como o patriarcalismo e as relações de gênero. Os dados apresentados e discutidos nesta seção confirmam essa suposição, demonstrando que o uso de narrativas do imaginário popular, como a lenda da *Loira do Banheiro*, funciona como um facilitador na conexão entre os conteúdos acadêmicos e a realidade dos discentes. A análise de conteúdo revelou que a estratégia promoveu não apenas a assimilação teórica, mas uma ressignificação crítica de elementos culturais familiares.

No que tange ao engajamento e interesse, os resultados indicam que a metodologia atingiu o objetivo de tornar o ambiente educacional mais dinâmico. A observação sistemática

registrou um elevado índice de participação, caracterizado por sentimentos de "curiosidade e espanto" por parte dos alunos ao confrontarem a lenda com a biografia histórica de Maria Augusta. Das 14 produções textuais coletadas, a maioria (11 grupos) afirmou explicitamente que a abordagem facilitou a compreensão dos temas por aproximá-los de sua vivência cotidiana, validando a ideia de que o gênero textual lenda urbana serve como mediador pedagógico.

A análise das categorias emergentes, como "Objetificação" e "Silenciamento", reforça a confirmação da hipótese ao evidenciar o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. Os alunos foram capazes de identificar a redução da mulher à condição de objeto e propriedade no século XIX, associando tal fato à dominação masculina exercida pelo pai e pelo marido (viriarcado). Esse movimento analítico comprova que a lenda, longe de ser apenas entretenimento, permitiu aos discentes "desnaturalizar" estruturas de poder e reconhecer o papel da cultura popular na manutenção de estereótipos de gênero.

A eficácia da proposta no desenvolvimento de habilidades argumentativas foi constatada na etapa final da Sequência Didática (SD), quando os alunos articularam a história de Maria Augusta com notícias contemporâneas. Essa atividade permitiu que os estudantes identificassem a atemporalidade do patriarcado, relacionando a opressão do século XIX com violências de gênero e desigualdades atuais. Ao traduzirem dramas pessoais em questões públicas da estrutura social, os participantes demonstraram ter atingido a "imaginação sociológica" prevista no referencial teórico (ver página 33 e Tabela 15, página 105), confirmando o potencial da SD para promover uma reflexão profunda e fundamentada.

Por fim, a síntese dos resultados aponta que a estratégia pedagógica contribuiu para a formação integral e omnilateral proposta pela EPT. Embora uma minoria tenha expressado resistência quanto ao risco de "ridicularização" da história real pela lenda, o impacto geral foi a construção de uma visão crítica sobre as normas sociais. Conclui-se, desse modo que a utilização das lendas urbanas nas aulas de Sociologia é uma ferramenta inovadora e eficaz, capaz de transformar o ensino de ciências sociais em um processo de formação cidadã e emancipadora, superando as dificuldades tradicionais de compreensão de temas estruturais da sociedade.

5.7 Trabalhos futuros

Considerada a natureza qualitativa e exploratória desta investigação, vislumbra-se como desdobramento imediato a aplicação da sequência didática em outros cursos técnicos, campi ou diferentes áreas do saber. Tal expansão permitiria verificar a replicabilidade do Produto Educacional em variados contextos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), avaliando, sob a perspectiva de Ramos (2014) e Ciavatta (2008), se as especificidades das áreas técnicas influenciam a sensibilidade discente frente aos temas de gênero e patriarcalismo.

Além da lenda da *Loira do Banheiro*, sugere-se o uso de outras narrativas culturais ou lendas urbanas para abordar diferentes conceitos da disciplina de Sociologia. Fenômenos como a estratificação social, as relações de trabalho ou a diversidade étnico-racial poderiam ser discutidos a partir de mitos contemporâneos e manifestações da cultura popular, o que, conforme Lopes (2007) e Magán (2016), fortaleceria a conexão entre o currículo e as vivências socioculturais dos discentes.

No que tange aos aprofundamentos metodológicos, propõe-se a ampliação do tempo de aplicação da sequência didática. O prolongamento do cronograma, fundamentado nos procedimentos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Zabala (1998), permitiria uma exploração mais densa dos módulos de desenvolvimento e das bases teóricas, possibilitando que os estudantes realizem pesquisas mais sistematizadas e debates com maior densidade analítica sobre a natureza sistêmica do viriarcado.

Sugere-se, ainda, a incorporação de novos instrumentos de coleta e análise de dados em futuras pesquisas. A realização de grupos focais, conforme sugerido pela metodologia de pesquisa-ação de Thiollent (2011), e a proposição de produções escritas mais longas e complexas, analisadas sob a ótica de Bardin (2016), poderiam fornecer evidências mais detalhadas sobre o amadurecimento das habilidades argumentativas e a apropriação dos conceitos sociológicos pelos alunos.

As articulações interdisciplinares apresentam-se como um campo fértil para consolidar o currículo integrado na EPT. Propõe-se, em alinhamento com Ramos (2014), o trabalho conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa para o estudo dos gêneros textuais e com a área de História, buscando, como defende Ciavatta (2008), uma contextualização ainda mais rigorosa das biografias e marcos sociais que deram origem às narrativas populares.

Outra possibilidade para desdobramentos desta pesquisa é a integração pedagógica com o ensino de Artes. Um dos objetivos poderia ser analisar as representações visuais e simbólicas que reforçam estereótipos de gênero, discutindo, à luz de Bourdieu (2012) e Miranda e

Schimanski (2014), como a construção da imagem da mulher na cultura popular atua como um mecanismo de controle e dominação simbólica que perpetua a ordem masculina.

Outra vertente relevante de investigação reside na realização de avaliações longitudinais. Tais estudos seriam essenciais para investigar os impactos formativos da intervenção a médio e longo prazo, verificando se o despertar da consciência crítica, defendido por Cofré e Bortoloto (2020), e da "imaginação sociológica", proposta por Mills (1969), permanecem operantes na trajetória acadêmica e profissional dos egressos das instituições de EPT.

Por fim, os futuros trabalhos devem manter-se prospectivos e alinhados aos desafios contemporâneos da Educação Profissional e Tecnológica. A busca contínua por metodologias que articulem ciência, cultura e trabalho é indispensável para promover uma formação humana integral e omnilateral, tal como delineada por Kuenzer (1989) e Marx (*apud* Manacorda, 2011), capaz de preparar sujeitos críticos para atuar de forma emancipatória na sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação enfrentou o desafio de promover o engajamento discente no ensino de Sociologia no Ensino Médio Integrado, buscando conectar o currículo às vivências culturais dos estudantes. O estudo cumpriu seu objetivo geral ao investigar o uso da lenda urbana como recurso didático para promover a compreensão crítica do patriarcalismo e das questões de gênero sob os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A hipótese inicial foi confirmada, demonstrando que a inclusão de narrativas do imaginário popular facilita a apreensão de conceitos complexos e contribui para um ambiente educacional mais dinâmico e inclusivo.

A pertinência do uso da lenda da *Loira do Banheiro* revelou-se em sua capacidade única de capturar o imaginário coletivo, servindo como uma ferramenta cultural mediadora que vincula conhecimentos prévios à teoria sociológica. A transição da narrativa fantasmagórica para a biografia histórica de Maria Augusta permitiu que os discentes desnaturalizassem desigualdades e reconhecessem as estruturas de dominação que o mito frequentemente oculta. A lenda, portanto, deixou de ser mero entretenimento para se tornar um objeto privilegiado de análise das relações sociais e de poder.

A Sequência Didática (SD) demonstrou um elevado potencial para promover o engajamento e a reflexão crítica, evidenciados pela curiosidade e espanto dos alunos durante a aplicação. Os debates espontâneos sobre o silenciamento de Maria Augusta e a ironia de seu casamento arranjado revelaram que a abordagem lúdica não comprometeu a profundidade analítica. A estratégia pedagógica permitiu que os estudantes traduzissem "perturbações pessoais" em "questões públicas", exercitando o pensamento crítico e a imaginação sociológica.

Os principais achados destacam que os estudantes identificaram a objetificação e o silenciamento como categorias centrais da violência patriarcal. Ao associarem a história do século XIX a notícias contemporâneas, os discentes reconheceram a atemporalidade do patriarcado e as formas como o controle sobre o corpo feminino permanece operante. Tais resultados evidenciam que a SD promoveu uma mudança de percepção, deslocando o foco do horror da assombração para a consciência da condição de vítima do sistema.

O diálogo entre os dados empíricos e o referencial teórico confirmou a aplicabilidade dos conceitos de dominação masculina de Bourdieu e de Aparelhos Ideológicos de Estado de Althusser. A lenda foi interpretada como um mecanismo que atua na reprodução da ideologia dominante ao transformar a resistência feminina em um conto de horror punitivo. Assim, os dados reafirmaram a importância de pedagogias que desconstruam símbolos e práticas sociais que perpetuam a subordinação das mulheres.

A pesquisa contribuiu significativamente para a formação crítica e abrangente no contexto da EPT ao integrar ciência, cultura e trabalho. Os alunos articularam as discussões de gênero a questões econômicas, como a sub-representação feminina em cargos de liderança e a função econômica do cuidado. Esse movimento confirma que o ensino sociológico, quando situado culturalmente, colabora para o desenvolvimento da omnilateralidade e para a construção de uma visão emancipadora da atuação no mundo.

O Produto Educacional apresenta alta aderência aos princípios do ProfEPT, vinculando-se diretamente ao macroprojeto de propostas metodológicas inovadoras. Sua aplicabilidade e replicabilidade são garantidas pela estrutura modular e pelo uso de mídias digitais acessíveis, que dialogam com a linguagem da juventude contemporânea. A inovação reside em reconfigurar uma narrativa escolar tradicional em uma ferramenta de conscientização sociológica e cidadã alinhada aos desafios da EPT.

Reconhecem-se, contudo, os limites da pesquisa, que incluem o recorte temporal restrito e a aplicação em um contexto específico de uma única turma de Ensino Médio Integrado. Por

ser uma investigação qualitativa de caráter exploratório, os resultados fornecem evidências robustas da eficácia da intervenção para o grupo estudado, mas não pretendem generalização universal. Além disso, a dependência de recursos tecnológicos apresentou desafios no contexto de infraestrutura limitada desta pesquisa.

A fundamentação teórica desta pesquisa considera que as questões de gênero e o patriarcalismo não constituem pautas exclusivas de um grupo, importando a todos os sujeitos, independentemente de sua identidade. Sob essa ótica, entende-se que o gênero masculino é profundamente afetado por tais estruturas, dado que os homens são cercados por mães, irmãs, tias e colegas cujas existências sofrem as limitações impostas pelo viriarcado. Mais do que indivíduos isolados, somos a soma ontológica das mulheres que nos antecederam, herdeiros de suas agruras e resistências. Maria Augusta personifica esse silenciamento, mas o questionamento deve ecoar nas genealogias de cada estudante: quantas foram as mulheres invisibilizadas em suas famílias, quais eram seus nomes e quais histórias de opressão foram omitidas pelo tempo? É imperativo que a escola ensine a olhar para esse passado, pois compreendê-lo é a única via para desconstruir o presente.

Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida apresenta relevante impacto social ao contribuir para a formação crítica dos estudantes da Educação Profissional e Tecnológica, ao promover reflexões sobre as construções socioculturais no que tange às questões de gênero e suas permanências no tempo histórico. Ao articular conteúdos da Sociologia com práticas pedagógicas contextualizadas, a Sequência Didática favorece o desenvolvimento da consciência histórica e da imaginação sociológica, possibilitando aos estudantes compreenderem as relações entre experiências individuais, estruturas sociais e dinâmicas do mundo do trabalho. Assim, o estudo reafirma o papel social da escola pública e da EPT na promoção da formação humana integral, comprometida com valores democráticos, com o enfrentamento das desigualdades e com a construção de sujeitos críticos e socialmente responsáveis.

No que se refere às limitações da pesquisa, destaca-se que os resultados obtidos estão vinculados a um contexto específico de aplicação, característico de uma investigação de natureza qualitativa e situada, o que não permite generalizações amplas. A implementação da Sequência Didática depende, ainda, de condições institucionais, como acesso a recursos tecnológicos e formação docente voltada para o trabalho com metodologias críticas e interdisciplinares. Tais limites, contudo, não diminuem a relevância do estudo, uma vez que seu

valor reside na profundidade da análise, na possibilidade de adaptação do produto educacional a diferentes realidades da EPT e no potencial de inspirar práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes.

Em síntese, a pesquisa reafirma a relevância da Sociologia e de metodologias culturalmente situadas na EPT para promover uma formação humana integral. A integração entre a cultura popular e a teoria social revelou-se um caminho potente para formar sujeitos autônomos, capazes de questionar padrões opressivos e atuar de forma ética na sociedade. Conclui-se que o uso de lendas urbanas é uma estratégia pedagógica transformadora, essencial para uma educação que pretenda ser, de fato, emancipatória e socialmente justa.

7 REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. Patriarcado, sociedade e patrimonialismo. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 15, p. 303–330, dez. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922000000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/cRnvYmPTgc59jggw7kV5F4d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ALMEIDA, A. M. F. Entrevista com Christian Baudelot e Roger Establet. **Tempo Social**, [S. l.], v. 20, p. 179–195, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702008000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/4RyZW4B49zRWKythbVxMGvm/?lang=pt>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ALMEIDA, D. A. de. **A Loira do Banheiro: A Dama e o Conselheiro**. Guaratinguetá: Annabela Editorial, 2022a.

ALMEIDA, D. A. de. **A Loira do Banheiro ganha um livro**. 15 jul. 2022b. Diego Amaro. Disponível em: <https://blog.diegoamaro.com/obras/a-loira-do-banheiro-ganha-um-livro/>. Acesso em: 25 jun. 2025.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e Aparelhos Ideológicos de Estado**. Lisboa: Editorial Presença / Martins Fontes, 1980.

BALTHAZAR, G. da S. Crianças viadas e o deslugar do gênero na escola: notas para um feminismo cor de ar. **Educar em Revista**, [S. l.], v. 36, p. e69557, 21 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.69557>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/X8h4tk9PtNSydMDst83sHch/?lang=pt>. Acesso em: 9 abr. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARREIRO, I. M. D. F. **Política de educação no campo: para além da alfabetização (1952-1963)**. [S. l.]: Editora UNESP, 2010. DOI: 10.7476/9788579831300. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/q7zxz>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BAUDELLOT, C.; ESTABLET, R. Escola, a luta de classes recuperada. **Revista Pós Ciências Sociais**, [S. l.], v. 11, n. 22, n. 22, 4 maio 2015. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/rpcsoc/article/view/3422>. Acesso em: 30 jun. 2025.

BITTENCOURT, J. F.; RODRIGUES, L. B. ARTICULANDO CONHECIMENTOS E EXPANDINDO HORIZONTES DE PESQUISA DISCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO USO DA SOCIOLOGIA NO NÚCLEO TECNOLÓGICO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL. 2021. **Realize Editora**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74216>. Acesso em: 25 jun. 2025.

BODART, C. D. N.; TAVARES, C. D. S. O status da sociologia escolar: o que pensam os alunos? **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 764, 29 dez. 2020. DOI: 10.5433/2176-6665.2020v25n3p764. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/38885>. Acesso em: 15 jul. 2025.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. [S. l.]: Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino**. . 3 ed. [S. l.]: [S. n.], 1992. Disponível em: https://www.academia.edu/23478968/A_Reprodu%C3%A7%C3%A3o_Elementos_para_uma_Teoria_do_Sistema_de_Ensino_BORDIEU_Pierre_PASSERON.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. [S. l.], n. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021. 2021. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016. [S. l.], n. RESOLUÇÃO Nº 510, DE 7 DE ABRIL DE 2016. 7 abr. 2016. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 1 ago. 2025.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Área de Concentração. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/areadeconcentracao?start=2>. Acesso em: 21 ago. 2025a.

BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. ProfEPT - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - Linhas de Pesquisa. Disponível em: <https://profept.vitoria.ifes.edu.br/index.php/linhas-de-pesquisa>. Acesso em: 21 ago. 2025b.

BROIETTI, F. C. D.; LEITE, R. F. CONTEXTUALIZAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS: COMPREENSÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES EM SERVIÇO. **Imagens da Educação**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 16–32, 16 set. 2019. DOI: 10.4025/imagenseduc.v9i2.38300. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ImagensEduc/article/view/38300>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CÂMARA, R. H. Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações. [S. l.], 2013.

CAPES. Anexo da Ficha de Avaliação da área de Ensino Orientações quanto ao registro de resultados e produções intelectuais. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ORIENTACOES_REGISTRO_PRODUCAO_TECNICA_TECNOLOGICA_ENSINO.pdf. Acesso em: 5 nov. 2025.

CASTRO, A. C. L. F. D.; SILVA, C. S. E. DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 4918–4935, 24 maio 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14179. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14179>. Acesso em: 20 ago. 2025.

CASTRO, C. A. de; PLÁCIDO, R. L.; SCHENKEL, C. A. História socioespacial do trabalho no Brasil, educação profissional tecnológica e a questão regional. **Revista Labor**, [S. l.], v. 1, n. 24, p. 331–355, 19 out. 2020. DOI: 10.29148/labor.v1i24.44200. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/44200>. Acesso em: 25 jun. 2025.

CHISTÉ, P. D. S. Pesquisa-Ação em mestrados profissionais: análise de pesquisas de um programa de pós-graduação em ensino de ciências e de matemática. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S. l.], v. 22, n. 3, p. 789–808, set. 2016. DOI: 10.1590/1516-731320160030015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132016000300789&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 jun. 2025.

CIAVATTA, M. A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE. **Revista Trabalho Necessário**, [S. l.], v. 3, n. 3, 12 out. 2008. DOI: 10.22409/tn.3i3.p6122. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em: 25 jun. 2025.

COFRÉ, I. A. R.; BORTOLOTO, C. C. Educamazônia - Educação, Sociedade e Meio Ambiente. **Sociologia no Ensino Médio: Qual a importância do seu Ensino?**, [S. l.], v. 25, p. 123–141, 8 jul. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia/article/view/7823/5510>.

CORREIA JÚNIOR, C. A. M.; SPESSATTO, M. B. **Sequência didática: Uma imagem vale mais do que mil palavras: a fotografia como recurso didático para as aulas de sociologia**. 26 nov. 2021. IFSC, Florianópolis/SC, 26 nov. 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/643376>.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Sobre as Licenças**. CC Brasil. Disponível em: <http://br.creativecommons.net/licencas/>. Acesso em: 5 nov. 2025.

CRUZ, M. A.; SOUSA, B. S. A. de. **O EMPODERAMENTO FEMININO EM DISCUSSÃO**. 2024. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Olinda/PE, 2024. Disponível em: https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1503/Produto_Educacional_Maria_Aparecida_Cruz%20%282%29.pdf?sequence=4&isAllowed=y. Acesso em: 29 out. 2025.

DEMETRIO, V.; RIBEIRO, E. A. W.; PLÁCIDO, R. L. PLANEJAMENTO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO INTEGRADA E DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO POR CONSTELAÇÃO DE THEODOR ADORNO. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 38, p. e26146, 29 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469826146>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/C9cRBzqrG3T73MSGXfQFnjp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2025.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. **Gêneros orais e escritos na escola. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 95–128.

EL-DINE, I. P. Z.; CARVALHO, A. B. de; GOMES, M. C. A. As (des)construções de identidade de gênero na página do facebook “Orgulho de ser hetéro”: sob uma abordagem

crítica do discurso. **Revista Investigações**, [S. l.], v. 34, n. 2, 22 dez. 2021. DOI: 10.51359/2175-294x.2021.247493. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/247493>. Acesso em: 26 jun. 2025.

EVANGELISTA, J. ESTADO DA ARTE DO CONCEITO VIRIARCADO NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO. **Revista Saúde Multidisciplinar**, [S. l.], v. 16, n. 1, 21 mar. 2024. DOI: 10.53740/rsm.v16i1.676. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/676>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FERREIRA, W. SÉRIE METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA - 6 TIPOS. Diretor: Windyz Ferreira. FERREIRA, W. SÉRIE METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA - 6 TIPOS. [S. l.]: [S. n.], 3 jun. 2019. (0:32). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V-XXHjC9GR4>. Acesso em: 22 set. 2025.

FERREIRA, W. SÉRIE MP (5) PESQUISA - AÇÃO. Diretor: Windyz Ferreira. FERREIRA, W. SÉRIE MP (5) PESQUISA - AÇÃO. [S. l.]: [S. n.], 9 jul. 2019. (9:55). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A3dL6wSG7rw>. Acesso em: 22 set. 2025.

FERREIRA, W. SÉRIE MP (7) MAIS SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA. Diretor: Windyz Ferreira. FERREIRA, W. SÉRIE MP (7) MAIS SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA. [S. l.]: [S. n.], 22 jul. 2019. (10:10). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6yKaRAzUrLA>. Acesso em: 22 set. 2025.

FLUMINHAN, C. S. L.; SCHLÜNZEN, E. T. M.; SHCLÜNZEN JUNIOR, K. ASPECTOS CULTURAIS E IMPACTOS RELACIONADOS ÀS PRÁTICAS DE LESSON STUDY: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 40, p. e34104, 12 fev. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469834104>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/yWWdDX7SbxdPmTLMVJMdDYm/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 483–502, dez. 2005. DOI: 10.1590/S1517-97022005000300011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300011&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 14 out. 2025.

FRANCO, M. M. P. B. **Análise de Conteúdo**. [S. l.]: Liber Livro Altera Opera, 21 nov. 2005. (Série Pesquisa).

FRIEDERICH, M.; SOARES, R. UMA CENA POUCO “MALUQUINHA”: apontamentos sobre relações de gênero e sexualidade. **Diversidade e Educação**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 26–33, 7 fev. 2019. DOI: 10.14295/de.v6i2.8029. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/8029>. Acesso em: 26 jun. 2025.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

FRIGOTTO, G. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. (orgs.) **Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo**. [S. l.]: Editora FIOCRUZ, 2006. DOI: 10.7476/9788575416129. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/j5cv4>. Acesso em: 26 jun. 2025.

GRAMSCI, A. **Cadernos Do Carcere: Introducao Ao Estudo Da Filosofia a Filosofia De Benedetto Croce**. [S. l.]: Civilização Brasileira, 19 abr. 2001.

HASSEL, H.; REDDINGER, A.; VAN SLOOTEN, J. Surfacing the Structures of Patriarchy: Teaching and Learning Threshold Concepts in Women's Studies*. **International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning**, [S. l.], v. 5, n. 2, 1 jul. 2011. DOI: 10.20429/ij-sotl.2011.050218. Disponível em: <http://digitalcommons.georgiasouthern.edu/ij-sotl/vol5/iss2/18>. Acesso em: 26 jun. 2025.

KOHAN, W. O. Paulo Freire e o valor da igualdade em educação. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 45, p. e201600, 8 abr. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945201600>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/fHZDML53D8X6xTsRzgHL8Qp>. Acesso em: 26 jun. 2025.

KUENZER, A. Z. O trabalho como princípio educativo. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], n. 68, p. 21–28, n. 68, 28 fev. 1989. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1118>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LEITÃO, L. A.; FREITAS, R. G. D. A. NOTAS SOBRE UMA DISCIPLINA MARGINAL: A SOCIOLOGIA NO CURRÍCULO DA REDE FEDERAL DE ENSINO. **Revista Conexão na Amazônia**, [S. l.], v. 3, n. Edição especial, p. 197–216, n. Edição especial, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifac.edu.br/index.php/revistarca/article/view/149>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LIMA, C. E. S.; FERREIRA, E. C. D. S.; SANCHES NETO, L.; VENÂNCIO, L. Breaking Cultural “Taboos” About the Body and Gender: Brazilian Students’ Emancipation From a Thematic Perspective of School Physical Education. **Frontiers in Education**, [S. l.], v. 5, p. 155, 26 ago. 2020. DOI: 10.3389/feduc.2020.00155. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/feduc.2020.00155/full>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LOPES, B. F.; NETO, J. C. D. LENDA URBANA NA ESCOLA: UM DIÁLOGO ENTRE CULTURA ORAL E JUVENTUDE. 1 ago. 2023. **XIV Reunião de Antropologia do Mercosul**. Niterói: [S. n.], 1 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ram2023.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmF0cyI7czozNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUlFVSzZPIjtzOjQ6IjY1NzMiO3oiO3M6MT0iaCI7czozMjoiZTEwM2QxZDVkNjgwMmRmNjFiY2MxNzBkZTRhNTg5ZTgiO30%3D>.

LOPES, C. R. **Lendas urbanas na internet: entre a ordem do discurso e o acontecimento enunciativo**. 2007. Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. DOI: 10.11606/T.8.2007.tde-04122007-102908. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-04122007-102908/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

LOPES, R. P.; FÜRKOTTER, M. Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 32, p. 269–296, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698150675>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/n45nDkM4vvsHxGw9tgCnxph/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2025.

LOPES, S. F. P.; QUIRINO, R. Relações de gênero e sexismo na educação profissional e tecnológica. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, [S. l.], v. 10, n. 36, p. 58, 23 dez. 2017. DOI: 10.3895/cgt.v10n36.7676. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/7676>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MAGÁN, P. M. Las leyendas y su valor didáctico. [S. l.], p. 391–403, 2016. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/congreso_40/congreso_40_38.pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

MANACORDA, M. A. Marx e a formação do homem. **Revista HISTEDBR On-line**, [S. l.], v. 11, n. 41e, p. 6–15, n. 41e, 2011. DOI: 10.20396/rho.v11i41e.8639891. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639891>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MARONEZE, A. R. “As bruxas do patriarcado”: ressignificando a história das mulheres nos tempos da caça às bruxas. **Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 127–138, 15 set. 2022. DOI: 10.5335/srph.v21i2.13710. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ph/article/view/13710>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MARTINS, M. F. Gramsci, educação e escola unitária. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 47, p. e226099, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147226099>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/X3MD3XtH4YVQfXndFDBDtwS/>.

MARTINS, T. Loira do banheiro: morte misteriosa em mansão de SP deu origem a lenda. 13 out. 2021. **Brasil**. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/10/4955135-loira-do-banheiro-morte-misteriosa-em-mansao-de-sp-deu-origem-a-lenda.html>. Acesso em: 18 fev. 2026.

MENDONÇA MENEZES, K.; BRAZ CARLAN RODRIGUES, C.; CANDITO, V.; VILANOVA ILHA, P.; ALEXANDRE ANTUNES SOARES, F. A pesquisa-ação como articuladora das práticas pedagógicas de professores do ensino fundamental. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, [S. l.], v. 9, n. 2, 8 dez. 2020. DOI: 10.35819/tear.v9.n2.a4427. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4427>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MILLS, C. W. **A Imaginação Sociológica**. 2 ed. [S. l.]: Zahar Editores, 1969.

MIRANDA, T. L.; SCHIMANSKI, E.; FERREIRA(ORG.), A. D. J. Relações de gênero: algumas considerações conceituais. **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas**. [S. l.]: Editora UEPG, 2014. DOI: 10.7476/9788577982103. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/btydh>. Acesso em: 26 jun. 2025.

MORAIS, N. dos S.; PEREIRA, A. da S. V. **Guia para Projeção do Filme Deus e o Diabo na Terra do Sol em Espaços Formais e Não Formais da Educação**. [S. l.]: [S. n.], [S. d.]. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/575836>. Acesso em: 28 ago. 2025.

MOURA, L. O imaginário como mística do ensino em Sociologia: sobre a “atenção imaginante” nas narrativas visuais de Bagé. [S. l.], 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/6719734/O_imagin%C3%A1rio_como_m%C3%ADstica_do_ensino

no_em_Sociologia_sobre_a_aten%C3%A7%C3%A3o_imaginante_nas_narrativas_visuais_d_e_Bag%C3%A9. Acesso em: 22 mar. 2025.

NETTO, M. R.; OLIVEIRA, A. A. M. de; GONÇALVES, C. E. G.; CARDOVANI, G. P. D. C.; BARBOSA, O. E. Uma análise da repercussão das políticas educacionais quanto ao Ensino de Sociologia a partir das mudanças da sociedade brasileira. **Contribuciones A las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e11874–e11874, 22 out. 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-311. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/11874>. Acesso em: 20 ago. 2025.

NEVES, M. F.; DAMIANI, R. A. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista**, [S. l.], v. 1, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/99448380/Vygotsky_e_as_teorias_da_aprendizagem.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 23, n. 78, p. 15–35, abr. 2002. DOI: 10.1590/S0101-73302002000200003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000200003&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 2 jul. 2025.

OLIVEIRA, A. EM QUE A SOCIOLOGIA PODE CONTRIBUIR PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA? **HOLOS**, [S. l.], v. 5, p. 166–174, 28 out. 2013. DOI: 10.15628/holos.2013.1606. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1606>. Acesso em: 27 mar. 2025.

OLIVEIRA, I. J. de. Resenha. **Boletim Goiano de Geografia**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 173–181, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3371/337127148010.pdf>.

OLIVEIRA, S. de C. T. de; STRIQUER, M. dos S. D.; FRANCO, A. (org.). **GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense: produção didático-pedagógica, 2009**. [S. l.]: Seed/Pr, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2009_ue_np_portugues_md_sonia_de_castilho_tavares_de_oliveira.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

PAPIM, A. A. P.; MENDONÇA, S. G. de L. O discurso pedagógico para o ensino de sociologia, em três atos: defesa, legitimação e suspensão da obrigatoriedade. **Revista Aurora**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 25–46, 15 jun. 2023. DOI: 10.36311/1982-8004.2023.v16.n1.p25-46. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/15001>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PELISSARI, L. B. A REFORMA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: 2016 a 2021. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 39, p. e37056, 19 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469837056>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/tNfT7jkd4WfXGDtYQWrfghf/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PERES, C. M.; VIEIRA, M. N. C. M.; ALTAFIM, E. R. P.; MELLO, M. B. de; SUEN, K. S. Abordagens pedagógicas e sua relação com as teorias de aprendizagem. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 47, n. 3, p. 249–255, n. 3, 3 nov. 2014. DOI: 10.11606/issn.2176-

7262.v47i3p249-255. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/86611>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PESSONI, A. Dona Benta, McLuhan e o chupa-cabras a força das lendas urbanas na Internet. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, [S. l.], v. 3, n. 5, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/6317/631769504004.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2025.

PIERRO, D.; CLARA, M. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 31, p. 939–959, set. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000300015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/Byj8LBb5ktqKfbcHBJKQjmR/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 jun. 2025.

PINTO, M.; BENTOS, M. P. S.; NUNES, A. G. M.; MOREIRA, M. G.; FLECK, C. F. UMA ANÁLISE DOS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO DEBATIDOS NO FILME “EU NÃO SOU UM HOMEM FÁCIL”. 2020. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, [S. l.]. [S. l.]: [S. n.], 2020. v. 10. Disponível em: https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/17358/seer_17358.pdf. Acesso em: 15 abr. 2025.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

RIOS, S. Cultura popular: práticas e representações. **Sociedade e Estado**, [S. l.], v. 29, p. 791–820, dez. 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000300007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/sTGxW3SKTJzVrv7HXScgMVk/>. Acesso em: 26 jun. 2025.

RIZZATTI, I. M.; MENDONÇA, A. P.; MATTOS, F.; RÔÇAS, G.; DA SILVA, M. A. B. V.; CAVALCANTI, R. J. D. S.; OLIVEIRA, R. R. D. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO: Docência em Ciências**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 1, 8 ago. 2020. DOI: 10.3895/actio.v5n2.12657. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 5 nov. 2025.

ROVAL, M.; MONTEIRO, L. História das mulheres e História pública: desafios e potencialidades de um ensino posicionado. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, [S. l.], v. 14, p. 206–230, 1 jun. 2020. <https://doi.org/10.30612/rehr.v14i27.12358>.

SABBATINI, M.; MACIEL, B. Mais além de Prometeu: elementos seminais para uma Folkcomunicação Científica e Tecnológica aplicada ao desenvolvimento local. **XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, [S. l.], 1 jan. 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/38919915/Mais_al%C3%A9m_de_Prometeu_elementos_seminais_para_uma_Folkcomunica%C3%A7%C3%A3o_Cient%C3%ADfica_e_Tecnol%C3%B3gica_aplicada_ao_desenvolvimento_local. Acesso em: 26 jun. 2025.

SAFFIOTI, H. **Gênero violência patriarcado**. [S. l.]: Expressão Popular, 2015.

SAĞLAMGÖNCÜ, A.; DEVECI, H. Enhancing Practices in Social Studies Education: An Examination of Graduate Dissertations Employing Action Research. **International Journal of**

Psychology and Educational Studies, [S. l.], v. 9, 11 out. 2022. <https://doi.org/10.52380/ijpes.2022.9.4.922>.

SANTOS, J. V. P. dos; REPOLÊS, M. C. P. **Novo Ensino Médio e as principais dificuldades, benefícios e perspectivas percebidas por docentes | SciELO em Perspectiva: Humanas**. 9 dez. 2024. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2024/12/09/novo-ensino-medio-dificuldades-beneficios-perspectivas/>. Acesso em: 6 mar. 2025.

SILVA, A. L. da; MATIAS, J. C.; BARROS, J. A. Pesquisa em Educação por meio da pesquisa-ação. **REVISTA ELETRÔNICA PESQUISEDUCA**, [S. l.], v. 13, n. 30, p. 490–508, n. 30, 13 set. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/1060>. Acesso em: 8 maio 2025.

SILVA, P. M. N. da; ALVES, G. S. Proposta de Ensino Interdisciplinar: a experiência da prática. [S. l.], 8 jun. 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599771>. Acesso em: 28 ago. 2025.

SILVA, M. A. A. e; NICOLINO, A. Sobre lágrimas, corpos e silêncios pedagógicos: transitando entre educação física escolar, sexualidades e gênero. **Educación Física y Ciencia**, [S. l.], v. 22, n. 4, p. e147, 9 out. 2020. DOI: 10.24215/23142561e147. Disponível em: <https://www.efyc.fahce.unlp.edu.ar/article/view/EFyCe147>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SOARES, L. M. Gênero e patriarcado: a presença feminina na gestão pública da Educação Profissional Tecnológica (EPT) e os desafios nos cargos de liderança. **Cadernos de Pós-Graduação em Letras**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 53–69, n. 1, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/16745>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SOBANSKI, S. 22 fev. 2024. **Qual é a origem da lenda da Loira do Banheiro?** Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-a-origem-da-lenda-da-loira-do-banheiro/>. Acesso em: 21 mar. 2025.

SOUZA, T. de. O que te assombra? no Instagram: “A história de Maria Augusta - A Loira do Banheiro Série especial inspirada no livro ‘A Loira do Banheiro: a Dama e o Conselheiro’ do historiador @_diegoamaro Primeira Parte Origem e Casamento: Maria Augusta, uma protagonista do seu tempo e espaço. #loiradobanheiro #cemiterio”. 15 maio 2024a. **Instagram**. Disponível em: https://www.instagram.com/oqueteassombra/reel/C6_EWIROG2q/. Acesso em: 5 maio 2025.

SOUZA, T. de. O que te assombra? no Instagram: “A história de Maria Augusta - A Loira do Banheiro Série especial inspirada no livro ‘A Loira do Banheiro: a Dama e o Conselheiro’ do historiador @_diegoamaro Terceira Parte (Se não viu o primeiro e o segundo vídeo, volte e assista-os, pra entender esse, beleza?!?) O início dos mistérios, a relação com Escolas e as manifestações sobrenaturais. #loiradobanheiro #cemiterio #historiareal”. 16 maio 2024b. **Instagram**. Disponível em: https://www.instagram.com/oqueteassombra/reel/C7CPsVRuF_c/. Acesso em: 24 jul. 2025.

SOUZA, T. de. O que te assombra? no Instagram: “A história de Maria Augusta - A Loira do Banheiro Série especial inspirada no livro ‘A Loira do Banheiro: a Dama e o Conselheiro’ do historiador @_diegoamaro Terceira Parte (Se não viu o primeiro e o segundo vídeo, volte e

assista-os, pra entender esse, beleza?!?) O início dos mistérios, a relação com Escolas e as primeiras manifestações sobrenaturais. #loiradobanheiro #cemiterio”. 16 maio 2024c. **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/oqueteassombra/reel/C7BnQ2GO872/>. Acesso em: 5 maio 2025.

SOUZA, S., Thiago de. O que te assombra? no Instagram: “A história de Maria Augusta - A Loira do Banheiro Série especial inspirada no livro ‘A Loira do Banheiro: a Dama e o Conselheiro’ do historiador @_diegoamaro Segunda Parte (Se não viu o primeiro vídeo, volte e assista, pra entender esse, beleza?!?) Fuga do Casamento, Raiva e Morte: A liberdade tão desejada de Maria Augusta, dura pouco. #loiradobanheiro #cemiterio”. 15 maio 2024. **Instagram**. Disponível em: <https://www.instagram.com/oqueteassombra/reel/C7CJqhCxjOk/>. Acesso em: 5 maio 2025.

SPECIA, A.; OSMAN, A. A. Education as a Practice of Freedom: Reflections on bell hooks. **Journal of Education and Practice**, [S. l.], v. 6, 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1079754.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.

STORIED. Diretor: Storied. STORIED. [S. l.]: Youtube, 2023. (09:35). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ixzyt8AA7vQ>. Acesso em: 20 out. 2025.

THE INFOGRAPHICS SHOW. Diretor: The Infographics Show. THE INFOGRAPHICS SHOW. [S. l.]: Youtube, 2019. (14:59). Disponível em: https://youtu.be/B3VHd2D-SLM?si=jGgzIzXeiK5W_85H. Acesso em: 20 out. 2025.

TOLEDO, V. L. D.; VASCONCELOS, V. O. D. Fantasmas com alma – relatos de uma dona de casa sobre patriarcado e educação. **Revista Ponto de Vista**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 01–12, 1 mar. 2024. DOI: 10.47328/rpv.v13i1.16267. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16267>. Acesso em: 26 jun. 2025.

TOLFO, A. B. A. R. A importância da discussão das questões de gênero no âmbito escolar. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 5, 5 maio 2019. DOI: 10.23899/relacult.v5i4.1379. Disponível em: <https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1379>. Acesso em: 26 jun. 2025.

UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C.; FARIAS, C. S. de. **Uma Sequência Didática Para O Ensino Médio Integrado Sobre a Temática Revolução Acreana Com Auxílio Da Literatura De Cordel**. Rio Branco, AC: Cecília Ugalde, 14 set. 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/603935>.

UPTON, R. L. Gender. 2012. **obo**. Disponível em: <https://www.oxfordbibliographies.com/display/document/obo-9780199766567/obo-9780199766567-0009.xml>. Acesso em: 15 out. 2025.

VALENTE, G. Entre a Sociologia da Socialização e a Sociologia Pragmática: desafios para pensar s práticas docentes. **Educação & Sociedade**, [S. l.], v. 41, p. e223387, 2020. DOI: 10.1590/es.223387. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302020000100303&tlng=pt. Acesso em: 6 mar. 2025.

VERONA, E. M. **Da feminilidade oitocentista**. [S. l.]: Editora UNESP, 2013. DOI: 10.7476/9786557144831. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4t7sk>. Acesso em: 26 jun. 2025.

VILELA, P. R.; TORAL, M. L. Franz Boas. **Enciclopédia de Antropologia**. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia, 2025. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br/autor/franz-boas>. Acesso em: 15 out. 2025.

WANDERLEY, L. E. W. Cultura popular e educação popular: convergências e divergências. **Ponto-e-Vírgula, revista de Ciências Sociais**, [S. l.], 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/13893/10220>. Acesso em: 22 mar. 2025.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora UnB, 2000. 464 p.

ZABALA, A. **A prática educativa - Como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 53–87 p.

8 APÊNDICE A – TCLE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Responsável pelos alunos menores de 18 anos

Prezado (a),

Seu (sua) filho (a)

..... está sendo convidado(a) para participar da pesquisa pesquisa “A *Loira do Banheiro*: Uso de lendas urbanas nas aulas de Sociologia no âmbito da Educação Profissional Tecnológica”. Trata-se de uma pesquisa de mestrado, desenvolvida por mim, Renata Mayumi Soares Onuma, no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), Campus Sertãozinho, e orientada pela Profa. Dra. Eva Cristina Francisco. O objetivo da presente pesquisa é investigar como a utilização de lendas urbanas, especialmente a *Loira do Banheiro*, em atividades didáticas nas aulas de Sociologia no Ensino Médio Integrado pode promover a compreensão crítica de conceitos como patriarcalismo e questões de gênero, para o 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico. Seu filho(a) foi selecionado(a) por ser aluno(a) do 3º ano do Ensino Médio Integrado do IFSP Campus Sertãozinho. e a participação dele(a) não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento, o(a) aluno(a) poderá desistir de participar. A recusa não trará nenhum prejuízo a(o) aluno(a) em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição. A participação dele(a) na pesquisa consistirá em produzir um texto partindo de uma notícia de jornal que trate de algum caso envolvendo as temáticas de patriarcado ou questões de gênero, tomando por base a história da *Loira do Banheiro*. Os dados coletados serão muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, porém não é obrigatória a participação do discente e a qualquer momento o(a) aluno(a) poderá recusar-se a participar. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos(as) participantes. **Os riscos para o(a) estudante são mínimos e dizem respeito a algum incômodo que porventura possa surgir durante as discussões em sala de aula ou na produção do texto reflexivo, considerando que os temas abordados envolvem questões de gênero e patriarcalismo. Ressaltamos que a participação é totalmente voluntária e que o(a) estudante poderá se retirar da pesquisa a qualquer momento, sem prejuízo algum.** Destaca-se ainda que, caso haja despesas devido à participação na pesquisa, está assegurado ao aluno(a) o ressarcimento e o direito a pedir

indenizações e a cobertura para reparação de dano causado pela mesma. O projeto de pesquisa pode beneficiar os participantes ao proporcionar uma abordagem inovadora para o ensino de Sociologia, conectando conceitos acadêmicos com vivências culturais. A utilização da lenda da *Loira do Banheiro* promove reflexão crítica sobre patriarcalismo e gênero, estimulando habilidades argumentativas, incentivando práticas pedagógicas inclusivas e contribuindo para o desenvolvimento humano integral, conforme os princípios da Educação Profissional e Tecnológica. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com a pesquisadora responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão incinerados com informação direcionada da data e hora da incineração a cada um dos participantes da pesquisa por meio de contato via e-mail fornecido pelo participante. A confidencialidade e o anonimato estão garantidos, ou seja, nomes e/ou mais informações pessoais não aparecerão na pesquisa. Neste termo constam o endereço, telefone e o e-mail dos pesquisadores, e você poderá tirar suas dúvidas sobre o assunto em qualquer momento do desenvolvimento do trabalho.

Profa. Dra. Eva Cristina Francisco
Orientadora

E-mail: evacristina@ifsp.edu.br
Rua Elizabeth Jesus Freitas, 156,
Jd Boa Vista - Avaré/SP
Telefone: (14) 9 8103-9019

Renata Mayumi Soares Onuma
Estudante de Pós-Graduação

E-mail: renataonuma@aluno.ifsp.edu.br
Endereço: Rodovia Anhanguera km 326 -
Recanto do Rio Pardo
Telefone: (16) 9 9187-9393

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu(minha) filho(a) na pesquisa e concordo com a sua participação.

Sertãozinho, ____ de _____ de 2025

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP Telefone: (11) 3775-4665 E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br
--

Assinatura do pai ou responsável: _____

Nome completo do pai ou responsável: _____

9 APÊNDICE B – TALE

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) – Alunos Menores de 18 Anos

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “A *Loira do Banheiro*: Uso de lendas urbanas nas aulas de Sociologia no âmbito da Educação Profissional Tecnológica”. Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. Trata-se de uma dissertação de mestrado profissional, desenvolvida por mim, Renata Mayumi Soares Onuma no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho e orientada pela Profª Drª Eva Cristina Francisco. O objetivo deste projeto de pesquisa é investigar como a utilização de lendas urbanas, especialmente a lenda da *Loira do Banheiro*, em atividades didáticas nas aulas de Sociologia no Ensino Médio Integrado pode promover a compreensão crítica de conceitos como patriarcalismo e questões de gênero. A pesquisa busca avaliar o impacto pedagógico dessa abordagem na formação cidadã dos estudantes, conectando vivências culturais ao conteúdo acadêmico e reforçando os princípios da Educação Profissional e Tecnológica para a formação integral e inclusiva.

Os dados coletados serão muito importantes para o desenvolvimento da pesquisa, porém não é obrigatória sua participação e a qualquer momento você poderá recusar-se a participar. **Os riscos são mínimos e dizem respeito a algum incômodo que possa surgir durante as atividades de aula, como debates ou produção do texto reflexivo, devido à natureza dos temas abordados (gênero e patriarcalismo). Sua participação é voluntária e, se você quiser, pode parar de participar a qualquer momento, sem nenhum problema.** Destaca-se ainda que caso haja despesas devido à sua participação na pesquisa, está assegurado seu ressarcimento e o direito a pedir indenizações e a cobertura para reparação de dano causado pela mesma. Os benefícios relacionados com a sua participação nessa pesquisa são de compartilhar o seu conhecimento, a fim de fornecer subsídios para a elaboração de um produto educacional na forma de uma Sequência Didática com o objetivo de utilizar lendas urbanas no ensino de Sociologia, mais precisamente os conceitos de patriarcalismo e questões de gênero no contexto da EPT. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados pela pesquisadora responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão incinerados com

informação direcionada da data e hora da incineração a cada um dos participantes da pesquisa por meio de contato via e-mail fornecido pelo participante. Este termo de consentimento encontra-se disponibilizado on-line. O termo está sendo disponibilizado por e-mail e também está hospedado em um link do Google Forms. É importante que você faça o download do termo e guarde-o para fins de comprovação de sua participação nesta pesquisa. A confidencialidade e o anonimato estão garantidos, ou seja, nomes e/ou mais informações pessoais não aparecerão na pesquisa. Neste termo constam o endereço, telefone e o e-mail dos pesquisadores, e você poderá tirar suas dúvidas sobre o assunto em qualquer momento do desenvolvimento do trabalho.

Eu, _____
_____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Prof. Dra. Eva Cristina Francisco
Orientadora

E-mail: evacristina@ifsp.edu.br
Rua Elizabeth Jesus Freitas, 156,
Jd Boa Vista - Avaré/SP
Telefone: (14) 9 8103-9019

Renata Mayumi Soares Onuma
Estudante de Pós-Graduação

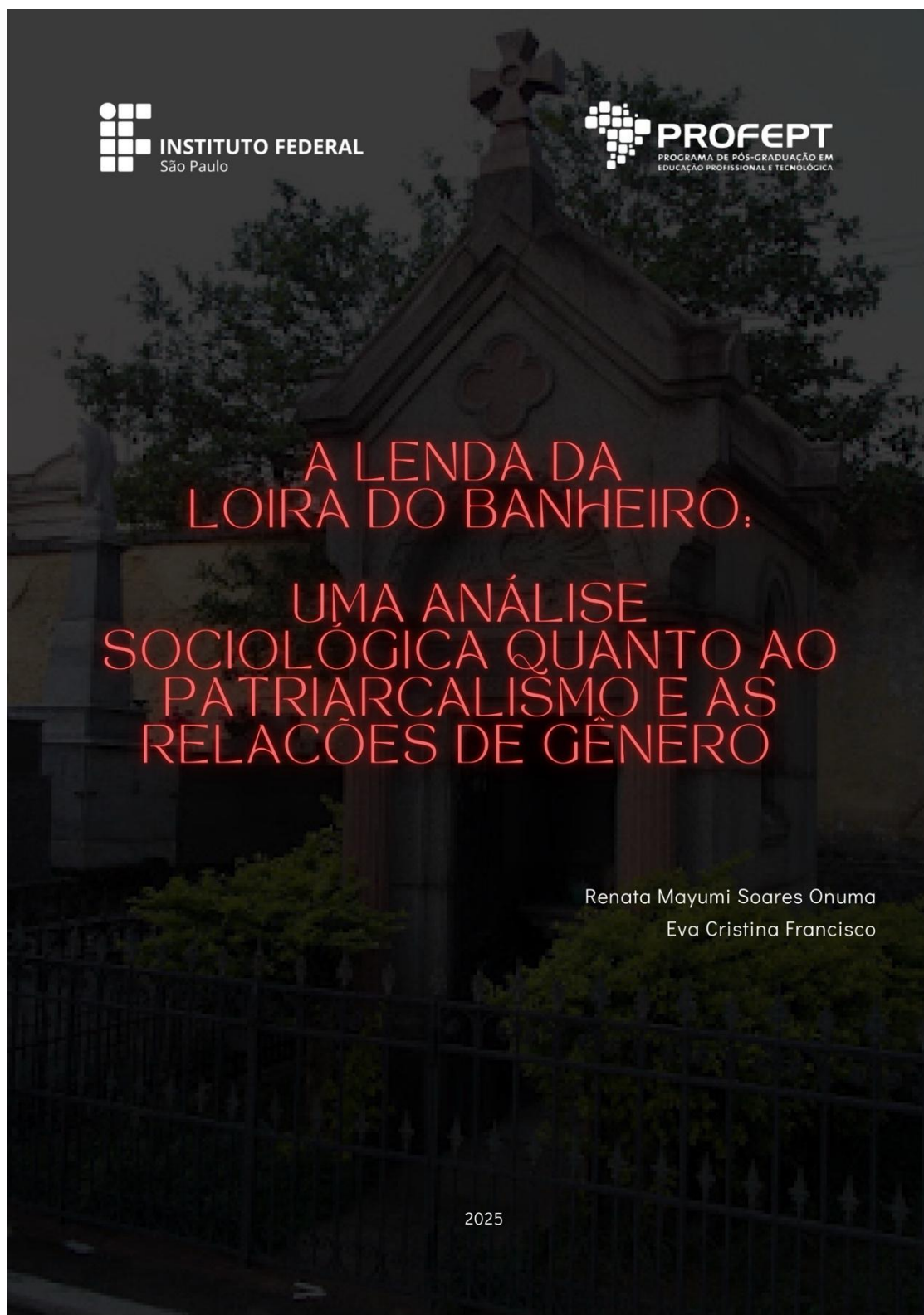
E-mail: renataonuma@aluno.ifsp.edu.br
Endereço: Rodovia Anhanguera km 326 -
Recanto do Rio Pardo
Telefone: (16) 9 9187-9393

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP Telefone: (11) 3775-4665 E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br
--

Sertãozinho, ____ de _____ de 2025.

**Assinatura do aluno participante da
pesquisa:** _____

10 APÊNDICE E – PRODUTO EDUCACIONAL



SUMÁRIO

3	<u>Apresenição</u>
4	<u>Objetivos</u>
5	<u>Sequência Didática: Estrutura e Fundamentos</u>
6	<u>Etapas da Sequência Didática</u>
7	<u>Unidade 1: Problematização Inicial (Aula 1)</u>
10	<u>Unidade 2: Organização do Conhecimento (Aulas 2 e 3)</u>
14	<u>Módulo 1: Explicação Teórica Aprofundada sobre Patriarcalismo e Gênero</u>
15	<u>Módulo 2: Atividades de Análise Crítica e Registro do Conhecimento</u>
19	<u>Unidade 3: Aplicação do Conhecimento (Aula 4)</u>
26	<u>Conclusão</u>
27	<u>Leituras Complementares</u>
30	<u>Referências</u>

APRESENTAÇÃO

Prezados(as) professores(as),

Este material didático constitui um produto educacional que visa explorar a integração de lendas urbanas em atividades didáticas como ferramenta para a compreensão crítica de questões sociológicas, com ênfase no patriarcalismo e nas relações de gênero. Desenvolvido para aproximadamente 40 estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química, no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho, o projeto alinha-se aos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que busca uma formação que transcenda a mera capacitação técnica, promovendo o desenvolvimento humano integral e a capacidade de atuação autônoma e crítica na sociedade.

As sequências didáticas (SD), conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), são um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual, visando ajudar o aluno a dominá-lo melhor para se comunicar de maneira adequada em diversas situações. Nesta proposta, a lenda urbana é utilizada como gênero-objeto de análise e catalisador para a discussão de conteúdos sociológicos e o desenvolvimento do pensamento crítico.

O foco da produção dos alunos, ao final da sequência, será o gênero textual reflexivo/argumentativo, que irão aprimorar para expressar sua compreensão crítica dos temas abordados. O trabalho com gêneros textuais populares, como a lenda urbana, possibilita uma abordagem inovadora ao reconhecer os textos como instrumentos de ação comunicativa e de participação social.

Ao utilizar a lenda da "Loira do Banheiro", esta sequência didática busca conectar os conteúdos acadêmicos à vivência sociocultural dos alunos, tornando o ambiente de aprendizagem mais dinâmico e envolvente." Espera-se que, ao final, os estudantes desenvolvam habilidades argumentativas e uma compreensão aprofundada das dinâmicas de gênero e do patriarcalismo, contribuindo para uma educação mais inclusiva e sensível às discussões contemporâneas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Investigar o uso do gênero textual lenda urbana em atividades didáticas da disciplina de Sociologia para promover a compreensão crítica do patriarcalismo e das questões de gênero, alinhado aos pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Objetivos Específicos:

- Analisar como a lenda da Loira do Banheiro pode revelar questões relacionadas ao patriarcalismo e às questões de gênero na sociedade.
- Analisar se a introdução do gênero lenda urbana pode ser um fator de criação de interesse pela disciplina entre os discentes do Ensino Médio Integrado.
- Desenvolver e aplicar um produto educacional que tenha como gênero textual para análise uma lenda urbana em uma turma de Ensino Médio Integrado.
- Analisar os dados da aplicação do produto educacional.

Público-alvo:

Aproximadamente 40 estudantes do 3º ano do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Química, no Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – Campus Sertãozinho.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ESTRUTURA E FUNDAMENTOS

A presente sequência didática estrutura-se a partir dos princípios da metodologia desenvolvida com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), de forma que uma 'sequência didática' é um conjunto de atividades escolares organizadas sistematicamente em torno de um gênero textual oral ou escrito. Neste produto educacional, a lenda urbana serve como objeto de análise e ponto de partida para a reflexão sociológica, enquanto a produção final dos alunos se dará no gênero textual reflexivo/argumentativo, visando o aprimoramento de suas capacidades argumentativas e de análise crítica. A SD se divide nas etapas:

1 Apresentação da Situação:

Onde o professor expõe um projeto de comunicação, preparando os alunos para a tarefa de expressão e para a produção inicial. Trata-se de um momento crucial para a turma construir uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada.

2 Produção Inicial:

Uma primeira tentativa do aluno em realizar o gênero, permitindo ao professor avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades subsequentes às dificuldades reais da turma. É uma "avaliação formativa" que define o significado da sequência para o aluno.

3 Módulos:

Conjuntos de atividades e exercícios que abordam os problemas identificados na produção inicial, fornecendo os instrumentos necessários para o domínio do gênero, trabalhando seus diversos elementos de maneira sistemática e aprofundada. Os módulos permitem trabalhar problemas em diferentes níveis de funcionamento da produção de textos, como a representação da situação de comunicação, a elaboração dos conteúdos, o planejamento do texto e a realização do texto.

4 Produção Final:

Momento em que o aluno aplica os conhecimentos adquiridos. A avaliação deve incidir sobre os aspectos trabalhados na sequência, utilizando critérios explícitos para um julgamento mais objetivo.

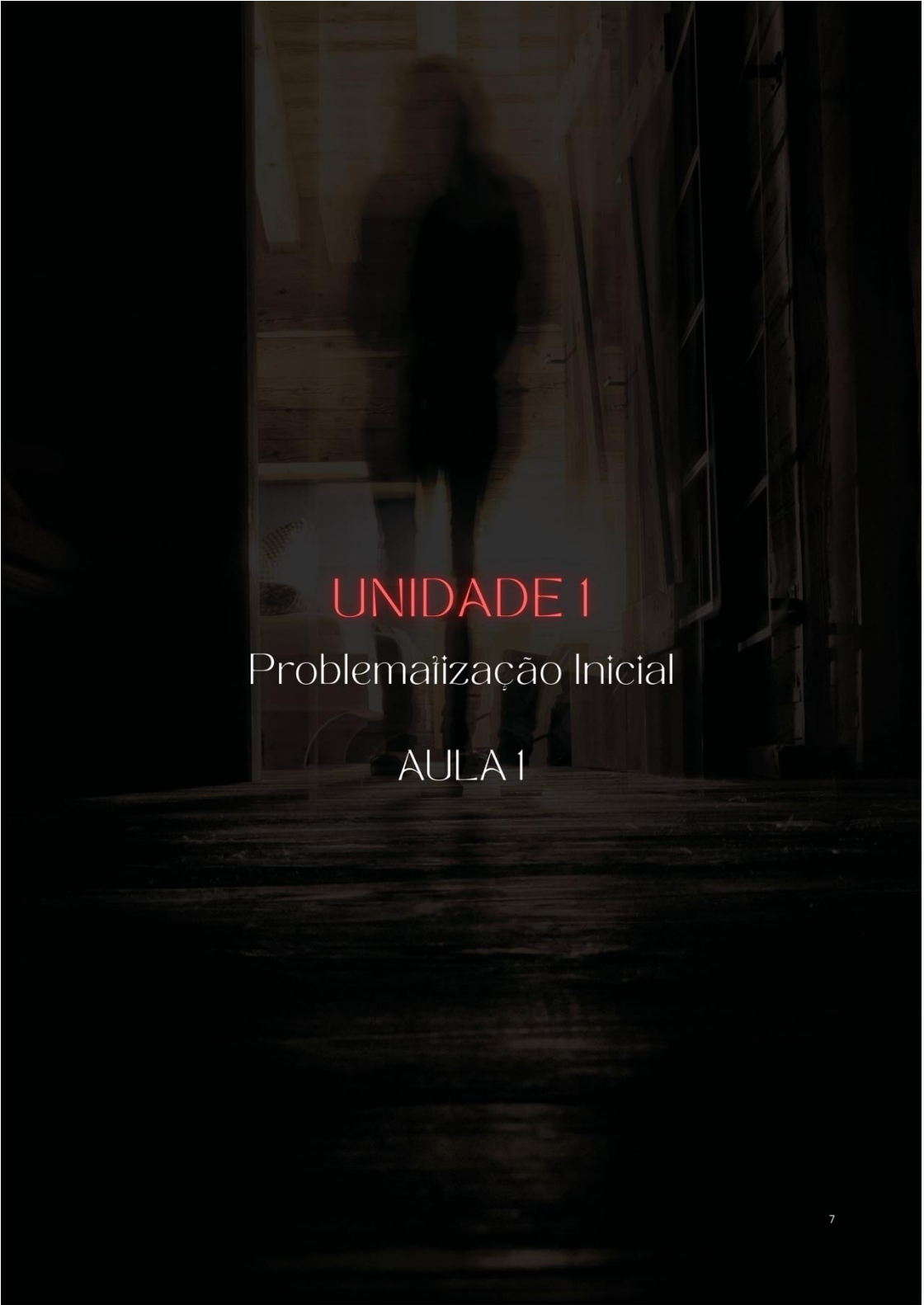
A metodologia de sequências didáticas, por sua natureza modular e adaptável, permite ao professor ajustar as atividades e o aprofundamento dos conteúdos às necessidades específicas da turma, garantindo uma compreensão mais robusta de temas complexos como o patriarcalismo e as relações de gênero

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Figura 01: Esquema conceitual da sequência didática a ser desenvolvida.

Unidades	Aulas	Atividades Principais
Problematização Inicial	Aula 01 (45 min)	Apresentação do projeto e da lenda urbana (vídeos @oqueteassombra); Discussão e reconhecimento da lenda.
Organização do Conhecimento	Aula 02 (45 min)	Primeira Produção (diagnóstica) da lenda; Análise das condições de produção da lenda (história de Maria Augusta, contexto sociopolítico); Conexão entre história real e narrativa de opressão feminina.
	Aula 03 (45 min)	Explanação teórica aprofundada sobre Patriarcalismo e Gênero (incluindo 'viriarcado') com exemplos práticos e atuais; Discussão estruturada e atividades colaborativas para análise crítica da lenda (simbolismo, perpetuação/questionamento de estereótipos); Registro de conhecimentos com glossário guiado e indicação de materiais complementares
Aplicação do Conhecimento	Aula 04 (45 min)	Pesquisa e análise comparativa (em grupo) de notícias atuais sobre patriarcalismo/gênero; Produção final de texto reflexivo articulando lenda, história de Maria Augusta, conceitos sociológicos e notícias; Sessão de brainstorming para ações futuras e desdobramentos.

Fonte: Adaptado pela autora da pesquisa, com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).



UNIDADE 1

Problematização Inicial

AULA 1

UNIDADE 1

PROBLEMATIZAÇÃO INICIAL

Planejamento	Aula 01
Carga horária	45 minutos
Ambiente	Sala de aula

Objetivos	Conhecimentos	Materiais	Avaliação
• Apresentar o projeto de comunicação da sequência didática • Introduzir a lenda urbana da Loira do Banheiro como ponto de partida para a discussão de temas sociais. • Estimular a reflexão inicial sobre o imaginário coletivo e suas representações culturais de gênero. • Reconhecer a lenda urbana como um gênero textual para análise sociológica	• Gênero textual: lenda urbana • Características das lendas urbanas • Imaginário coletivo e cultura popular. • Noções iniciais de relações sociais e de gênero.	• Projetor/TV para exibição dos vídeos. • Acesso à internet para os vídeos (ou vídeos previamente baixados). • Quatro vídeos do perfil do Instagram “@oqueteassombra” (Thiago de Souza). • Quadro e pincéis.	• Formulação de hipóteses: • Observação da participação e das primeiras impressões dos alunos durante a discussão sobre a lenda e suas possíveis relações sociais.

UNIDADE 1

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1

1. Apresentação da Situação (10 minutos):

O professor iniciará a aula apresentando o projeto de comunicação aos alunos: aprofundar a compreensão crítica sobre questões sociológicas, como o patriarcalismo e as relações de gênero, por meio da análise da lenda urbana da Loira do Banheiro.

Para estimular o interesse e explorar o imaginário coletivo, os alunos assistirão a quatro vídeos sobre a lenda da Loira do Banheiro disponíveis no perfil do Instagram “@oqueteassombra”, criados por Thiago de Souza:

[Parte 1 - Origem e Casamento: Maria Augusta, uma protagonista do seu tempo e espaço.](#)

[Parte 2 - Fuga do Casamento, Raiva e Morte: A liberdade tão desejada de Maria Augusta, dura pouco.](#)

[Parte 3 - O início dos mistérios, a relação com Escolas e as primeiras manifestações sobrenaturais](#)

[Parte 4 - Por fim, a lenda](#)

Após os vídeos, o professor conduzirá uma breve discussão sobre as primeiras impressões dos alunos, o que já conhecem sobre a lenda e se percebem alguma relação com comportamentos, costumes ou normas sociais.

2

2. Reconhecimento da Lenda Urbana como Gênero Textual (35 minutos):

O professor fará uma explanação sobre o que são lendas urbanas: narrativas que transitam entre o real e o fictício, frequentemente transmitidas oralmente ou por plataformas digitais, e que capturam o imaginário coletivo, refletindo medos, ansiedades e valores sociais, especialmente aqueles relacionados a questões de identidade, comportamento, costumes e normas de gênero.

Discussão guiada: Levantar as características gerais das lendas urbanas (Ex: caráter mutável, ligação com fatos reais, transmissão oral/digital). Discutir como a Loira do Banheiro se encaixa nessa definição, reconhecendo-a como um gênero textual para análise sociológica.

Incentivar os alunos a compartilhar outras lendas urbanas que conheçam, reforçando a ubiquidade desse gênero na cultura popular.

UNIDADE 2

Organização do Conhecimento

AULAS 2 e 3

UNIDADE 2 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Nesta etapa, inicia-se o trabalho com os problemas que apareceram ou que são esperados na primeira produção, fornecendo aos alunos os instrumentos necessários para superá-los. A atividade de produzir um texto é "decomposta" para abordar seus diversos elementos sistematicamente.

Planejamento	Aula 02
Carga horária	45 minutos
Ambiente	Sala de aula

Objetivos	Conhecimentos	Materiais	Avaliação
• Diagnosticar o conhecimento prévio dos alunos sobre a lenda e sua relação com questões sociais e de gênero. • Apresentar a história real de Maria Augusta de Oliveira Borges como base da lenda da Loira do Banheiro. • Conectar a origem da lenda com as condições de produção e opressão feminina do século XIX.	• Conceitos prévios sobre lendas e sociedade. • A história de Maria Augusta de Oliveira Borges. • Contexto histórico e sociológico do século XIX. • Lenda urbana como reflexo de questões sociais e opressão.	• Cadernos dos alunos. • Quadro e pincéis. • Opcional: Breves textos ou imagens sobre Maria Augusta.	• Avaliação formativa: Análise das "primeiras produções" para identificar capacidades e dificuldades dos alunos. • Observação da participação e da capacidade de relacionar a história com a lenda.

Unidade 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

1. Primeira Produção (Diagnóstica) (15 minutos):

Com base na exposição inicial à lenda e à proposta temática, os alunos elaborarão uma primeira produção. Esta pode ser um texto curto (por exemplo, 5 a 7 linhas) ou um registro de ideias e associações iniciais, feito oralmente ou por escrito, sobre o que já percebem sobre a lenda da Loira do Banheiro em relação a questões de comportamento social, normas ou gênero.

Propósito: Esta etapa é fundamental para o professor avaliar as capacidades e o conhecimento prévio dos alunos, permitindo ajustar as atividades e exercícios previstos, nas unidades seguintes, às dificuldades reais da turma. Para os alunos, permite concretizar os elementos da apresentação da situação e descobrir o que já sabem e os problemas que encontram.

2. Análise das Condições de Produção da Lenda (30 minutos):

O professor guiará uma discussão sobre o contexto em que as lendas urbanas surgem e se perpetuam, ressaltando que elas não aparecem ao acaso, mas estão ligadas a fatos ou acontecimentos reais que lhes dão origem.

Foco na Loira do Banheiro e Maria Augusta: Apresentar a figura histórica de Maria Augusta de Oliveira Borges (nascida em 1865, filha do Visconde de Guaratinguetá). Explicar que ela foi forçada a se casar aos 14 anos com um político 10 anos mais velho, fugiu e teve uma morte trágica aos 26 anos.

Discutir como a transformação da chácara dos Viscondes em escola, onde Maria Augusta é associada, potencializou as narrativas de assombração, reforçando a conexão entre a história dela e a lenda.

Conduzir uma discussão sobre como a história real de Maria Augusta pode ter influenciado os "problemas de comunicação" (como opressão feminina, medo, imposições sociais) que a lenda da Loira do Banheiro simboliza ou aborda.

UNIDADE 2

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Planejamento	Aula 03
Carga horária	45 minutos
Ambiente	Sala de aula

Objetivos	Conhecimentos	Materiais	Avaliação
• Aprofundar a compreensão dos conceitos de patriarcalismo e gênero e sua manifestação na sociedade. • Analisar criticamente a lenda da Loira do Banheiro como reflexo e perpetuadora de estereótipos de gênero. • Desenvolver a capacidade de análise de elementos textuais e contextuais da lenda sob uma ótica sociológica. • Consolidar o vocabulário técnico e os conhecimentos adquiridos sobre os temas. • Estimular o debate crítico e a participação colaborativa dos alunos na desconstrução de estereótipos. Promover a internalização efetiva dos conceitos através de exemplos e aplicações práticas	• Conceitos de Patriarcalismo e Gênero (incluindo "viriarcado"). • Papel e opressão da mulher em sociedades patriarcais. • Simbolismo e representações de gênero na lenda. • Níveis de funcionamento da produção de textos aplicados à análise. • Exemplos contemporâneos de manifestações de patriarcalismo e estereótipos de gênero na sociedade e na mídia	• Quadro e pincéis. • Textos de apoio (trechos ou resumos de artigos sobre patriarcalismo/gênero) • Cadernos para anotações e glossário. • "Quadro e pincéis. • Textos de apoio (indicados nas <u>Leituras Complementares</u>). • Materiais audiovisuais complementares (indicados nas <u>Leituras Complementares</u>). • Opcional: cartolinas, marcadores e/ou post-its para atividades de brainstorming ou organização visual de conceitos	• Participação e Registros: Observação do engajamento nas discussões e da capacidade de articular os conceitos. • Observação do engajamento nas discussões e da capacidade de articular os conceitos em atividades colaborativas e debates. • Verificação dos registros de conhecimentos adquiridos (glossário, lista de constatações)

Unidade 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Módulo 1

Explicação Teórica Aprofundada sobre Patriarcalismo e Gênero (20 minutos):



O professor de Sociologia conduzirá uma explicação aprofundada sobre os conceitos de patriarcalismo e questões de gênero. Dada a complexidade dos temas e a limitação de tempo (20 minutos sugeridos), o professor poderá adaptar a duração, priorizando a clareza e o engajamento dos alunos.

Sugere-se iniciar com uma contextualização que resgate os conhecimentos prévios e o imaginário dos estudantes. Serão relacionadas essas definições diretamente com a lenda da Loira do Banheiro e a história de Maria Augusta



A análise incluirá a contextualização histórica e sociológica do papel das mulheres em sociedades patriarcais, ressaltando elementos simbólicos que refletem opressões de gênero.

O conceito de "viriarcado" como expressão do patriarcado também pode ser introduzido, compreendido como o poder dos homens sobre as mulheres, transcendendo a figura paterna e evidenciando um sistema histórico de opressão.

Para garantir a internalização dos conceitos, o professor deverá utilizar exemplos práticos e situações cotidianas que ilustrem o patriarcalismo e os estereótipos de gênero, facilitando a conexão entre a teoria e a vivência dos alunos.

Pode-se recorrer a exemplos extraídos de mídias populares (filmes, séries, músicas, redes sociais) que os alunos já consomem, desvendando as manifestações do patriarcado e dos estereótipos de gênero presentes nelas. A explicação deve ser interativa, incentivando perguntas, comentários e breves discussões desde o início, para construir o conhecimento de forma colaborativa

Unidade 2

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Módulo 1

Explicação Teórica Aprofundada sobre Patriarcalismo e Gênero (20 minutos):

Problemas a serem trabalhados:

1

Representação da situação de comunicação (da lenda):

Discutir como a lenda da Loira do Banheiro representa e, por vezes, reforça a situação de opressão feminina na sociedade patriarcal. Incentivar os alunos a identificar os medos, ansiedades e valores sociais refletidos na lenda, especialmente os relacionados à identidade, comportamento, costumes e normas de gênero

2

Elaboração dos conteúdos (simbolismo da lenda):

Analisar como os elementos da história de Maria Augusta (casamento forçado, fuga, morte trágica) contribuem para o 'conteúdo' simbólico da lenda em relação às dinâmicas patriarcais. Promover a discussão sobre como a morte trágica de Maria Augusta, resultante de imposições sociais, se conecta com narrativas de opressão feminina na cultura e na história, e como isso pode ser um mecanismo de controle social

Módulo 2

Atividades de Análise Crítica e Registro do Conhecimento (25 minutos):

1

Discussão

2

Análise

3

**Registro do
Conhecimento**

Módulo 2

Atividades de Análise Crítica e Registro do Conhecimento

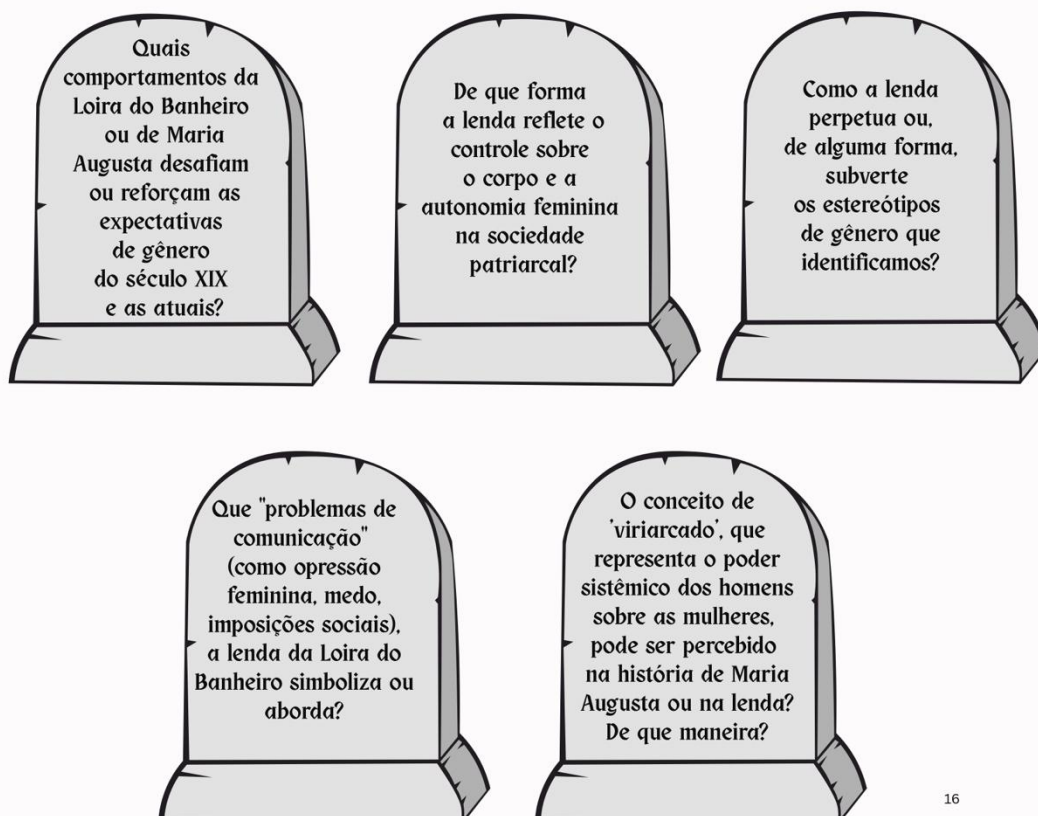
1

Discussão

Investigar como a narrativa da lenda (sua estrutura) pode tanto perpetuar estereótipos quanto servir como um veículo para discuti-los ou questioná-los.

Identificar quais elementos narrativos e simbolismos são usados na lenda para refletir ou perpetuar estereótipos de gênero

Para guiar a discussão e estimular a análise crítica, o professor poderá utilizar um roteiro de perguntas mais específicas, tais como:



Módulo 2

Atividades de Análise Crítica e Registro do Conhecimento

2

Análise

Realizar discussões e atividades que permitam aos alunos analisar como a trajetória de Maria Augusta e sua subsequente transformação na lenda refletem os desafios enfrentados por mulheres em um contexto patriarcal e simbolizam a perpetuação de estereótipos de gênero

Para intensificar a análise crítica e o engajamento colaborativo, podem ser propostas atividades adicionais, como:



Dividir os alunos em pequenos grupos para preparar e apresentar um debate estruturado sobre um aspecto controverso da lenda (ex: a responsabilidade social pela tragédia de Maria Augusta; a mensagem oculta da lenda sobre a liberdade feminina).

Alternativamente, propor uma atividade de role-playing, onde os alunos simulem diálogos ou situações inspiradas na lenda que ilustrem as dinâmicas de poder e os estereótipos de gênero, aplicando os conceitos aprendidos



Em grupos, os alunos podem realizar uma curta análise comparativa de como a lenda da Loira do Banheiro se manifesta em diferentes versões (seja em outras regiões ou em adaptações midiáticas), identificando como essas variações podem reforçar ou desafiar diferentes estereótipos de gênero ou aspectos do patriarcado. Essa atividade pode servir como uma ponte para a Aula 4

Módulo 2

Atividades de Análise Crítica e Registro do Conhecimento

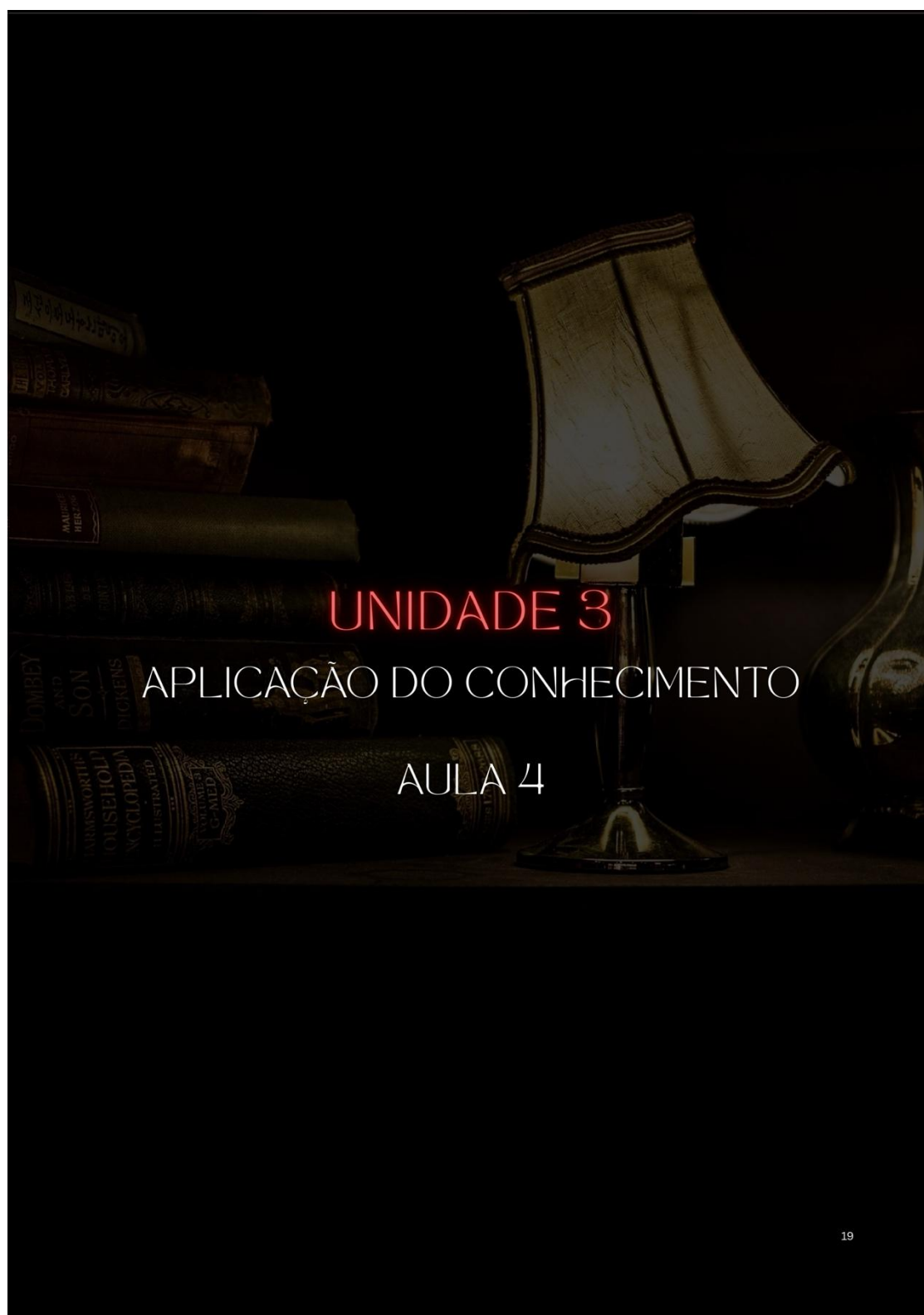
3

Registro do Conhecimento

Orientar os alunos a registrar os conhecimentos adquiridos sobre o gênero lenda urbana e os conceitos de patriarcalismo e gênero em uma lista de constatações, lembretes ou glossário. Isso formará uma linguagem comum entre alunos e professor, favorecendo uma atitude reflexiva

Para dar mais clareza sobre a expectativa de profundidade, o professor pode fornecer um template ou exemplos de como os alunos podem estruturar seu glossário ou lista de constatações. O registro deve incluir, por exemplo, a definição dos seguintes termos (com as palavras dos alunos e exemplos da lenda/história de Maria Augusta):





UNIDADE 3

APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

AULA 4

UNIDADE 3

APLICAÇÃO DO CONHECIMENTO

Nesta etapa final, os alunos deverão demonstrar suas capacidades de empregar os conhecimentos adquiridos, articulando a conceituação científica com situações reais.

Planejamento	Aula 04
Carga horária	45 minutos
Ambiente	Sala de aula (com possível uso breve de laboratório de informática ou material impresso para pesquisa)

Objetivos	Conhecimentos	Materiais	Avaliação
• Articular os conteúdos discutidos (lenda, Maria Augusta, patriarcalismo, gênero) com a realidade social contemporânea. • Desenvolver habilidades argumentativas e a capacidade de estabelecer relações críticas entre diferentes fontes de conhecimento. • Produzir um texto reflexivo que diagnostique o conhecimento e as habilidades adquiridas. • Estimular a proposição de soluções e ações concretas para enfrentar as desigualdades de gênero e o patriarcalismo na sociedade	• Articulação de conceitos sociológicos. • Análise de notícias de jornal e sua relação com temas históricos. • Produção de texto reflexivo com argumentação crítica.	• Computadores com acesso à internet em laboratório de informática (se disponível) OU notícias de jornal impressas sobre patriarcalismo /gênero (previamente selecionadas pelo professor). • Papel e caneta para a produção final.	• Avaliação do texto reflexivo final com base em critérios explícitos.

Unidade 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este módulo, com duração de 25 minutos, foca na consolidação dos conhecimentos adquiridos e na sua aplicação prática, permitindo aos alunos registrar o aprendizado em um contexto de análise crítica. As atividades propostas visam aprofundar a compreensão sobre o patriarcalismo e questões de gênero, conectando-as à realidade contemporânea.

O objetivo central é que, ao final desta unidade, os alunos demonstrem uma formação sociológica mais aprofundada, capaz de transcender a sala de aula e se manifestar em uma visão crítica e contextualizada do mundo.



Unidade 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Sessão de Pesquisa e Análise (10 minutos)

Os alunos utilizarão o tempo para aprofundar a pesquisa iniciada, analisando notícias ou artigos que corroborem ou contrastem com as discussões em sala. O objetivo é fortalecer a capacidade de identificar a atemporalidade das temáticas de patriarcalismo e gênero no cenário atual, observando sua manifestação em diferentes mídias.

Os alunos, trabalhando em grupos menores, utilizarão o tempo para aprofundar a pesquisa de notícias ou artigos que abordem desigualdade de gênero, violência contra a mulher, papéis sociais tradicionais ou avanços na equidade.

A atividade deve incluir uma fase de análise comparativa, onde os grupos contrastam as notícias pesquisadas com a história de Maria Augusta e a lenda da Loira do Banheiro, identificando padrões, similaridades e diferenças na manifestação do patriarcalismo e dos estereótipos de gênero ao longo do tempo.

Pode-se propor a comparação da trajetória de Maria Augusta com a de "outra 'Maria' do século XXI, também branca, mas pobre", como mencionado no referencial teórico da pesquisa, para identificar como os marcadores sociais de classe interagem com as construções de gênero, evidenciando a transversalidade da opressão feminina

Unidade 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Produção de Texto Reflexivo (20 minutos)

A fase final consiste na elaboração de um texto sintético, com até 15 linhas, onde os alunos deverão articular as informações levantadas na pesquisa com os conceitos de patriarcalismo e gênero, e os paralelos estabelecidos com a lenda da Loira do Banheiro e a história de Maria Augusta.

Este texto é o registro do aprendizado, demonstrando a capacidade de síntese e análise crítica.

O texto servirá como um diagnóstico individual do nível de apropriação dos conteúdos e da habilidade de estabelecer conexões complexas entre teoria e prática social.

Sessão de Brainstorming para Soluções ou Ações (15 minutos)

Após a conclusão da análise comparativa e antes ou após a produção do texto reflexivo, o professor conduzirá uma sessão de brainstorming coletiva com a turma.

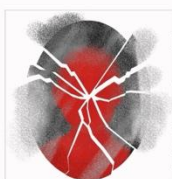
Nesta sessão, os alunos, com base nos conhecimentos adquiridos sobre patriarcalismo e gênero e nas análises realizadas (lenda, história de Maria Augusta, notícias atuais), deverão propor soluções ou ações concretas (mesmo que em pequena escala, no ambiente escolar ou na comunidade) para enfrentar as questões de desigualdade de gênero e patriarcalismo identificadas.

Esta atividade visa estimular o pensamento propositivo e o engajamento cívico, transformando a reflexão crítica em potencial ação.

UNIDADE 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os alunos deverão produzir o texto, articulando os conhecimentos adquiridos, respondendo às seguintes questões:



De que forma a lenda da Loira do Banheiro, ao ser contextualizada com a história de Maria Augusta, revelou ou reforçou sua compreensão sobre as estruturas patriarcais e as relações de gênero na sociedade, tanto no passado quanto no presente?

Destaque elementos específicos da lenda ou da história que se conectam com as notícias atuais que você pesquisou



Refleta sobre a metodologia utilizada nesta sequência didática, que partiu de uma lenda urbana. Em sua opinião, o uso de narrativas populares como a 'Loira do Banheiro' facilitou ou dificultou sua compreensão e interesse pelos conceitos sociológicos de patriarcalismo e gênero?

Justifique sua resposta com exemplos específicos da aula ou de seu próprio processo de aprendizado.

Esta atividade será realizada em sala de aula, sem uso de celulares, computadores e afins para a escrita do texto, com o objetivo de diagnosticar o efetivo conhecimento e as habilidades adquiridas sobre o tema.

UNIDADE 3

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Avaliação e Fechamento (10 minutos)

O professor explicará que a produção final permitirá uma avaliação, incidindo sobre os aspectos trabalhados durante a sequência. Será utilizada uma grade de critérios explícitos para a avaliação, tornando o julgamento mais objetivo e compreensível para os alunos.

Critérios de Avaliação (adaptado de Oliveira e Striquer, 2009):

Adequação ao Tema Central

O texto reflete a compreensão da lenda urbana como um gênero que permite discutir temas sociais? O patriarcalismo e as questões de gênero são abordados de forma relevante?

Articulação de Conteúdos

O texto articula os conceitos de patriarcalismo e gênero com a lenda da Loira do Banheiro e a história de Maria Augusta de forma clara e coerente?

Relação com Notícias Atuais

O texto estabelece paralelos claros e críticos entre os conceitos discutidos e a notícia de jornal selecionada, demonstrando a atemporalidade da temática?

Capacidade Argumentativa/ Reflexiva

O texto apresenta uma reflexão crítica e demonstra o desenvolvimento de habilidades argumentativas, indo além da mera reprodução de informações?

Uso da Norma Culta

O texto demonstra domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa?

Percepção de Interesse e Engajamento

O texto expressa uma reflexão autêntica sobre o impacto da lenda urbana na compreensão e no interesse pela Sociologia, utilizando exemplos ou justificativas pessoais?

A avaliação é vista como um processo de comunicação e trocas, orientando o professor para uma postura responsável e profissional.

Conclusão

Esta jornada pedagógica nos permitiu desvendar as camadas de significado por trás da lenda da Loira do Banheiro, conectando uma narrativa popular a conceitos sociológicos como patriarcalismo e gênero. A análise crítica desenvolvida ao longo das aulas é uma ferramenta poderosa para compreender o mundo ao nosso redor e questionar as estruturas que o moldam.

A capacidade de articular conhecimentos históricos e sociais com a realidade contemporânea, demonstrada na produção textual final, é um testemunho do sucesso desta abordagem. Que esta experiência sirva como um trampolim para o desenvolvimento contínuo do pensamento crítico e da cidadania ativa.



Imagem 1: Retrato de Maria Augusta



Análise Contínua

Aplique a lente crítica a novas narrativas, mídias e situações cotidianas para desvendar seus significados ocultos e suas implicações sociais.



Diálogo e Ação

Utilize o conhecimento adquirido para fomentar discussões construtivas e promover a conscientização sobre questões de gênero e equidade em sua comunidade.



Crescimento Pessoal

Perceba como a compreensão de fenômenos sociais impacta sua própria visão de mundo e contribui para uma formação integral e responsável.

Leituras Complementares

Para aprofundar os temas e auxiliar no preparo das aulas, sugerimos a consulta aos seguintes materiais, além dos citados nas referências:

Sobre Patriarcalismo, Gênero e Viriarcado

AGUIAR, N. **Patriarcado, sociedade e patrimonialismo**. *Sociedade e Estado*, [s. l.], v. 15, p. 303–330, dez. 2000. DOI <https://doi.org/10.1590/S0102-69922000000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/cRnvYmPTgc59jggw7kV5F4d/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jun. 2025.

Auxilia a compreender como os discursos culturais podem perpetuar normas sociais opressivas e reforçar hierarquias simbólicas.

EVANGELISTA, J. ESTADO DA ARTE DO CONCEITO VIRIARCADO NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO. *REVISTA SAÚDE MULTIDISCIPLINAR*, [s. l.], v. 16, n. 1, 21 mar. 2024. DOI 10.53740/rsm.v16i1.676. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/676>. Acesso em: 26 jun. 2025.

Este artigo detalha o conceito de "viriarcado" como uma expressão do patriarcado que transcende a figura paterna, evidenciando um sistema histórico de opressão masculina sobre as mulheres, sendo interessante para aprofundar a explicação da Aula 3.

MIRANDA, T. L.; SCHIMANSKI, E.; FERREIRA (org.), A. D. J.. *Relações de gênero: algumas considerações conceituais*. In: **Relações étnico-raciais, de gênero e sexualidade: perspectivas contemporâneas**. [S. l.]: Editora UEPG, 2014. DOI 10.7476/9788577982103. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/btydh>. Acesso em: 26 jun. 2025.

Explora as relações de poder e estruturas sociais que definem os papéis de gênero, destacando a percepção da mulher em sociedades patriarcais.

Leituras Complementares

Sobre Lendas Urbanas como Recurso Pedagógico e Estereótipos de Gênero

LOPES, B. F.; NETO, J. C. D. LENDA URBANA NA ESCOLA: UM DIÁLOGO ENTRE CULTURA ORAL E JUVENTUDE. **XIV REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL**, 1 ago. 2023. Niterói: [s. n.], 1 ago. 2023. Disponível em: <https://www.ram2023.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic?q=YToyOntzOjY6InBhcmFtcyl7czoZNToiYToxOntzOjEwOiJJRF9BUiFVSZPljtzOjQ6IjY1NzMiO3OiO3M6MT0iaCI7czoZMjoiZTEwM2QxZDVkNjgwMmRmNjFiY2MxNzBkZTRhNTg5ZTgiO30%3D>. Acesso em: 01 ago. 2025.

Discute como as lendas urbanas, por sua proximidade com o imaginário juvenil, podem facilitar o diálogo sobre moralidade, comportamentos sociais e desigualdades de gênero.

LOPES, C. R. **Lendas urbanas na internet: entre a ordem do discurso e o acontecimento enunciativo**. 2007. Doutorado em Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. DOI 10.11606/T.8.2007.tde-04122007-102908. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8147/tde-04122007-102908/>. Acesso em: 02 ago. 2025.

Oferece insights sobre como as lendas urbanas refletem o cotidiano e as dinâmicas sociais contemporâneas.

MAGÁN, P. M. **Las leyendas y su valor didáctico**. [s. l.], p. 391–403, 2016. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/aepe/pdf/congreso_40/congreso_40_38.pdf. Acesso em: 7 mar. 2025.

Analisa o valor didático das lendas urbanas para estimular a discussão sobre temas sociais e a análise crítica da realidade.

Leituras Complementares

Sobre Opressão Feminina e Interseccionalidade na Contemporaneidade

TOLEDO, V. L. D.; VASCONCELOS, V. O. D. Fantasmas com alma – relatos de uma dona de casa sobre patriarcado e educação. **Revista Ponto de Vista**, [s. l.], v. 13, n. 1, p. 01–12, 1 mar. 2024. DOI 10.47328/rpv.v13i1.16267. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/16267>. Acesso em: 26 jun. 2025.

Material para a atividade da Aula 4, permitindo contrastar a história de Maria Augusta com realidades contemporâneas e discutir a interseccionalidade de classe e gênero.

VERONA, E. M. **Da feminilidade oitocentista**. [S. l.]: Editora UNESP, 2013. DOI 10.7476/9786557144831. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/4t7sk>. Acesso em: 26 jun. 2025.

Aprofunda o contexto das imposições sociais do século XIX e o controle patriarcal sobre as mulheres.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. A. de. *A Loira do Banheiro: A Dama e o Conselheiro*. Guaratinguetá: Annabela Editorial, 2022.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

OLIVEIRA, S. de C. T. de; STRIQUER, M. dos S. D.; FRANCO, A. (org.). *GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO. O professor PDE e os desafios da escola pública paraense: produção didático-pedagógica*, 2009. [S. l.]: Seed/Pr, 2009. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernos/pde/pd_ebusca/producoes_pde/2009_uenp_portugues_md_sonia_de_castilho_tavares_de_oliveira.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

SOUZA, T. de. *A história de Maria Augusta - A Loira do Banheiro Série especial inspirada no livro "A Loira do Banheiro: a Dama e o Conselheiro" do historiador @_diegoamaro Primeira Parte*. Instagram: @oqueteassombra, Guaratinguetá, 15 mai. de 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/C6_EWIR0G2q/. Acesso em: 05 mai. 2025

_____. *A história de Maria Augusta - A Loira do Banheiro Série especial inspirada no livro "A Loira do Banheiro: a Dama e o Conselheiro" do historiador @_diegoamaro Segunda Parte*. Instagram: @oqueteassombra, Guaratinguetá, 15 mai. de 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C7CJqhCxjOk/>. Acesso em: 05 mai. 2025

_____. *A história de Maria Augusta - A Loira do Banheiro Série especial inspirada no livro "A Loira do Banheiro: a Dama e o Conselheiro" do historiador @_diegoamaro Terceira Parte*. Instagram: @oqueteassombra, Guaratinguetá, 16 mai. de 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C7BnQzG0872/>. Acesso em: 05 mai. 2025



Imagem 2: Túmulo de Maria Augusta

REFERÊNCIAS

_____. A história de Maria Augusta - A Loira do Banheiro
Série especial
inspirada no livro "A Loira do Banheiro: a Dama e o
Conselheiro" do historiador
@_diegoamaro. Instagram: @oqueteassombra. Guaratinguetá,
16 mai. de 2024. Disponível
em: https://www.instagram.com/reel/C7CPsVRuF_c/. Acesso
em: 05 mai. 2025

IMAGENS

Imagem 1: Retrato de Maria Augusta

CESAR, P. Turismo Guará; Maria Augusta. 3 nov. 2010. Turismo
Guará. Disponível em: <https://turismoguara.blogspot.com/2010/11/maria-augusta.html>. Acesso em: 29 jul. 2025.

Imagem 2: Túmulo de Maria Augusta

RADIOWEBMATRIX. A HISTÓRIA DA NOBRE MARIA AUGUSTA E
COMO NASCEM AS LENDAS URBANAS. 2015. A HISTÓRIA DA
NOBRE MARIA AUGUSTA E COMO NASCEM AS LENDAS URBANAS.
Disponível em: <http://radiowebmatrix.blogspot.com/2015/10/a-historia-da-nobre-maria-augusta-e.html>. Acesso em: 29 jul. 2025



11 ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA/IFSP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
- IFSP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Loira do Banheiro: Uso de lendas urbanas nas aulas de Sociologia no âmbito da Educação Profissional Tecnológica

Pesquisador: RENATA MAYUMI SOARES ONUMA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 85815925.2.0000.5473

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.578.087

Apresentação do Projeto:

Apresentação do Projeto

Introdução:

O ensino de Sociologia no Ensino Médio Integrado enfrenta diversos desafios, principalmente no que se refere ao engajamento dos alunos e à capacidade de conectar o conteúdo curricular com suas vivências cotidianas. Em um cenário no qual os estudantes são bombardeados por uma infinidade de informações digitais e culturais, surge a necessidade de repensar abordagens pedagógicas que aproximem o ensino da realidade dos alunos. Diante disso, propomos explorar a utilização de lendas urbanas como uma ferramenta didática inovadora para trabalhar o conceito de patriarcalismo e questões de gênero nas aulas de Sociologia. Nesse sentido, contamos com os pressupostos da Educação Profissional e Tecnológica como um espaço de formação que vai além da mera capacitação técnica. É necessário que os educadores promovam uma formação que considere as dimensões sociais,

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625 - Sala Hall de acesso à reitoria - 2º Prédio da Reitoria
Bairro: Canindé **CEP:** 01.109-010
UF: SP **Município:** SAO PAULO
Telefone: (11)3775-4665 **Fax:** (11)3775-4506 **E-mail:** cep_ifsp@ifsp.edu.br

Documento Digitalizado Público

Dissertação

Assunto: Dissertação
Assinado por: Eva Francisco
Tipo do Documento: Dissertação
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Digital

Documento assinado eletronicamente por:
■ **Eva Cristina Francisco, DIRETOR(A) GERAL - CD3 - DRG-JCN**, em 01/09/2026 23:10:46.

Este documento foi armazenado no SUAP em 01/09/2026. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifsp.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 2559566
Código de Autenticação: 2232da36a6

